



Ministério do Turismo  
Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
Petrobras apresentam



# Don Giovanni

de MOZART

**Coro e Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Temporada 2022

## Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador  
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

## Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária  
Danielle Christian Ribeiro Barros

## Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente  
Clara Paulino

Vice-Presidente  
Ciro Pereira da Silva

Diretor Artístico  
Eric Herrero

## Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente  
Gustavo Martins de Almeida



Agradecimentos  
Theatro São Pedro, São Paulo





# Don Giovanni

Ópera em dois atos

Música **Wolfgang Amadeus MOZART**

Libreto **Lorenzo Da Ponte**

Solistas

Don Giovanni **Homero Pérez-Miranda**, Leporello **Homero Velho**,  
Donna Anna **Ludmilla Bauerfeldt**, Donna Elvira **Claudia Riccitelli**,  
Don Ottavio **Fernando Portari**, Zerlina **Sophia Dornellas**,  
Masetto **Murilo Neves** e Commendatore **Pedro Olivero**

Bailarinos

BTM **Mateus Dutra**, **Tereza Cristina Ubirajara**, **Regina Ribeiro**, **Eugênia Del Grossi**, **Michael Willian**  
Cia BEMO - TMRJ **Fernanda Lima**, **Melanie Matos**, **Bia Favaron**, **Tiago Tononi**  
EEDMO - TMRJ **Manuela Xavier**, **Igor de Lucas**, **Gabriela Mendes**, **Miguel Alves**,  
**Gabriel Coutto**, **Giuliana Teixeira**, **Daniel Santana**, **Saullo Cavalcante**,  
**Moises Pepe**, **Lorena Nery**, **João Pedro Dias**

Cenografia **Renato Theobaldo** | Figurino **Marcelo Marques**

Coreografia **Bruno Fernandes** | Desenho de Luz **Fabio Retti**

Direção Musical e Regência **Tobias Volkmann**

Maestro Assistente **Edvan Moraes** | Cravo **Eduardo Antonello**

Concepção e Direção Cênica **André Heller-Lopes**

**12 e 14/07** 19h | **16, 20, 22/07** 19h | **24/07** 17h

Serão realizadas palestras gratuitas antes dos espetáculos.

**Coro e Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Direção Artística **Eric Herrero**

Temporada 2022



113 anos

## Nossa temporada artística de 2022 é um sucesso de público e agora em julho temos mais um motivo para comemorar: os 113 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Estamos preparando uma programação especial para o dia 14 de julho, data da nossa inauguração, culminando na pré-estreia de *Don Giovanni* às 19h, gratuita ao público, e que vai contar com direção cênica e concepção de **André Heller-Lopes** e regência do maestro **Tobias Volkmann**.

Com o patrocínio Ouro **Petrobras** e realização da **AATM**, o espetáculo terá uma sessão especial para instituições no dia 12 e a temporada segue nos dias 16, 20, 22 e 24 de julho. Com um rico elenco, com mais 40 integrantes, a montagem é visualmente inspirada na Catedral de Sevilha e traz como tema a dualidade de *Don Giovanni*.

Temos o prazer de receber em nosso palco o **Coro e Orquestra Sinfônica do TMRJ**, além dos solistas convidados: **Homero Pérez-Miranda**, **Homero Velho**, **Ludmilla Bauerfeldt**, **Claudia Riccitelli**, **Fernando Portari**, **Sophia Dornellas**, **Murilo Neves** e **Pedro Olivero**.

## Convidamos todos para participar desta grande festa de aniversário!

**Clara Paulino**

Presidente da Fundação Teatro Municipal



113 anos

## Você dirige este espetáculo e o Theatro Municipal aplaude.

O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos  
do Teatro Municipal do Rio de Janeiro agradecem  
aos doadores dos projetos de 2022.

### Doadores

Eduardo Weaver de Vasconcellos Barros

Fabio Domingues Waltenberg

Paulo Antonio de Paiva Rebelo

Amin Murad

Shirley Virginia Coutinho

Julio Sergio Mirilli de Souza

Valeria Marques

Jose Luiz Tavares Ferreira

Alexandre Magno Barbosa de Araujo

Luiz Dilermando de Castello Cruz

Telma de Carvalho Carneiro

David Ricardo Moreira Ramos

Solange Domingos Alencar Torres

Felipe Maimon

**Faça uma doação ao Theatro Municipal  
do Rio de Janeiro e colabore com os demais  
espetáculos da Temporada 2022.**

**Email [contato.aatmrj@gmail.com](mailto:contato.aatmrj@gmail.com) ou Tel 21 99709-7578**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL



# Don Giovanni

de MOZART





**Há quase 31 anos ganhava o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro a última produção de *Don Giovanni* apresentada pela casa, sob a batuta do maestro Henrique Morelembaum e direção cênica do milanês Gianni Ratto. Um elenco de artistas nacionais e internacionais realizava aquela temporada de agosto de 1991, com destaque para meu colega, o tenor Fernando Portari, que volta agora ao papel de Don Ottavio. Rendo aqui minhas mais sinceras homenagens ao maestro Morelembaum e a gratidão por toda sua dedicação e contribuição ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro!**

Difícil entender como passou-se tanto tempo até que essa genial obra de Wolfgang Amadeus Mozart retornasse ao TMRJ, uma vez que, tanto do ponto de vista da composição quanto do drama em si, temos uma das melhores óperas do período.





*Don Giovanni* foi encenada oito vezes até aqui, desde 1942, tendo em 1965 feito parte das comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, com elenco e regente vindos da Ópera de Viena. Agora na temporada de 2022, o título volta a ser escolhido para uma importante celebração: os 113 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A nova produção foi o ponto alto da programação especial do último dia 14 de julho, data na qual celebramos também a emblemática Queda da Bastilha na França, ato que solidificou os nobres preceitos de liberdade, igualdade e fraternidade! Nessa ligação extremamente forte do TM com a França - seja em sua arquitetura, seja na tradição das óperas francesas que, desde sua inauguração, trouxeram inúmeros espetáculos à casa da cultura fluminense, chegamos a Molière, principal dramaturgo presente em todos esses longos anos de temporadas. Mais um importantíssimo elo que se fecha em torno do nosso *Don Giovanni*, uma vez que Don Juan é uma de suas origens.





Porém, muito distante do “adorável sedutor”, nosso protagonista traz consigo vícios de atitudes e comportamentos não mais toleráveis ou aceitáveis, seja de qualquer ponto de vista! Nossa nova produção traz esse convite à reflexão e debates a respeito de inaceitáveis convenções do mundo machista. A arte tem e precisa exercer também essa função, e o Theatro, como equipamento cultural, do alto de sua importância e envergadura, pode, sim, ser um dinamizador de importantes discussões nesse sentido.

Falando de nosso elenco, temos grandes nomes do mundo lírico nacional e da América Latina, com uma lista encabeçada pelo baixo-barítono cubano Homero Perez-Miranda, conhecido do público fluminense por suas memoráveis atuações como Scarpia (2017) e Mephistofeles (2019). Como sempre gosto de ressaltar, temos mais uma estréia no Theatro Municipal nesta temporada: o jovem soprano Sophia Dornellas dá vida a Zerlina, noiva de Masetto. Outro ponto importante é destacar a participação dos artistas da casa. No papel de Comendador, temos Pedro Olivero, baixo do Coro do TMRJ. Temos também a alegria de contar com bailarnos do Theatro Municipal e alunos do Curso Técnico da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, com coreografias do nosso bailarino Bruno Fernandes. A OSTM executa a difícil partitura de Mozart e o Coro da casa faz importante participação! Tudo isso sob as direções de André Heller-Lopes e Tobias Wolkmann, com Cenografia de Renato Theobaldo, iluminação de Fábio Retti e figurinos de Marcelo Marques. Um dos melhores times de profissionais reunidos para fazer com que você reencontre Don Giovanni, após 31 anos, ou tenha o prazer de conhecer essa ópera magistral.

Feliz Aniversário, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com liberdade, igualdade e fraternidade, democratização de acesso e respeito às mulheres!

**Bom espetáculo!**

**Eric Herrero**

Diretor Artístico  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro



## *Don Giovanni* ou 8 personagens em busca de punição

**Estamos diante de um dos monumentos da música ocidental, o célebre *Don Giovanni* de Mozart.** Uma centena de formas haverá de encenar esta obra; seus caminhos e labirintos estão abertos desde a descrição “drama giocoso”, na partitura. Eu, que já encenei a obra de umas quatro formas diferentes (a última, na Polônia, passava-se num asilo de lunáticos), decidi desta vez olhar o personagem-título de forma diferente. Certamente, à luz do ano 2022 e de todas as mudanças sociais e comportamentais que atravessamos, não é mais possível olhar para o “Don Juan” como um *adorável sedutor*. Seja no século XVII de Molière (uma das fontes literárias de Lorenzo da Ponte), na era clássica e iluminista de Mozart ou no nosso tempo, estamos diante de um predador – e dos mais perigosos.





Porém, a idéia de “personagem-título” engana: não é uma ópera centrada num único protagonista e sim num conjunto de primeiras figuras. São 8 personagens em busca de seu destino; e talvez a punição que está no subtítulo da ópera — *Il dissoluto punito* — refira-se a cada um dos solistas, todos ‘culpados’ em maior ou menor nível. Não há personagens menores, assim como não há mais inocentes. Pensando o espaço cênico como uma espécie de “purgatório”, e pela ligação com a obra de Molière, onde o “Dom” do título é uma referência a “Dominus”, escolhi ambientar a encenação num ‘labirinto’ feito de imagens retiradas da Catedral de Sevilha (onde passa-se a ópera).

Nas três mulheres, vítimas mais recentes da masculinidade obsessiva e destrutiva de Don Giovanni (haverá muitas outras!), temos Donna Anna-*passado*, Donna Elvira-*presente* e Zerlina-*futuro*. Primeira mulher a aparecer em cena, Anna, quase violentada por Giovanni, culpa-se por talvez ter, inconscientemente, convidado seu predador, causando a morte do próprio pai — típico caso da tortura moral imposta às mulheres vítimas de violência e assédio, que veem-se culpadas de “incentivar” algo. Abandonada, Elvira é movida pela paixão e por orgulho; não enxerga o verdadeiro (mau) caráter de Giovanni. Embora tenha sido seduzida antes de Anna, a nobre de Burgos está presa no *seu* presente: na crença de que poderá reconquistar ou redimir o libertino. Finalmente Zerlina, é o futuro: a única das três que não é nobre, vivendo numa época de transição entre *Ancien Régime* e Era Moderna. Uma jovem à frente de seu tempo, independente, e dona de seu destino.

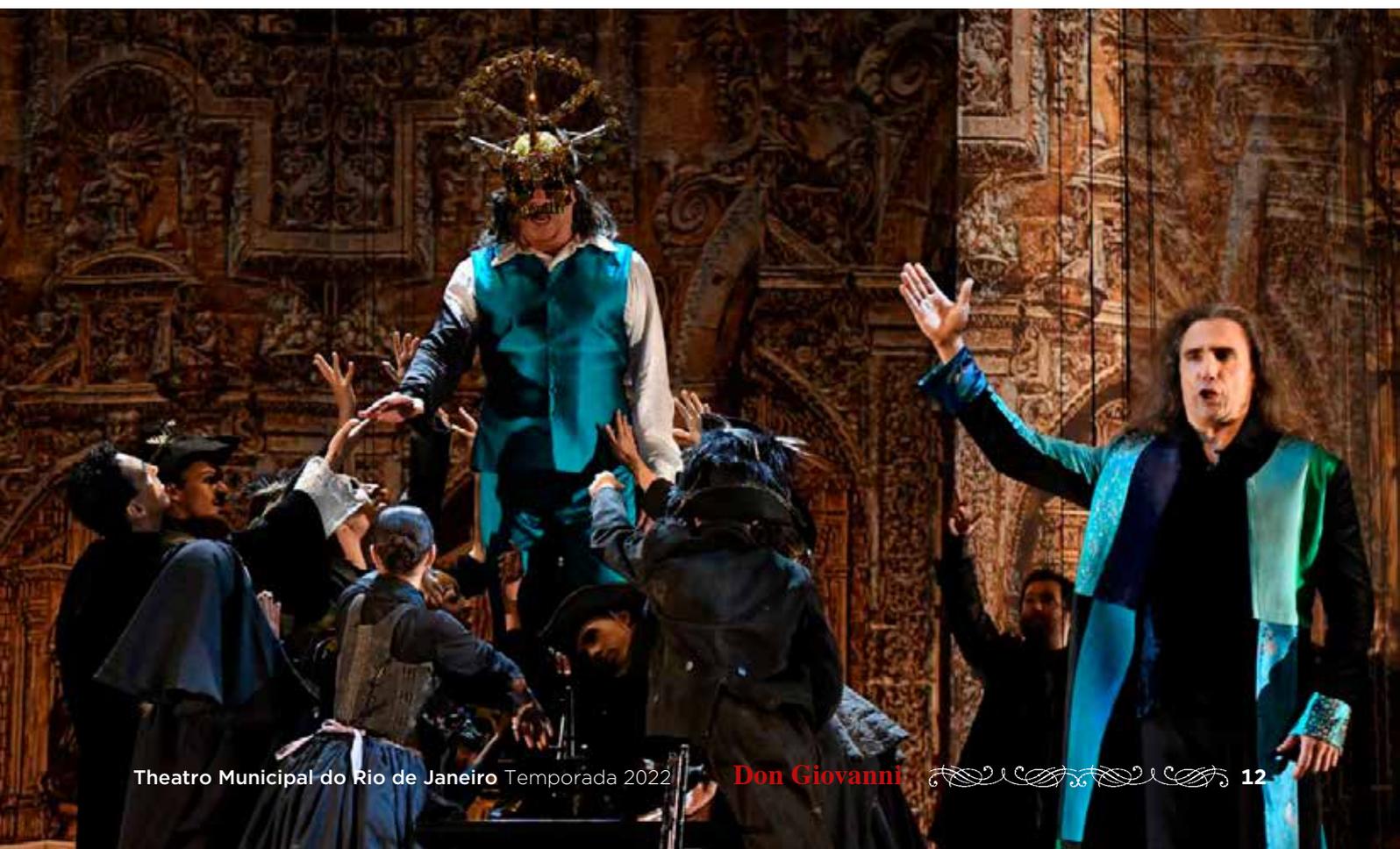


Dos homens, Leporello é irmão bastardo de Giovanni; nascido sem privilégios por um capricho do destino — o mesmo que faz com que todos curvem-se ao nobre e deixem as migalhas para o seu servo. Se Leoporello é o homem que, na era moderna será provavelmente da próspera burguesia, Don Ottavio é seu oposto: representa o poder pátrio do Comendador, em cujo mundo estão estabelecidos os códigos do que deve ser um cavalheiro. Já Masetto é um tipo bom e simples, cujo maior defeito é o ciúme louco. Quanto a Don Giovanni em si, a simples posse da mulher deixou de ser para ele o meio de satisfazer a sua sensualidade, para passar a ser um ato de ironia sacrílega, face à natureza e face ao criador.

Qual o caminho, então, que o encenador escolherá trilhar? Muitos...e o mais importante, nos tempos em que vivemos, é jogar ideias, abrir caminhos para reflexão e perguntar: esse tipo de comportamento tóxico, que existe desde o século XVII, até quando iremos ainda tolerá-lo?

### **André Heller-Lopes**

Concepção e Direção Cênica





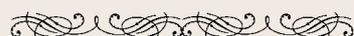
Pietro Antonio Lorenzoni,  
O jovem Wolfgang Amadeus Mozart,  
1763

**Mozart dizia, para quem quisesse ouvi-lo, que de todos os gêneros que compunha – e ele compôs em todos eles – o que mais lhe dava prazer era a ópera.**

Tanto isto era verdade que a primeira, *Apollo et Hyacinthus*, foi composta em 1767, aos 11 anos de idade!

Sua 17ª ópera, *Le Nozze di Figaro*, estreou em Viena, em 1786, com muito sucesso. Em vista disso, no ano seguinte, o Teatro Estatal de Praga encenou a ópera, novamente um sucesso extraordinário: em Praga só se falava de *Figaro*, só se tocava, cantava ou se assobiava *Figaro*. O empresário do teatro, Pasquale Bondini, de imediato encomendou a Mozart uma nova ópera para a temporada do ano seguinte. Mozart se dirigiu ao libretista de *Figaro*, Lorenzo da Ponte, ao qual muito do sucesso de *Figaro* a ele se devia e que, apesar de estar ocupado em escrever mais dois libretos ao mesmo tempo, um para Martin y Soler (*L'arbore di Diana*) e outro para Salieri (*Axur, Red'Ormus*), aceitou escrever um terceiro. Quando o imperador perguntou a da Ponte como ele conseguiria, este respondeu-lhe: “Escreverei de madrugada para Mozart, de manhã para Martin, de noite para Salieri”. Mozart aceitou sem problemas o assunto que lhe foi proposto que “lhe agradou muitíssimo”, segundo contou da Ponte, e que não era novidade na literatura, no teatro e na própria ópera.

A certidão de nascimento de *Don Juan* foi emitida em 1617 e se intitula *El burlador de Sevilla y convidado de piedra*, do frade espanhol Tirso de Molina, uma peça edificante no espírito da Contra-Reforma espanhola. Depois ficaram conhecidas as peças *Don Juan* ou *Le Festin de Pierre*, de Molière, o *Don Giovanni Tenorio* de Goldoni e *The Libertine* de Shadwell. Assunto, portanto, “famoso em toda Espanha, na Itália e na França”. Tanto isto é verdade que, no ano de estreia da ópera de Mozart, houve,





com o mesmo herói, mais três na Itália: a de Francesco Guardi (Veneza), a de Vincenzo Fabrizzi (Roma) e a de Giuseppe Gazzaniga, libreto de Giovanni Bertati (Veneza). Deste, da Ponte serviu-se ampla e livremente, tanto que hoje se diz “libreto de Lorenzo da Ponte, baseado em Giovanni Bertati”. A capacidade de da Ponte escrever velozmente três libretos ao mesmo tempo se deve a ser ele um sério conhecedor de literatura e das principais fontes literárias, portanto, isento de consumir tempo em eruditas pesquisas. De qualquer forma, *Don Giovanni* era material de propriedade pública, já independente de qualquer tratamento literário. E ele tinha acesso aos “cenários” da *Commedia dell’Arte*, a comédia do povo, com seus conhecidos entrecos e personagens, usados e reusados por razões de bilheteria. A interação entre as tradições literárias e populares enriqueceram o seu material e influenciaram a instintiva concepção de da Ponte. Por isso ele foi hábil em escrever 32 libretos para os melhores compositores de sua época como Salieri, Martin y Soler, Cimarosa e Paisiello.

Supõe-se que o libreto ficou pronto em junho e que Mozart tenha composto a música entre maio e setembro de 1787, talvez antes, período de pouca atividade dele, certamente devido à morte, em maio, de seu tirânico pai e tutor, na vida e na música e, também, por ele já conhecer os cantores da companhia, que seriam os mesmos do *Figaro* do ano anterior. A 4 de outubro Mozart chegou a Praga onde completou os números do coro, as partes de Masetto e do Comendador e a abertura que, segundo algumas lendas, foi composta na véspera da estreia ou, segundo outras, na manhã, mas sabemos que era uso de Mozart deixá-las por último. A 28 de outubro Mozart a registra no seu catálogo privado com o número 527 como um *Dramma Giocoso*. Mas, atenção, *Dramma* era sinônimo de “peça de teatro” e *Giocoso* indicava “*buffo*”, o que naquele tempo podia conter partes sérias.

Finalmente a 29 fez-se a estreia no Teatro Nacional do Conde Nostit (hoje Teatro Tyl, onde só se representam óperas de Mozart) com enorme êxito, sem a presença de da Ponte mas, segundo mais uma lenda, com a presença de seu amigo Casanova que (outra lenda!) teria escrito algumas das linhas do libreto. O sucesso foi enorme e lia-se nos jornais “que Praga nunca tinha ouvido nada igual, que Mozart tinha



regido em pessoa a ópera, que era extremamente difícil de executar”. Reportam que o teatro estava abarrotado e que o público tinha “aprovado unanimemente” a ópera e o espetáculo. Mozart foi convidado a ficar em Praga e escrever uma nova ópera para o Teatro Nacional mas, logo em novembro, voltou a Viena pois ansiava por ver a reação do público da capital, o que aconteceu em 7 de maio de 1788, no Burgtheater.

Devido ao elenco ser diferente, Mozart foi obrigado a fazer três modificações:

- 1) substituiu a ária do tenor do 2º ato, *Il mio tesoro*, por uma nova para ele no 1º ato, *Dalla sua pace*;
- 2) substituiu a ária de Leporello do 2º ato, *Ah pietá, signori miei*, por um dueto dele com Zerlina, *Per queste tue manine*;
- 3) incluiu no 2º ato uma nova ária para Donna Elvira, *Mi tradì quell'alma ingrata*.

Como disse da Ponte da estreia, “*Don Giovanni* não agradou”. Com pouco sucesso a ópera, até o fim do ano, conseguiu 15 representações. O imperador declarou que “a ópera é divina, mas não é para os dentes de meus vienenses”. Mozart respondeu: “Deixemos que tenham tempo para digeri-la”. Não se passará um ano sem que que *Don Giovanni* não tenha sido apresentado no século XIX, especialmente nos países germanófilos, mas poucos no resto do mundo. Na realidade ele só entrou no repertório mundial depois da Segunda Guerra.

**Bruno Furlanetto**



## Resumo

A ação da ópera poderia ser resumida como sendo o último dia de *Don Giovanni*. Ele começa antes de nascer do sol por um assassinato e continua por toda uma série de fracassos do sedutor, sempre contrariado em seus projetos, e termina, tarde da noite, pelo seu desaparecimento no meio das chamas.

### Ato I

**Leporello** se queixa de seu emprego defronte da casa de **Donna Anna**. **Don Giovanni**, seu patrão, nela penetrou para mais uma tentativa de sedução e dela sai escondendo o rosto, perseguido por uma **Donna Anna** furiosa. Vem a seu auxílio o seu pai, o **Comendador**, que desafia **Don Giovanni** para um duelo, no qual é morto. **Donna Anna** clama por vingança a seu noivo, **Don Ottavio**. Por seu lado chega a Sevilha **Donna Elvira**, a esposa abandonada de Giovanni, à procura do “ímpio”. Para escapar, ele ordena a **Leporello** que revele a **Elvira** todas as suas conquistas de sedutor. Passa o cortejo de casamento dos camponeses **Zerlina** e **Masetto**. **Don Giovanni** se põe imediatamente a conquistar **Zerlina**, mas todas as suas tentativas são, agora, travadas por **Elvira** e **Anna**, que reconheceu seu sedutor pela voz. Durante um grande baile mascarado que o conquistador oferece a *tutti quanti*, **Don Ottavio** e as duas mulheres caçam **Don Giovanni** e o acusam por suas ações enganadoras.

### Ato II

**Don Giovanni** faz pouco caso de **Elvira** e a lança nos braços de **Leporello**, com quem ele troca de roupa para poder conquistar a sua criada e afastar os camponeses que se uniram contra ele. A vingança de cada um está prestes a cair sobre a cabeça de **Leporello** que, mesmo em se descobrindo, tem dificuldade de se livrar de todos. Ele reencontra seu patrão num cemitério, onde a estátua do **Comendador** ganha vida e interrompe as risadas de **Giovanni**. Este a convida a jantar com ele, convite que **Leporello** é forçado a transmitir. A estátua chega à casa do libertino para interromper a ceia e, não conseguindo que ele se arrependa de seus crimes, arrasta-o para o inferno. Aos restantes não sobra mais do que retomar a vida normal e a concluir que “este é o fim de quem age mal”.

**B.F.**



Teatro São João, 1835

## Don Giovanni no TMRJ

**Bem à frente da maioria das capitais mundiais**, o Rio de Janeiro foi a primeira cidade nas Américas a ver *Don Giovanni*, na sua estreia no Teatro São João a 20 de setembro de 1821. O Diário do Rio de Janeiro anunciava: “A benefício de Paulo Rosquellas se há de representar o excelente novo drama joco-sério em música, *D. João ou O Convidado de Pedra*. Esta peça é um dos chefes d’obra do célebre Mozart, tendo sido representada em todas as capitais da Europa com geral aceitação, não só pela grande música de que é composta, como pelas interessantes cenas de que é adornada, diversificando em algumas daquela que se tem representado em idioma português. Finalizando o primeiro ato com um dançado de máscaras e o segundo com a cena do inferno, onde se vê D. João Tenório castigado e submergido pelas fúrias com uma chuva de fogo; seguindo-se a dança *Recrutamento na Aldeia*, finalizando o divertimento com o segundo ato da peça.”

Era de uso na época, depois da ópera ter um bailado, tanto que no *Don Giovanni*, repetido a 8 de janeiro de 1822, o dançado, no mesmo espetáculo, foi *O Desertor Francês*. A ópera de Mozart desapareceu então dos teatros cariocas. Voltou em 1942, cento e vinte anos depois, dando um susto no público quando surgiu como *Dom João*, assim, em português! Não conheço nenhum outro teatro no mundo que tenha feito a tradução, para a sua língua, do título da ópera *Don Giovanni*. Repetiu-se o título em português na temporada de 1956.

**B.F.**



## Don Giovanni no TMRJ

**Ano Don Giovanni**, Leporello, Don Ottavio, Masetto, Comendador, Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, **Direção e Regente**.

**1942 Felipe Romito**, Nino Ruisi, Charles Kulman, Ralf Telasko, Alexandre De Lucchi, Florence Kirk, Alice Ribeiro, Maria de Sá Earp, **Felipe Romito e Eugen Szenkar**

**1952 Mario Petri**, Guilherme Damiano, Giacinto Prandelli, Arturo La Porta, Plínio Clabassi, Victoria De Los Angeles, Giulietta Simionato, Fiorella Carmen Forti, **Enrico Frigerio e Oliviero de Fabritiis**

**1956 Peter Gottlieb**, Guilherme Damiano, Bruno Lazzarini, José Ben Simon, Newton Paiva, Aracy Belas Campos, Nelly Mary, Lia Salgado, **Ruggero Jacobbi e Vincenzo Bellezza**

**1965 Ernest Gutstein**, Otto Edelmann, William Blankenship, Herbert Lackner, Hilde Zadek, Wilma Lipp, Ruthilde Boesch, Ernst August Schneider, **Wilhelm Loibner** (Ópera de Viena, Temporada Lírica Internacional Comemorativa do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro)

**1967 Georg Mellis**, Guilherme Damiano, Bruno Lazzarini, José Ben Simon, Arta Florescu, Krysztina Jamroz, Lia Salgado, **Santiago Guerra** (regência em forma de concerto)

**1974 Steven Kimbrough**, Noel Mangin, Heinz Meyen, Nelson Portella, Arnold Van Mill, Luisa Bosabalian, Ingeborg Krüger, Barbara Vogel, **Alfred Siercke e Wilhelm Brückner-Rüggeberg** (Temporada Lírica Alemã)

**1980 Nicola Ghiuselev**, Nelson Portella, Gianfranco Pastine, Wilson Carrara, Maria Napier, Lella Cuberli, Maria Helena Buzelin, **Gianni Ratto e David Machado** | **1991 Richard Cowan**, Vladimir De Kanel, Luís Tenaglia/Fernando Portari, Inácio De Nonno/Divonei Scorzato, Anderson Cianni, Eliane Coelho/Adélia Issa, Rita Contino/Laura De Souza, Ruth Sterk/Denise Tavares, **Gianni Ratto e Henrique Morelembaun**.

**B.F.**

acima: **Don Giovanni** na capa do programa de 1974.





## O Mito de Don Juan

*Eu, Dom Miguel Mañara, (...) confesso: fui servo da Babilônia e do diabo, seu príncipe, com mil abominações, arrogância, adultérios, juramentos, escândalos e latrocínios; cujos pecados e males não têm número e só a grande sabedoria de Deus pode enumerá-los e sua infinita paciência os suporta, e sua infinita misericórdia os perdoa. (...) por mais de trinta anos deixei o monte santo de Jesus Cristo e servi a Babilônia e seus vícios loucos e cegos. Bebi o cálice sujo de suas delícias (...) nunca me fartando de beber das poças sujas de suas abominações.*

Esta é a confissão de D. Miguel Mañara, nascido em 1627, filho de nobres mercadores. Teve uma infância abastada e recebeu uma educação aristocrática. Ocupou diversos cargos na administração pública, inclusive o de prefeito de Sevilha. Ao morrer sua esposa, Dona Jerônima, em 1661, passou por profunda crise espiritual e permaneceu cinco meses em oração e penitência em uma ermida carmelita, num vale isolado da Serrania de Ronda. Renunciando aos cargos públicos, dedicou-se aos pobres e aos doentes, empregando a própria fortuna na construção do Hospital da



Francisco Goya, Don Juan y el Comendador, 1797-1798

Caridade de Sevilha. Foi declarado “venerável” pelo Papa João Paulo II e o processo de sua beatificação e canonização está em curso. Não há provas de que tenha levado uma vida libertina antes de sua conversão, a não ser o texto de próprio punho citado acima. Não obstante, o próprio nome “Mañara” virou sinônimo de sedutor, o que deu origem à hipótese de que D. Miguel seria a figura histórica real por trás do mito de D. Juan. Isso, evidentemente, não procede. *El burlador de Sevilla o El convidado de pie-*





*dra*, primeira aparição literária do sedutor, atribuída a Tirso de Molina (pseudônimo do monge Gabriel Téllez) foi escrita – provavelmente – entre 1612 e 1625 e representada – provavelmente – em 1630, enquanto D. Miguel ou não havia ainda nascido, ou teria no máximo três anos de idade. No entanto, a lógica não basta: publique-se a lenda. E a lenda diz que o piedoso cavaleiro sevilhano teria sido a inspiração, ainda que retroativa, para el burlador. Na verdade, aconteceu justamente o oposto: o mito de Don Juan influenciou as lendas em torno de D. Miguel. Prosper Mérimée escreveu a excelente novela *As almas do purgatório*, uma fantasia em torno de certo “D. Juan de Mañara”; Alexandre Dumas, pai, escreveu o curioso drama *Don Juan de Mañara*, ou a queda de um anjo, na qual o destino do protagonista, descendente do clássico libertino, é disputado por um anjo bom e um anjo mau: um cruzamento do mito com suposições algo infundadas sobre a vida de D. Miguel, temperado com tintas faustianas.

(Faustiano, explicitamente, é o drama alemão de Christian Grabbe, *Don Juan e Fausto*, curto-circuito entre a ópera de Mozart e o poema de Goethe. E o nosso Menotti Del Picchia também fez o douto alemão se encontrar com el burlador no drama *A angústia de D. João*.)

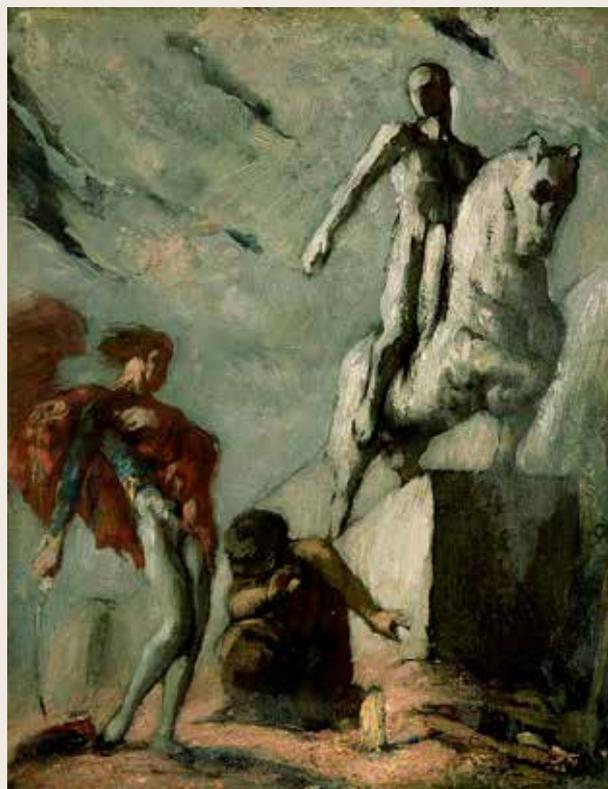
Não parece absurdo, portanto, pensar que o início da associação entre D. Juan e D. Miguel tenha sido produto da imaginação dos dois franceses. Esta tradição é continuada pelo poeta espanhol Antonio Machado e seu irmão Manuel na peça *Juan de Mañara* (1927) e na ópera de Henri Tomasi *Don Juan de Mañara* (1957). Mas voltemos ao mito original.

O D. Juan de Molina é um jovem fidalgo inconsequente, um sedutor contumaz de mulheres, cujo lema, repetido incansavelmente, é: “¡Qué largo me lo fiáis!”, ou seja, “que longo prazo você está me dando!”. Que prazo é esse? O prazo para o arrependimento de seus pecados, que ele posterga ao máximo, até o momento em que, já sentindo as chamas infernais lhe queimando as partes, suplica por um confessor e pela absolvição, ao que a Estátua do Comendador lhe responde, antes de carregá-lo para as profundezas: tarde demais! Muito diferente é o Don Juan de Molière: este



já é um libertino consumado e impenitente, envaidecido de sua impiedade, que inclusive se finge de devoto convertido para melhor disfarçar os seus crimes. Mas a Estátua, no confronto final, é antecedida por um Espectro, primeiro na forma de uma mulher velada (a Morte?), depois transformado no deus Tempo, com foice e tudo, para deixar claro que este tempo já não é mais “largo”.

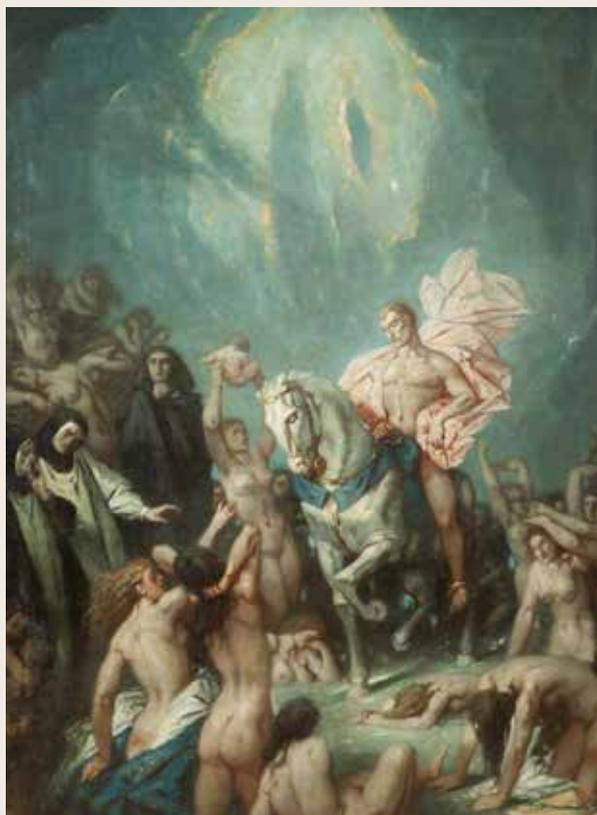
Colocando o orgulho acima do arrependimento, Don Juan é engolido pelo fogo. A partir de Molière, a impenitência do personagem ganha novos contornos no teatro (Goldoni, Pushkin, Shaw), com especial destaque para o *D. Juan Tenorio* (1844) de José Zorrilla, que foi traduzido no Brasil por Manuel Bandeira e, ao contrário do que se espera, faz o personagem ser salvo da condenação final pela intervenção de uma de suas vítimas no Purgatório. Ecos do Eterno Feminino, no Segundo Fausto de Goethe? O próprio Dumas, pai, escreveu duas versões para o seu *Don Juan de Marañá*: em uma, triunfa o anjo mau e o libertino é condenado. Em outra, triunfa o anjo bom, e o libertino é salvo. Isso mostra que, para a sensibilidade moderna, o mito realmente se divide nos dois títulos da peça de Molina, ambos embaraçosos. Temos *El burlador de Sevilla*, o individualista sedutor que, citando Ian Watt, o mundo “publicamente condena, mas secretamente admira – ou chega ao ponto de invejar”, e temos *El convidado de piedra*, que o mundo moderno teme por fazer pensar em penitência e danação eterna: “Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei” (Apocalipse 3:3). O primeiro tema provém de uma larga estirpe de sedutores e violadores, que começa nas mitologias de todos os povos e, no Ocidente, tem em Zeus e sua compulsão sexual um modelo. Já o segundo tema remete a um velho motivo da tradição



Charles Ricketts, “Don Juan e o Comendador”, 1905



Charles Ricketts, Don Juan no Inferno, 1931



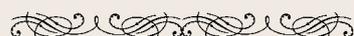
oral europeia, o do “duplo convite”, que pode ser resumido assim: jovem orgulhoso vai ao cemitério para insultar os mortos e convidá-los, debochadamente, para jantar. Os mortos, para sua surpresa, aceitam o convite e o retribuem. Dependendo da variante, o jovem pode se arrepender ou ser condenado à morte ou a loucura. Como canta o coro espectral de Molina:

*Os juízes de Deus advertem  
Aos pecadores sem remorso  
Que não há prazo que não termine  
Nem dívida que não se pague*

Interessante notar que, em Púchkin, e na subsequente ópera de Dargomyzhsky, a primeira parte desaparece. Sobra apenas *O Convidado de Pedra*, o dia do Juízo.

D. Juan aparecerá ainda em poemas (Byron, Baudelaire, Guerra Junqueiro, Blok, Tzvetseva) e narrativas em prosa (Hoffmann, Handke, Ballester, Saramago). Será tema de uma ópera secreta, D. Juan Triunfante, nunca ouvida, composta pelo deformado Érik, *O fantasma da ópera* criado por Gaston Leroux. E, para além de Mozart, será assunto de outras óperas e peças musicais (Gluck, Gazzaniga, Richard Strauss, Sibelius) e também filmes clássicos estrelados por John Barrymore (1926) e Errol Flynn (1940), e adaptações modernas como *Don Juan de Marco* (1995). A própria ópera de Mozart foi filmada por Joseph Losey em 1979. Isto tudo dá uma pequena medida da universalidade do personagem que, à semelhança de Fausto, Carmen, Don Quixote e outros, se encaixa sem sombra de dúvida na categoria de “mito literário”.

**Jayne Chaves**





**Johannes Chrysostomus Wolfgangus Theophilus MOZART** nasceu em Salzburgo, Áustria. Aos três anos de idade, já fazia acordes no cravo, aos quatro tocava peças curtas, e aos cinco compunha suas primeiras obras e se apresentava em Munique e na corte imperial de Viena. Aos sete anos viajou pelos principais centros musicais europeus, passando três anos se apresentando nas cortes, nas igrejas e para o público em geral. Suas primeiras

sinfonias foram escritas aos dez anos de idade e sua primeira ópera, aos doze. De 1769 a 1773 o jovem Mozart viajou pela Itália, onde aprendeu a dominar com maestria todas as técnicas de composição operística. Em Roma, teria ouvido o *Miserere* de Gregorio Allegri cantado pelo coro da Capela Sistina e o copiado de memória. Após servir na corte de Salzburgo, viajou para Paris e depois estabeleceu-se em Viena em 1781, onde viveu e trabalhou até sua morte em 1791, aos 35 anos de idade. Mozart é amplamente reconhecido como um dos maiores compositores da história da música ocidental. Com Haydn e Beethoven, ele levou ao auge as conquistas da assim chamada Primeira Escola de Viena\*. Ao contrário de qualquer outro compositor na história da música, ele escreveu para todos os gêneros musicais de sua época. Ocioso seria tentar destacar algumas de suas obras, dado o gigantismo de sua produção, mas podemos citar as óperas *Le nozze di Figaro* (1786), *Don Giovanni* (1786) – para alguns a maior de todas as óperas – *Così fan tutte* (1790) e *Die Zauberflöte*, (1791); suas quarenta e uma sinfonias; seus vinte e sete concertos para piano e orquestra, seus vinte e três quartetos de cordas e sua imensa produção de música sacra, na qual se destaca sua última obra, o *Requiem*. \*A Segunda Escola de Viena é a dos dodecafonistas e serialistas do século XX: Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern.

**O QUE É “K”?** O catálogo Köchel (Köchel-Verzeichnis) é um catálogo cronológico de composições de Wolfgang Amadeus Mozart, criado pelo musicólogo Ludwig von Köchel, no qual as entradas são abreviadas como K. ou KV. Os números do catálogo Köchel estabelecem uma cronologia completa das obras de Mozart e fornecem uma referência abreviada para suas composições.



**Lorenzo DA PONTE 1747 - 1838** nascido **Emanuele Conegliano**, em Veneza, Da Ponte era de família judaica convertida ao catolicismo. Foi seminarista e ordenou-se sacerdote em 1773, sendo também professor de literatura, latim, italiano e francês. Foi banido de Veneza, acusado de adultério, concubinação e proxenetismo. Em

Viena, tornou-se poeta oficial da corte do imperador José II, o que lhe possibilitou escrever libretos de ópera para vários compositores. Sua parceria com Mozart rendeu suas obras mais conhecidas: *Le nozze di Figaro* (1786), *Don Giovanni* (1787) e *Così fan tutte* (1790), embora seu maior sucesso junto ao público tenha sido o libreto de *Una cosa rara* (1787), de Martín y Soler. Após a morte de José II em 1790, emigrou para os Estados Unidos para escapar de seus credores, estabelecendo-se em Nova York, onde ensinou língua e literatura italiana no Columbia College. Foi o primeiro padre católico a lecionar nesta universidade. Em Nova York, ele produziu em 1825 a primeira performance completa de *Don Giovanni* nos Estados Unidos, e em 1833, aos 84 anos, fundou o primeiro teatro de ópera norte-americano, a Italian Opera House. Faleceu aos 89 anos, deixando suas *Memórias* em quatro volumes, importantes principalmente pelas descrições da vida nos Estados Unidos no início do século XIX. Além das três obras-primas mozartianas, escreveu mais vinte e cinco libretos para dez compositores diferentes, além de textos para cantatas e oratórios.

**J.C.**



# Don Giovanni

de MOZART





La scena si finge in una città della Spagna.

## ATTO PRIMO



### SCENA PRIMA

Giardino; da un lato il palazzo del Commendatore, al piè del quale stanno delle panche di pietra.

Notte. Leporello; poi Donna Anna e Don Giovanni; indi il Commendatore.

**LEPORELLO** Notte e giorno faticar | per chi nulla sa gradir; | piova e vento sopportar,  
mangiar male e mal dormir... | Voglio far il gentiluomo, | e non voglio più servir.  
Oh, che caro galantuomo! | Voi star dentro con la bella, | ed io far la sentinella!...  
Ma mi par che venga gente... | non mi voglio far sentir. (si nasconde)

(entra Donna Anna tenendo forte pe 'l braccio Don Giovanni, ed egli cercando sempre di celarsi)

**DONNA ANNA** Non sperar, se non m'uccidi, | ch'io ti lasci fuggir mai.

**DON GIOVANNI** Donna folle! Indarno gridi: chi son io tu non saprai.

**LEPORELLO** (Che tumulto!... Oh, ciel, che gridi il padron in nuovi guai!)

**DONNA ANNA** Gente!... servi! Al traditore!

**DON GIOVANNI** Taci, e trema al mio furore.

**DONNA ANNA** Scellerato!

**DON GIOVANNI** Sconsigliata!

**DON GIOVANNI** (Questa furia disperata | mi vuol far precipitar.)

**DONNA ANNA** Come furia disperata | ti saprò perseguitar.

**LEPORELLO** (Sta' a veder che il libertino | mi farà precipitar.)

**COMMENDATORE** (accorrendo) Lasciala, indegno!

(Donna Anna, sentendo il Commendatore, lascia Don Giovanni ed entra in casa)

**COMMENDATORE** Battiti meco.

**DON GIOVANNI** Va': non mi degno | di pugnar teco.

**COMMENDATORE** Così pretendi | da me fuggir?

**LEPORELLO** (Potessi almeno | di qua partir!)

**DON GIOVANNI** Misero! Attendi, | se vuoi morir.

(combattono; Don Giovanni ferisce mortalmente il Commendatore)





**COMMENDATORE** Ah, soccorso!... Son tradito... | L'assassino... m'ha ferito... | E dal seno palpitante... | sento... l'anima... partir...

**DON GIOVANNI** (Ah! già cadde il sciagurato... | Affannosa e agonizzante, | già dal seno palpitante | veggo l'anima partir.)

**LEPORELLO** (Qual misfatto! qual eccesso! | Entro il sen, dallo spavento, | palpitar il cor mi sento. | Io non so che far, che dir.)

(qui il Commendatore muore)

## SCENA SECONDA

Don Giovanni e Leporello

**DON GIOVANNI** Leporello, ove sei?

**LEPORELLO** Son qui, per disgrazia. E voi?

**DON GIOVANNI** Son qui.

**LEPORELLO** Chi è morto? Voi o il vecchio?

**DON GIOVANNI** Che domanda da bestia! Il vecchio.

**LEPORELLO** Bravo! | Due imprese | leggiadre: | sforzar la figlia, ed ammazzar il padre.

**DON GIOVANNI** L'ha voluto: suo danno.

**LEPORELLO** Ma Donna Anna | cosa ha voluto?

**DON GIOVANNI** Taci, | non mi seccar! (in atto di batterlo) Vien meco, se non vuoi | qualche cosa ancor tu.

**LEPORELLO** Non vo' nulla, signor: non parlo più. (partono)

## SCENA TERZA

Don Ottavio, Donna Anna e Servi che portano diversi lumi.

(entrando seguita da Don Ottavio: con risolutezza)

**DONNA ANNA** Ah! del padre in periglio | in soccorso voliam.

**DON OTTAVIO** (con ferro ignudo in mano) Tutto il mio sangue | verserò, se bisogna: | ma dov'è il scellerato?





**DONNA ANNA** In questo loco... **(vede il cadavere)** Ma qual mai s'offre, o dèi, | spettacolo funesto agli occhi miei! | Il padre!... padre mio!... mio caro padre!...

**DON OTTAVIO** Signore!

**DONNA ANNA** Ah! L'assassino | me 'l trucidò... Quel sangue... | quella piaga... quel volto | tinto e coperto dei color di morte... | Ei non respira più... fredde ha le membra... |

Padre mio!... caro padre!... padre amato!... Io manco... io moro. **(sviene)**

**DON OTTAVIO** Ah! soccorrete, amici il mio tesoro. | Cercatemi, recatemi qualche odor... qualche spirto... Ah! Non tardate. **(partono due servi)** | Donna Anna!... sposa!... amica!... il duolo estremo | la meschinella uccide!

**DONNA ANNA** **(rinviene)** Ahi! **(i servi tornano)**

**DON OTTAVIO** Già rinvieni. | Datele nuovi aiuti.

**DONNA ANNA** Padre mio!...

**DON OTTAVIO** Celate, allontanate agli occhi suoi | quell'oggetto d'orrore. **(il Commendatore vien trasportato)** Anima mia, consòlati, fa' core!

**DONNA ANNA** Fuggi, crudele, fuggi! | Lascia che mora anch'io | ora ch'è morto, oddio! | chi a me la vita diè.

**DON OTTAVIO** Senti, cor mio, deh! senti, | guardami un solo istante: | ti parla il caro amante | che vive sol per te.

**DONNA ANNA** Tu sei... Perdon, mio bene... | l'affanno mio... le pene... | ah! il padre mio dov'è?

**DON OTTAVIO** Il padre... Lascia, o cara, | la rimembranza amara: | hai sposo e padre in me.

**DONNA ANNA** Ah! vendicar, se puoi, giura quel sangue ognor.

**DON OTTAVIO** Lo giuro! Lo giuro! | Lo giuro agli occhi tuoi, | lo giuro al nostro amor.

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Che giuramento, o dèi! | Che barbaro momento! | Tra cento affetti e cento | vammi ondeggiando il cor.

**(partono)**





## SCENA QUARTA

Strada. Alba chiara.

**DON GIOVANNI** Orsù, spicciati presto... Cosa vuoi?

**LEPORELLO** L'affar di cui si tratta è importante.

**DON GIOVANNI** Lo credo.

**LEPORELLO** È importantissimo.

**DON GIOVANNI** Meglio ancora: finiscila.

**LEPORELLO** Giurate | di non andare in collera.

**DON GIOVANNI** Lo giuro sul mio onore: | purché non parli del Commendatore.

**LEPORELLO** Siam soli.

**DON GIOVANNI** Lo vedo.

**LEPORELLO** Nessun ci sente.

**DON GIOVANNI** Via!

**LEPORELLO** Vi posso dire | tutto liberamente...

**DON GIOVANNI** Sì!

**LEPORELLO** Dunque, quand'è così: (all'orecchio, ma ad alta voce) caro signor padrone, | la vita che menate è da briccone!

**DON GIOVANNI** Temerario! In tal guisa...

**LEPORELLO** E il giuramento?

**DON GIOVANNI** Non so di giuramento... Taci... o ch'io...

**LEPORELLO** Non parlo più, non fiato, o padron mio.

**DON GIOVANNI** Così saremo amici. Or odi un poco: | sai tu perché son qui?

**LEPORELLO** Non ne so nulla. | Ma, essendo l'alba chiara, non sarebbe | qualche nuova conquista? | Io lo devo sapere per porla in lista.

**DON GIOVANNI** Va là che sei il | grand'uom! Sappi ch'io sono | innamorato d'una bella dama; | e son certo che m'ama. | La vidi, le parlai; meco al casino | questa notte verrà... Zitto: mi pare | sentir odor di femmina...

**LEPORELLO** Cospetto! | Che odorato perfetto!

**DON GIOVANNI** All'aria mi par bella.

**LEPORELLO** (E che occhio, dico!)

**DON GIOVANNI** Ritiriamoci un poco, | e scopriamo terren.

**LEPORELLO** (Già prese foco.)





## SCENA QUINTA

Don Giovanni, Leporello e Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** (entra, in abito da viaggio) Ah! chi mi dice mai | quel barbaro dov'è, | che per mio scorno amai, | che mi mancò di fé? | Ah! se ritrovo l'empio, | e a me non torna ancor, | vo' farne orrendo scempio, | gli vo' cavar il cor.

**DON GIOVANNI** (sottovoce a Leporello) | Udisti? Qualche bella | dal vago abbandonata. Poverina! | Cerchiam di consolare il suo tormento.

**LEPORELLO** (Così ne consolò mille e ottocento.)

**DON GIOVANNI** Signorina!

**DONNA ELVIRA** Chi è là.

**DON GIOVANNI** Stelle! che vedo!

**LEPORELLO** Oh, bella! Donna Elvira!

**DONNA ELVIRA** Don Giovanni!... | sei qui, mostro, fellow, nido d'inganni...

**LEPORELLO** (Che titoli cruscanti! Manco male | che lo conosce bene.)

**DON GIOVANNI** Via, cara Donna Elvira, | calmate quella collera... sentite... lasciatemi parlar...

**DONNA ELVIRA** Cosa puoi dire, | dopo azion sì nera? In casa mia | entri furtivamente. A forza d'arte, | di giuramenti e di lusinghe, arrivi | a sedurre il cor mio: | m'innamori, o crudele, | mi dichiarì tua sposa. E poi, mancando | della terra e del cielo al santo dritto, | con enorme delitto | dopo tre dì da Burgos t'allontani, | m'abbandoni, mi fuggi, e lasci in preda | al rimorso ed al pianto, | per pena forse che t'amai cotanto.

**LEPORELLO** (Pare un libro stampato.)

**DON GIOVANNI** Oh, in quanto a questo | ebbi le mie ragioni. (a Leporello) È vero?

**LEPORELLO** È vero. (ironicamente) E che ragioni forti!

**DONNA ELVIRA** E quali sono, | se non la tua perfidia, | la leggerezza tua? Ma il giusto cielo | volle ch'io ti trovassi | per far le sue, le mie vendette.

**DON GIOVANNI** Eh, via, | siate più ragionevole... (Mi pone | a cimento, costei.)

(a Donna Elvira) Se non credete | al labbro mio, credete | a questo galantuomo.

**LEPORELLO** (Salvo il vero.)

**DON GIOVANNI** (a Leporello) Via, dille un poco...





**LEPORELLO** (sottovoce a Don Giovanni) E cosa devo dirle?

**DON GIOVANNI** (ad alta voce) Sì, sì dille pur tutto. (partendo senza esser visto)

**DONNA ELVIRA** (a Leporello) Ebben, fa' presto.

**LEPORELLO** Madama... | veramente... in questo mondo | onciossiacosaquandofosseché  
il quadro non è tondo...

**DONNA ELVIRA** Sciagurato! | Così del mio dolor gioco ti prendi? (verso Don Giovanni che  
non crede partito) Ah, voi... (non vedendolo) Stelle! L'iniquo | fuggì, misera me!... Dove?  
in qual parte...

**LEPORELLO** Eh! lasciate che vada. Egli non merta | che di lui ci pensiate...

**DONNA ELVIRA** Il scellerato | m'ingannò, mi tradì...

**LEPORELLO** Eh! consolatevi: | non siete voi, non foste e non sarete | né la prima  
né l'ultima. Guardate | questo non picciol libro: è tutto pieno | dei nomi di sue  
belle. | Ogni villa, ogni borgo, ogni paese | è testimon di sue donnesche imprese. |  
Madamina, il catalogo è questo | delle belle che amò il padron mio; | un catalogo  
egli è che ho fatt'io: | osservate, leggete con me. | In Italia seicento e quaranta,  
| in Lamagna duecento e trentuna, | cento in Francia, in Turchia novantuna, |  
ma in Ispagna son già mille e tre. | Continua nella pagina seguente. | V'ha fra  
queste contadine, | cameriere, cittadine, | v'han contesse, baronesse, | marchesane,  
principesse, | e v'han donne d'ogni grado, | d'ogni forma, d'ogni età. | Nella bionda egli  
ha l'usanza | di lodar la gentilezza; | nella bruna, la costanza; | nella bianca, la dolcezza.  
| Vuol d'inverno la grassotta, | vuol d'estate la magrotta; | è la grande maestosa, | la  
piccina è ognor vezzosa. | Delle vecchie fa conquista | pe 'l piacer di porle in lista: |  
ma passion predominante | è la giovin principiante. | Non si picca se sia ricca, | se sia  
brutta, se sia bella: | purché porti la gonnella, | voi sapete quel che fa.

(parte)





## SCENA SESTA

Donna Elvira sola

**DONNA ELVIRA** In questa forma, dunque | mi tradì il scellerato? È questo il premio | che quel barbaro rende all'amor mio? | Ah, vendicar vogl'io | l'ingannato mio cor: pria ch'ei mi fugga... | si ricorra... si vada... Io sento in petto | sol vendetta parlar, rabbia e dispetto.

(parte)

## SCENA SETTIMA

Paese contiguo al palazzo di Don Giovanni. Zerlina, Masetto, Contadini e Contadine

**ZERLINA** Giovinette che fate all'amore, | non lasciate che passi l'età: | se nel seno vi bulica il core, | il rimedio vedetelo qua. | Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà!

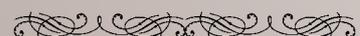
**CORO DI CONTADINE** Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà!  
La la la lera, la la la lera.

**MASETTO** Giovinotti leggeri di testa, | non andate girando di qua e là; | poco dura de' matti la festa, | ma per me cominciato non ha. | Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà!

**CORO DI CONTADINI** Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà!  
La la la lera, la la la lera.

**ZERLINA E MASETTO** Vieni, vieni, carino/a, godiamo, | e cantiamo e balliamo e suoniamo; | vieni, vieni, carino/a, godiamo, | che piacer, che piacer che sarà! | Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà!

**CORO** Ah, ah, ah; ah, ah, ah! | Che piacer, che piacer che sarà! | La la la lera, la la la lera. | La la la la, la la la la la lera!





## SCENA OTTAVA

Zerlina, Masetto, Contadini, Contadine, Don Giovanni e Leporello da parte

**DON GIOVANNI** (*entrando*) (Manco male, è partita.) (*da parte, a Leporello*) Oh, guarda, guarda | che bella gioventù, che belle donne!

**LEPORELLO** (Tra tante, per mia fé, | vi sarà qualche cosa anche per me.)

**DON GIOVANNI** Cari amici, buongiorno. Seguitate | a stare allegramente, | seguitate a suonar, o buona gente. | C'è qualche sposalizio?

**ZERLINA** Sì, signore; | e la sposa son io.

**DON GIOVANNI** Me ne consolo. | Lo sposo?

**MASETTO** Io, per servirla.

**DON GIOVANNI** Oh, bravo! per servirmi: questo è vero | parlar da galantuomo!

**LEPORELLO** (Basta che sia marito!)

**ZERLINA** Oh! Il mio Masetto | è un uom d'ottimo core.

**DON GIOVANNI** Oh, anch'io, vedete! | Voglio che siamo amici. Il vostro nome?

**ZERLINA** Zerlina.

**DON GIOVANNI** E il tuo?

**MASETTO** Masetto.

**DON GIOVANNI** Oh, caro il mio Masetto! | Cara la mia Zerlina. V'esibisco | la mia protezione. (*a Leporello che fa scherzi alle altre contadine*) Leporello! | Cosa fai lì, birbone?

**LEPORELLO** Anch'io, caro padrone, | esibisco la mia protezione.

**DON GIOVANNI** Presto, va' con costor: nel mio palazzo conducili sul fatto. Ordina ch'abbiano cioccolatte, caffè, vini, presciutti. Cerca divertir tutti: mostra loro il giardino, la galleria, le camere; in effetto, fa' che resti contento il mio Masetto. Hai capito?

**LEPORELLO** Ho capito. (*ai contadini*) Andiam.

**MASETTO** (*a Don Giovanni*) Signore...

**DON GIOVANNI** Cosa c'è?

**MASETTO** La Zerlina | senza me non può star.

**LEPORELLO** In vostro loco | ci sarà sua eccellenza, e saprà bene | fare le vostre parti.

**DON GIOVANNI** Oh! la Zerlina | è in man d'un cavalier. Va' pur: fra poco | ella meco verrà.

**ZERLINA** Va', non temere: | nelle mani son io d'un cavaliere.

**MASETTO** E per questo?



**ZERLINA** E per questo | non c'è da dubitar...

**MASETTO** Ed io, cospetto...

**DON GIOVANNI** Olà, finiam le dispute: se subito, | senz'altro replicar, non te ne vai,  
(mostrandogli la spada) Masetto, guarda ben, ti pentirai.

**MASETTO** Ho capito, signorsì! | Chino il capo e me ne vo: | giacché piace a voi così, |  
altre repliche non fo. | Cavalier voi siete già, | dubitar non posso, affé; | me lo dice la  
bontà | che volete aver per me. (sottovoce a Zerlina) Bricconaccia, malandrina, | fosti  
ognor la mia ruina. (a Leporello che lo vuol condur seco) Vengo, vengo! (a Zerlina) Resta,  
resta! È una cosa molto onesta: | faccia il nostro cavaliere | cavaliera ancora te.

(Leporello parte con Masetto e con gli altri contadini)

## SCENA NONA

Don Giovanni e Zerlina

**DON GIOVANNI** Alfin siamo liberati, | Zerlinetta gentil, da quel scioccone.  
Che ne dite, mio ben, so far pulito?

**ZERLINA** Signore, è mio marito...

**DON GIOVANNI** Chi! Colui? | Vi par che un onest'uomo, | un nobil cavalier, qual io  
mi vanto, | possa soffrir che quel visetto d'oro, | quel viso inzuccherato, | da un  
bifolcaccio vil sia strapazzato?

**ZERLINA** Ma, signor, io gli diedi | parola di sposarlo.

**DON GIOVANNI** Tal parola | non vale un zero. Voi non siete fatta | per esser paesana:  
un'altra sorte | vi procuran quegli occhi briconcelli, | quei labbretti sì belli, | quelle  
ditucce candide e odorose... | parmi toccar giuncata e fiutar rose.

**ZERLINA** Ah... non vorrei...

**DON GIOVANNI** Che non vorreste?

**ZERLINA** Alfine | ingannata restar. Io so che rado | colle donne voi altri cavalieri  
siete onesti e sinceri.

**DON GIOVANNI** Eh, un'impostura | della gente plebea! La nobiltà | ha dipinta negli  
occhi l'onestà. | Orsù, non perdiam tempo: in questo istante | io vi voglio sposar.

**ZERLINA** Voi!





**DON GIOVANNI** Certo, io. | Quel casinetto è mio: soli saremo, | e là, gioiello mio, ci  
sposeremo.

**DON GIOVANNI** Là ci darem la mano, | là mi dirai di sì. | Vedi, non è lontano:  
partiam, ben mio, di qui.

**ZERLINA** (Vorrei, e non vorrei... | mi trema un poco il cor... | Felice, è ver, sarei; | ma  
può burlarmi ancor.)

**DON GIOVANNI** Vieni, mio bel diletto!

**ZERLINA** (Mi fa pietà Masetto.)

**DON GIOVANNI** Io cangerò tua sorte.

**ZERLINA** (Presto non son più forte.)

**ZERLINA E DON GIOVANNI** Andiam, andiam, mio bene, | a ristorar le pene | d'un  
innocente amor!

(vanno verso il casino di Don Giovanni, abbracciati)

## SCENA DECIMA

(entrando: ferma con atti disperatissimi Don Giovanni)

**DONNA ELVIRA** Fermati, scellerato! Il ciel mi fece | udir le tue perfidie. Io sono a  
tempo | di salvar questa misera innocente | dal tuo barbaro artiglio.

**ZERLINA** Meschina! Cosa sento!

**DON GIOVANNI** (Amor, consiglio!)

**DON GIOVANNI** (sottovoce a Donna Elvira) Idol mio, non vedete | ch'io voglio divertirmi?

**DONNA ELVIRA** (ad alta voce) Divertirti? | È vero! Divertirti... Io so, crudele, | come tu  
ti diverti.

**ZERLINA** Ma, signor cavaliere, | è ver quel ch'ella dice?

**DON GIOVANNI** (sottovoce a Zerlina) La povera infelice | è di me innamorata, | e per  
pietà deggio fingere amore, | ch'io son, per mia disgrazia, uom di buon core.

**DONNA ELVIRA** (a Zerlina) Ah, fuggi il traditor, | non lo lasciar più dir: | il labbro è  
mentitor, | fallace il ciglio. | Da' miei tormenti impara | a creder a quel cor. | E nasca  
il tuo timor | dal mio periglio.

(parte, conducendo seco Zerlina)





## SCENA UNDICESIMA

Don Giovanni; poi Donna Anna e Don Ottavio

**DON GIOVANNI** Mi par ch'oggi il demonio si diverta | d'opporci a' miei piacevoli progressi: | vanno mal tutti quanti.

**DON OTTAVIO** (a Donna Anna, insieme con la quale entra) | Ah! Ch'ora, idolo mio, son vani i pianti: | di vendetta si parli... Oh, Don Giovanni!

**DON GIOVANNI** (Mancava questo, inver!)

**DONNA ANNA** (a Don Giovanni) Amico. A tempo | vi ritroviam: avete core, avete | anima generosa?

**DON GIOVANNI** (Sta' a vedere | che il diavolo le ha detto qualche cosa.) (a Donna Anna) Che domanda! Perché?

**DONNA ANNA** Bisogno abbiamo | della vostra amicizia.

**DON GIOVANNI** (Mi torna il fiato in corpo.) (a Donna Anna, con molto fuoco) Comandate: | i congiunti, i parenti, | questa man, questo ferro, i beni, il sangue | spenderò per servirvi. | Ma voi, bella Donna Anna, | perché così piangete? | Il crudele chi fu che osò la calma | turbar del viver vostro...

## SCENA DODICESIMA

Don Giovanni, Donna Anna, Don Ottavio e Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** (a Don Giovanni) (entrando) Ah, ti ritrovo ancor, perfido mostro! (a Donna Anna) Non ti fidar, o misera, | di quel ribaldo cor. | Me già tradì, quel barbaro: | te vuol tradir ancor.

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** (Cieli, che aspetto nobile! | Che dolce maestà! | Il suo dolor, le lagrime, | m'empiono di pietà.)

**DON GIOVANNI** La povera ragazza | è pazza, amici miei: | lasciatemi con lei, | forse si calmerà.

**DONNA ELVIRA** (a Donna Anna e Don Ottavio) Ah, non credete al perfido!

**DON GIOVANNI** È pazza, non badate...

**DONNA ELVIRA** (come sopra) Restate, o dèi, restate...





**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** A chi si crederà? | (Certo moto d'ignoto tormento | dentro l'alma girare mi sento, | che mi dice per quella infelice | cento cose che intender non sa.)

**DON GIOVANNI** (Sdegno, rabbia, dispetto pavento | dentro l'alma girare mi sento, | che mi dice per quella infelice | cento cose che intender non sa.)

**DONNA ELVIRA** (Sdegno, rabbia, dispetto, spavento | dentro l'alma girare mi sento, | che mi dice di quel traditore | cento cose che intender non sa.)

**DON OTTAVIO** (Io di qua non vado via, | se non so com'è l'affar.)

**DONNA ANNA** (Non ha l'aria di pazzia | il suo tratto, il suo parlar.)

**DON GIOVANNI** (Se me n' vado, si potria | qualche cosa sospettar.)

**DONNA ELVIRA** (Da quel ceffo si dovria | la ner'alma giudicar.)

**DON OTTAVIO** (a Don Giovanni) Dunque, quella...

**DON GIOVANNI** È pazzarella.

**DONNA ANNA** (a Donna Elvira) Dunque, quegli...

**DONNA ELVIRA** È un traditore.

**DON GIOVANNI** Infelice!

**DONNA ELVIRA** Mentitore!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Incomincio a dubitar. | Insieme

**DON GIOVANNI** (sottovoce a Donna Elvira) Zitto, zitto! ché la gente | si raduna a noi d'intorno. | Siate un poco più prudente: | vi farete criticar.

**DONNA ELVIRA** (ad alta voce a Don Giovanni) Non sperarlo, o scellerato: | ho perduto la prudenza. | Le tue colpe ed il mio stato | voglio a tutti palesar.

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** (guardando Don Giovanni) (Quegli accenti sì sommessi, | quel cangiarsi di colore, | son indizi troppo espressi | che mi fan determinar.)

(Donna Elvira parte)

**DON GIOVANNI** Povera sventurata! I passi suoi | voglio seguir: non voglio che faccia un precipizio. | Perdonate, bellissima Donna Anna: se servirvi poss'io, | in mia casa v'aspetto, Amici, addio!

(parte)





## SCENA TREDICESIMA

Donna Anna e Don Ottavio

**DONNA ANNA** Don Ottavio... son morta!

**DON OTTAVIO** Cosa è stato?

**DONNA ANNA** Per pietà, soccorretemi!

**DON OTTAVIO** Mio bene, | fate coraggio!

**DONNA ANNA** Oh, dèi! Quegli è il carnefice | del padre mio...

**DON OTTAVIO** Che dite!

**DONNA ANNA** Non dubitate più: gli ultimi accenti | che l'empio proferì tutta la voce  
richiamar nel cor mio di quell'indegno | che nel mio appartamento...

**DON OTTAVIO** Oh, ciel! Possibile | che sotto il sacro manto d'amicizia...

ma come fu, narratemi, | lo strano avvenimento.

**DONNA ANNA** Era già alquanto | avanzata la notte, | quando nelle mie stanze, ove  
soletta | mi trovai per sventura, entrar io vidi | in un mantello avvolto | un uom che  
al primo istante | avea preso per voi: | ma riconobbi poi | che un inganno era il mio...

**DON OTTAVIO** (con affanno) Stelle!... Seguite.

**DONNA ANNA** Tacito a me s'appressa, | e mi vuole abbracciar; sciogliermi cerco, | ei  
più mi stringe; io grido. | Non viene alcun. Con una mano cerca | d'impedire la voce,  
e coll'altra m'afferra | stretta così, che già mi credo vinta.

**DON OTTAVIO** Perfido!... E alfin?...

**DONNA ANNA** Alfin il duol, l'orrore | dell'infame attentato | accrebbe sì la lena mia,  
che, a forza | di svincolarmi, torcermi e piegarmi, | da lui mi sciolsi.

**DON OTTAVIO** Ohimè! respiro.

**DONNA ANNA** Allora | rinforzo io stridi miei. Chiamo soccorso: | fugge il fellon.  
Arditamente il seguo | fin nella strada per fermarlo, e sono | assalitrice d'assalita! Il  
padre | v'accorre, vuol conoscerlo; e l'indegno, | che del povero vecchio era più forte,  
| compie il misfatto suo col dargli morte. | Or sai chi l'onore | rapire a me volse, | chi  
fu il traditore, | che il padre mi tolse. | Vendetta ti chieggi; | la chiede il tuo cor. |  
Rammenta la piaga | del misero seno, | rimira di sangue | coperto il terreno, | se l'ira  
in te langue | d'un giusto furor.

(parte)





## SCENA QUATTORDICESIMA

Don Ottavio solo

**DON OTTAVIO** Come mai creder deggio | di sì nero delitto | capace un cavaliere! |  
Ah, di scoprire il vero | ogni mezzo si cerchi! Io sento in petto | e di sposo e d'amico  
| il dover che mi parla: | disingannarla voglio, e vendicarla. | Dalla sua pace | la mia  
dipende, | quel che a lei piace | vita mi rende, | quel che le incresce | morte mi dà. |  
S'ella sospira, | sospiro anch'io; | è mia quell'ira, | quel pianto è mio; | e non ho bene,  
| s'ella non l'ha.

(parte)

## SCENA QUINDICESIMA

Leporello, poi Don Giovanni

**LEPORELLO** (entrando) Io deggio ad ogni patto | per sempre abbandonar questo bel  
matto... (entra Don Giovanni)

**LEPORELLO** Eccolo qui: guardate | con qual indifferenza se ne viene!

**DON GIOVANNI** Oh, Leporello mio, va tutto bene!

**LEPORELLO** Don Giovannino mio, va tutto male!

**DON GIOVANNI** Come, va tutto male?

**LEPORELLO** Vado a casa, | come voi m'ordinaste, | con tutta quella gente.

**DON GIOVANNI** Bravo!

**LEPORELLO** A forza | di chiacchiere, di vezzi e di bugie, | ch'ho imparato sì bene a  
star con voi, | cerco d'intrattenerli...

**DON GIOVANNI** Bravo!

**LEPORELLO** Dico | mille cose a Masetto per placarlo, | per trargli dal pensier la gelosia...

**DON GIOVANNI** Bravo, in coscienza mia!

**LEPORELLO** Faccio che bevano | e gli uomini e le donne. | Son già mezzo ubbriachi: |  
altri canta, altri scherza, | altri séguita a ber... In sul più bello, | chi credete che càpiti?

**DON GIOVANNI** Zerlina.

**LEPORELLO** Bravo! E con lei chi venne?





**DON GIOVANNI** Donna Elvira.

**LEPORELLO** Bravo! E disse di voi...

**DON GIOVANNI** Tutto quel mal che in bocca le venia.

**LEPORELLO** Bravo, in coscienza mia!

**DON GIOVANNI** E tu cosa facesti?

**LEPORELLO** Tacqui.

**DON GIOVANNI** Ed ella?

**LEPORELLO** Seguì a gridar.

**DON GIOVANNI** E tu?

**LEPORELLO** Quando mi parve | che già fosse sfogata, dolcemente | fuor dell'orto  
la trassi, e con bell'arte, | chiusa la porta a chiave, io mi cavai, | e sulla via  
soletta la lasciai.

**DON GIOVANNI** Bravo! Bravo! Arcibravo! | L'affar non può andar meglio.  
Incominciasti, | io saprò terminar: troppo mi premono | queste contadinotte;  
le voglio divertir finché vien notte.

**DON GIOVANNI** Fin ch'han dal vino | calda la testa, | una gran festa | fa' preparar.  
Se trovi in piazza | qualche ragazza, | teco ancor quella | cerca menar. | Continua  
nella pagina seguente | Senza alcun ordine | la danza sia: | chi 'l minuetto, | chi la  
follia, | chi l'alemanna | farai ballar. | Ed io frattanto, | dall'altro canto | con questa  
e quella | vo' amoreggiar. | Ah! la mia lista | doman mattina | d'una decina | devi  
aumentar.

(partono)

## SCENA SEDICESIMA

Giardino di Don Giovanni; nel fondo il palazzo illuminato; due padiglioni ai lati.

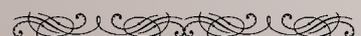
(Contadini e Contadine dormono o siedono sopra sofà d'erbe.) Zerlina e Masetto

**ZERLINA** Masetto... senti un po'... Masetto, dico...

**MASETTO** Non mi toccar.

**ZERLINA** Perché?

**MASETTO** Perché, mi chiedi? | Perfida! Il tatto sopportar dovrei | d'una man infedele?





**ZERLINA** Ah, no, taci, crudele! | Io non merto da te tal trattamento.

**MASETTO** Come? Ed hai l'ardimento di scusarti? | Star sola con un uom! |  
bbandonarmi | il dì delle mie nozze! porre in fronte | a un villano d'onore | questa  
marca d'infamia! Ah, se non fosse, | se non fosse lo scandalo, vorrei...

**ZERLINA** Ma se colpa io non ho! ma se da lui | ingannata rimasi! E poi, che temi? |  
Tranquillati, mia vita: | non mi toccò la punta delle dita. | Non me lo credi? Ingrato!  
| Vien qui, sfògati, ammazzami, fa' tutto | di me quel che ti piace: | ma poi, Masetto  
mio, ma poi fa' pace.

**ZERLINA** Batti, batti, o bel Masetto, | la tua povera Zerlina: | starò qui come agnellina  
| le tue bòtte ad aspettar. | Lascero straziarmi il crine, | lascerò cavarmi gli occhi; | e  
le tue care manine | lieta poi saprò baciare. | Ah, lo vedo, non hai core! | Pace, pace, o  
vita mia! | In contento ed allegria | notte e dì vogliam passar.

**MASETTO** (Guarda un po' come seppe | questa strega sedurmi! Siamo pure | i deboli  
di testa!)

**DON GIOVANNI** (di dentro) Sia preparato tutto a una gran festa.

**ZERLINA** Ah, Masetto, Masetto, odi la voce | del monsù cavaliere!

**MASETTO** Ebben, che c'è?

**ZERLINA** Verrà.

**MASETTO** Lascia che venga.

**ZERLINA** Ah, se vi fosse | un buco da fuggir!

**MASETTO** Di cosa temi? | Perché diventi pallida?... Ah! capisco, | capisco,  
bricconcella; | hai timor ch'io comprenda | com'è tra voi passata la faccenda.

**MASETTO** Presto presto... pria ch'ei venga, | por mi vo' da qualche lato... | c'è una  
nicchia... qui celato | cheto, cheto mi vo' star.

**ZERLINA** Senti... senti... dove vai? | Ah, non t'asconder, o Masetto! | Se ti trova,  
poveretto, | tu non sai quel che può far.

**MASETTO** Faccia, dica quel che vuole.

**ZERLINA** (Ah, non giovan le parole...)

**MASETTO** Parla forte, e qui t'arresta.

**ZERLINA** (Che capriccio ha nella testa!)

**ZERLINA** (Quell'ingrato, quel crudele | oggi vuol precipitar.)

**MASETTO** (Capirò se m'è fedele, | e in qual modo andò l'affar.) (entra nella nicchia)





## SCENA DICIASSETTESIMA

Zerlina, Don Giovanni, Servitori, Contadini e Contadine

**DON GIOVANNI** (ai contadini) Su, svegliatevi, da bravi! | Su, coraggio, o buona gente: | vogliam stare allegramente, | vogliam ridere e scherzar. (ai servi) Alla stanza della danza | conducete tutti quanti, | ed a tutti in abbondanza | gran rinfreschi fate dar. **CORO** di servi | Su, svegliatevi, da bravi! | Su, coraggio, o buona gente: | vogliam stare allegramente, | vogliam ridere e scherzar.

(partono i servi e i contadini)

## SCENA DICIOTTESIMA

Zerlina, Don Giovanni; Masetto nel padiglione

**ZERLINA** (Tra quest'arbori celata | si può dar che non mi veda.) (vuol nascondersi)

**DON GIOVANNI** Zerlinetta mia garbata, | t'ho già visto, non scappar. (la prende)

**ZERLINA** Ah! Lasciatemi andar via...

**DON GIOVANNI** No, no; resta, gioia mia!

**ZERLINA** Se pietade avete in core...

**DON GIOVANNI** Sì, ben mio, son tutto amore... | vieni un poco in questo loco: | fortunata io ti vo' far.

**ZERLINA** (Ah, s'ei vede il sposo mio, | so ben io quel che può far.)

**DON GIOVANNI** Vieni un poco in questo loco: | fortunata io ti vo' far. (Don Giovanni, nell'aprire la nicchia, e vedendo Masetto, fa un moto di stupore)

**DON GIOVANNI** Masetto!

**MASETTO** Sì, Masetto.

**DON GIOVANNI** (un poco confuso) E chiuso là, perché? (riprende ardire) La bella tua Zerlina | non può, la poverina, | più star senza di te.

**MASETTO** (un poco ironico) Capisco: sì, signore.





**DON GIOVANNI** (a Zerlina) Adesso fate core. (orchestra da lontano, sopra il palcoscenico)

I suonatori udite: | venite omai con me. (riprende l'orchestra nel teatro) Adesso fate core, | i suonatori udite: | venite omai con me.

**ZERLINA E MASETTO** Sì, sì, facciamo core, | ed a ballar con gli altri | andiamo tutti e tre.  
(partono)

## SCENA DICIANNOVESIMA

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio, in maschera; poi Don Giovanni e Leporello alla finestra

**DONNA ELVIRA** (entrando con Donna Anna e Don Ottavio) Bisogna aver coraggio, | o cari amici miei, | e i suoi misfatti rei | scoprir potremo allor.

**DON OTTAVIO** L'amica dice bene: | coraggio aver conviene. (a Donna Anna) Discaccia, o vita mia, | l'affanno ed il timor.

**DONNA ANNA** Il passo è periglioso, | può nascer qualche imbroglio: | temo pe 'l caro sposo | e per noi temo ancor. (da lontano, sopra il palcoscenico)

**LEPORELLO** (uscendo con Don Giovanni sulla balconata del palazzo) Signor, guardate un poco | che maschere galanti!

**DON GIOVANNI** Falle passar avanti, | di' che ci fanno onor. (rientra)

**DONNA ELVIRA, DONNA ANNA E DON OTTAVIO** (Al volto ed alla voce si scopre il traditor.)

**LEPORELLO** Zì zì, signore maschere; | zì, zì...

**DONNA ELVIRA E DONNA ANNA** (sottovoce a Don Ottavio) Via, rispondete.

**LEPORELLO** Zì, zì...

**DON OTTAVIO** (a Leporello) Cosa chiedete?

**LEPORELLO** Al ballo, se vi piace, | v'invita il mio signor.

**DON OTTAVIO** (a Leporello) Grazie di tanto onore. (a Donna Anna e Donna Elvira)

Andiam, compagne belle.

**LEPORELLO** (L'amico anche su quelle | prova farà d'amor.) (entra e chiude il balcone)  
(riprende l'orchestra del teatro)

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Protegga il giusto cielo | il zelo del mio cor.

**DONNA ELVIRA** Vendichi il giusto cielo | il mio tradito amor.

(partono)





## SCENA VENTESIMA

Sala illuminata e preparata per una gran festa di ballo

Don Giovanni, Leporello, Zerlina, Masetto, Contadini e Contadine, Suonatori, Servi con rinfreschi

(Don Giovanni fa seder le ragazze, e Leporello i ragazzi, che saranno in atto di aver finito un ballo)

**DON GIOVANNI** Riposate, vezzose ragazze!

**LEPORELLO** Rinfrescatevi, bei giovinotti!

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Tornerete a far presto le pazze, | tornerete a scherzar e ballar. (si portano i rinfreschi)

**DON GIOVANNI** Ehi, caffè!

**LEPORELLO** Cioccolatte!

**DON GIOVANNI** Sorbetti!

**MASETTO** (sottovoce a Zerlina) Ah, Zerlina: giudizio!

**LEPORELLO** Confetti!

**ZERLINA E MASETTO** (Troppo dolce comincia la scena: | in amaro potria terminar.)

**DON GIOVANNI** (fa carezze a Zerlina) Sei pur vaga, brillante Zerlina!

**ZERLINA** (a Don Giovanni) Sua bontà...

**MASETTO** (guarda e freme) (La briccona fa festa.)

**LEPORELLO** (imita il padrone colle ragazze) Sei pur cara, Giannotta, Sandrina!

**MASETTO** (guardando Don Giovanni) (Tocca pur, che ti cada la testa!)

**ZERLINA** (Quel Masetto mi par stralunato: | brutto brutto si fa quest'affar.)

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** (Quel Masetto mi par stralunato: | qui bisogna cervello adoprar.)

## SCENA VENTUNESIMA

Don Giovanni, Leporello, Zerlina, Masetto, Contadini e Contadine,

Suonatori e Servi, Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio

(entrano Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio mascherati)

**LEPORELLO** Venite pur avanti, | vezzose mascherette!

**DON GIOVANNI** È aperto a tutti quanti: | viva la libertà!





**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** Siam grati a tanti segni | di generosità!  
**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, DON OTTAVIO, DON GIOVANNI E LEPORELLO** Viva la libertà!  
**DON GIOVANNI** (ai suonatori) Ricominciate il suono. (a Leporello, che porrà in ordine ecc.)  
Tu accoppia i ballerini. (prima orchestra sopra il palcoscenico)  
**LEPORELLO** Da bravi, via, ballate. (ballano. Don Ottavio balla il minuetto con Donna Anna)  
**DONNA ELVIRA** (sottovoce a Donna Anna) Quella è la contadina.  
**DONNA ANNA** (sottovoce a Don Ottavio) Io moro!  
**DON OTTAVIO** (sottovoce a Donna Anna) Simulate.  
**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Va bene, in verità!  
**MASETTO** (ironicamente) Va bene, in verità!  
**DON GIOVANNI** (sottovoce a Leporello) A bada tien Masetto. (si unisce la seconda orchestra sul palcoscenico)  
**LEPORELLO** (a Masetto) Non balli, poveretto? | Vien qua, Masetto caro: | facciam quel ch'altri fa.  
**DON GIOVANNI** (a Zerlina) Il tuo compagno io sono, | Zerlina, vien pur qua! (si mette a ballare con Zerlina una contradanza)  
**MASETTO** No, no, ballar non voglio.  
**LEPORELLO** Eh, balla, amico mio!  
**DONNA ANNA** (sottovoce a Donna Elvira) Resister non poss'io! (si unisce la terza orchestra sul palcoscenico)  
**DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** (a Donna Anna) Fingete, per pietà. (Leporello balla la Teitsch con Masetto)  
**DON GIOVANNI** (a Zerlina) Vieni con me, mia vita... (ballando conduce Zerlina presso una porta, e la fa entrare quasi per forza)  
**MASETTO** (a Leporello) Lasciami... Ah... no... Zerlina!  
**ZERLINA** Oh, numi! Son tradita!... (Masetto si cava dalle mani di Leporello e segue Zerlina)  
**LEPORELLO** (Qui nasce una ruina.) (segue in fretta Don Giovanni)  
**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** L'iniquo da sé stesso | nel laccio se ne va. (strepito di piedi a destra)  
**ZERLINA** (di dentro, ad alta voce) Gente! (cessano le orchestre sopra il palcoscenico, e riprende quella del teatro) Aiuto!... Aiuto, gente!





**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** Soccorriamo l'innocente! (i suonatori e gli altri partono confusi)

**MASETTO** Ah, Zerlina!...

**ZERLINA** (di dentro) Scellerato! (si sente il grido e lo strepito dalla parte opposta)

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** Ora grida da quel lato... | ah! Gettiamo giù la porta... (gettano giù la porta)

**ZERLINA** (uscendo da un'altra parte) Soccorretemi, son morta!...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, DON OTTAVIO E MASETTO** Siam qui noi per tua difesa.

(esce con spada in mano. Conduce seco per un braccio Leporello, e finge di voler ferirlo; ma la spada non esce dal fodero)

**DON GIOVANNI** (a Zerlina) Ecco il birbo che t'ha offesa, | ma da me la pena avrà. (a Leporello) Mori, iniquo!

**LEPORELLO** Ah! Cosa fate?...

**DON GIOVANNI** Mori, dico!

**DON OTTAVIO** (cava una pistola contro Don Giovanni) No 'l sperate...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** (cavandosi la maschera) L'empio crede con tal frode | di nasconder l'empietà.

**DON GIOVANNI** (riconoscendoli) Donna Elvira!

**DONNA ELVIRA** Sì, malvagio!

**DON GIOVANNI** Don Ottavio!

**DON OTTAVIO** Sì, signore.

**DON GIOVANNI** (a Donna Anna) Ah! credete...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Traditore!

**ZERLINA** Tutto, tutto, già si sa.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Tutto, tutto, già si sa. | Trema, trema scellerato! | Saprà tosto il mondo intero | il misfatto orrendo e nero, | la tua fiera crudeltà. | Odi il tuon della vendetta | che ti fischia intorno intorno: | sul tuo capo, in questo giorno, | il suo fulmine cadrà.

**DON GIOVANNI** È confusa la mia testa, | non so più quel ch'io mi faccia, | e un'orribile tempesta | minacciando, oddio! mi va! | Ma non manca in me coraggio: | non mi perdo o mi confondo.





**LEPORELLO** È confusa la sua testa, | non sa più quel ch'ei si faccia, | e un'orribile tempesta | minacciando, oddio! lo va! | Ma non manca in lui coraggio: | non si perde o si confonde.

**DON GIOVANNI** Se cadesse ancora il mondo | nulla mai temer mi fa!

**LEPORELLO** Se cadesse ancora il mondo | nulla mai temer lo fa!

## ATTO SECONDO

### SCENA PRIMA

*Strada; a lato la casa di Donna Elvira con un balcone. Don Giovanni e Leporello*

**DON GIOVANNI** Ehi, via, buffone, | non mi seccar!

**LEPORELLO** No, no, padrone, | non vo' restar!

**DON GIOVANNI** Sentimi, amico...

**LEPORELLO** Vo' andar, vi dico.

**DON GIOVANNI** Ma che ti ho fatto, che vuoi lasciarmi?

**LEPORELLO** Oh, niente affatto: quasi ammazzarmi!

**DON GIOVANNI** Va', che sei matto: | fu per burlar.

**LEPORELLO** Ed io non burlo, | ma voglio andar. *(va per partire)*

**DON GIOVANNI** *(lo richiama)* Leporello!

**LEPORELLO** Signore.

**DON GIOVANNI** Vieni qui, facciamo pace. Prendi...

**LEPORELLO** Cosa?

**DON GIOVANNI** *(gli dà del danaro)* Quattro doppie.

**LEPORELLO** Oh! sentite: | per questa volta | la cerimonia accetto. | Ma non vi ci avvezzate: non credete | di sedurre i miei pari, | come le donne, a forza di danari.

**DON GIOVANNI** Non parliam più di ciò! Ti basta l'animo | di far quel ch'io ti dico?





**LEPORELLO** Purché lasciam le donne.

**DON GIOVANNI** Lasciar le donne! Pazzo! | Lasciar le donne? Sai ch'elle per me | son necessarie più del pan che mangio, | più dell'aria che spiro!

**LEPORELLO** E avete core | d'ingannarle poi tutte?

**DON GIOVANNI** È tutto amore: | chi a una sola è fedele | verso l'altre è crudele. | Io, che in me sento | sì esteso sentimento, | vo' bene a tutte quante. | Le donne, poi che calcolar non sanno | il mio buon natural chiamano inganno.

**LEPORELLO** Non ho veduto mai | naturale più vasto e più benigno. | Orsù, cosa vorreste?

**DON GIOVANNI** Odi: vedesti tu la cameriera | di Donna Elvira?

**LEPORELLO** Io no.

**DON GIOVANNI** Non hai veduto | qualche cosa di bello, | caro il mio Leporello! Ora io con lei | vo' tentar la mia sorte; ed ho pensato, | giacché siam verso sera, | per aguzzarle meglio l'appetito, | di presentarmi a lei col tuo vestito.

**LEPORELLO** E perché non potreste | presentarvi col vostro?

**DON GIOVANNI** Han poco credito | con gente di tal rango | gli abiti signorili. **(si cava il proprio abito)** Sbrìgati, via!

**LEPORELLO** Signor... per più ragioni...

**DON GIOVANNI** **(con collera)** Finiscila! Non soffro opposizioni.

**(si scambiano l'abito)**

## SCENA SECONDA

**Si fa notte a poco a poco; Don Giovanni, Leporello, e Donna Elvira sul balcone**

**DONNA ELVIRA** Ah, taci, ingiusto core, | non palpitarmi in seno: | è un empio, è un traditore. | È colpa aver pietà.

**LEPORELLO** **(sottovoce)** Zitto... di Donna Elvira, | signor, la voce io sento.

**DON GIOVANNI** **(sottovoce)** Cogliere io vo' il momento. | Tu férmati un po' là. **(si mette dietro Leporello e parla a Donna Elvira)** Elvira, idolo mio!...

**DONNA ELVIRA** Non è costui l'ingrato?

**DON GIOVANNI** Sì, vita mia, son io; | e chieggo carità.





**DONNA ELVIRA** (Numi, che strano affetto | mi si risveglia in petto!)

**LEPORELLO** (State a veder la pazza, | che ancor gli crederà.)

**DON GIOVANNI** Discendi, o gioia bella! | Vedrai che tu sei quella | che adora l'alma mia: | pentito io sono già.

**DONNA ELVIRA** No, non ti credo, o barbaro!

**DON GIOVANNI** (con affettato dolore) Ah, credimi, o m'uccido!

**LEPORELLO** (sottovoce a Don Giovanni) Se seguitate, io rido.

**DON GIOVANNI** Idolo mio, vien qua.

**DONNA ELVIRA** (Dèi, che cimento è questo? | Non so s'io vado o resto... | Ah! proteggete voi | la mia credulità.) (parte dal balcone)

**DON GIOVANNI** (Spero che cada presto. | Che bel colpetto è questo! | Più fertile talento | del mio, no, non si dà.)

**LEPORELLO** (Già quel mendace labbro | torna a sedur costei: | deh! proteggete, o dèi, la sua credulità.)

**DON GIOVANNI** Amico, che ti par?

**LEPORELLO** Mi par che abbiate | un'anima di bronzo.

**DON GIOVANNI** Va' là, che se' il gran gonzo! Ascolta bene: | quando costei qui viene, | tu corri ad abbracciarla: | falle quattro carezze, | fingi la voce mia; poi con bell'arte cerca teco condurla in altra parte.

**LEPORELLO** Ma signore...

**DON GIOVANNI** (mette presso il naso una pistola a Leporello) Non più repliche!

**LEPORELLO** E se poi mi conosce?

**DON GIOVANNI** Non ti conoscerà, se tu non vuoi. | Zitto: ell'apre. Ehi, giudizio!

(va in disparte)

## SCENA TERZA

Don Giovanni, Leporello e Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** Eccomi a voi.

**DON GIOVANNI** (si ritira nel fondo) (Veggiamo che farà.)

**LEPORELLO** (Che imbroglio!)





**DONNA ELVIRA** (a Leporello, scambiandolo per Don Giovanni) Dunque, creder potrò che i pianti miei | abbian vinto quel core? Dunque, pentito | l'amato Don Giovanni al suo dovere | e all'amor mio ritorna?...

**LEPORELLO** (alterando la voce) Sì, carina!

**DONNA ELVIRA** Crudеле! Se sapeste | quante lagrime e quanti | sospir voi mi costate!...

**LEPORELLO** Io, vita mia?

**DONNA ELVIRA** Voi.

**LEPORELLO** Poverina! Quanto mi dispiace!

**DONNA ELVIRA** Mi fuggirete più?

**LEPORELLO** No, muso bello.

**DONNA ELVIRA** Sarete sempre mio?

**LEPORELLO** Sempre.

**DONNA ELVIRA** Carissimo!

**LEPORELLO** Carissima! (La burla mi dà gusto.)

**DONNA ELVIRA** Mio tesoro.

**LEPORELLO** Mia Venere!

**DONNA ELVIRA** Son per voi tutta foco.

**LEPORELLO** Io tutto cenere.

**DON GIOVANNI** (Il birbo si riscalda.)

**DONNA ELVIRA** E non m'ingannerete?

**LEPORELLO** No, sicuro.

**DONNA ELVIRA** Giuratemi.

**LEPORELLO** Lo giuro a questa mano, | che bacio con trasporto, e a quei bei lumi...

**DON GIOVANNI** (finge di uccider qualcheduno con la spada alla mano etc) Ih! eh! eh! ih!  
Sei morto!

**DONNA ELVIRA E LEPORELLO** Oh, numi! (fuggono)

**DON GIOVANNI** (ride) Ih, eh, ih, eh, ah, ih! Par che la sorte | mi secondi. Veggiamo:  
le finestre son queste. Ora cantiamo.

**DON GIOVANNI** Deh, vieni alla finestra, o mio tesoro! | Deh, vieni a consolar il pianto mio: | se neghi a me di dar qualche ristoro, | davanti agli occhi tuoi morir vogl'io. | Tu ch'hai la bocca dolce più che il miele, | tu che il zucchero porti in mezzo al core, | non esser, gioia mia, con me crudele: | l'asciati almen veder, mio bell'amore!





## SCENA QUARTA

Don Giovanni, Masetto e Contadini armati

**DON GIOVANNI** V'è gente alla finestra: forse è dessa. | Zi, zi.

**MASETTO** (entrando coi contadini) Non ci stanchiamo: il cor mi dice | che trovarlo dobbiam.

**DON GIOVANNI** (Qualcuno parla.)

**MASETTO** Fermatevi: mi pare | che alcuno qui si muova.

**DON GIOVANNI** (Se non fallo è Masetto.)

**MASETTO** (a voce alta) Chi va là? (ai contadini) Non risponde. | Animo: schioppo al muso! (a voce più alta) Chi va là?

**DON GIOVANNI** (Non è solo: | ci vuol giudizio.) (cerca d'imitar la voce di Leporello) Amici... | (Non mi voglio scoprir.) (come sopra) Sei tu, Masetto?

**MASETTO** (in collera) Appunto quello. E tu?

**DON GIOVANNI** Non mi conosci? Il servo | son io di Don Giovanni.

**MASETTO** Leporello! | Di quell'uom senza onore! Ah, dimmi un poco | dove possiam trovarlo: | lo cerco con costor per trucidarlo.

**DON GIOVANNI** (Bagattelle!) (ad alta voce) Bravissimo, Masetto! | Anch'io con voi m'unisco, | per fargliela, a quel birbo di padrone. | Ma udite un po' qual è la mia intenzione.

**DON GIOVANNI** (accennando a destra) Metà di voi qua vadano, (accennando a sinistra) e gli altri vadan là, | e pian pianin lo cerchino: | lontan non fia di qua. | Se un uom e una ragazza | passeggian per la piazza; | se sotto a una finestra | fare all'amor sentite, | ferite pur, ferite: | il mio padron sarà! | In testa egli ha un cappello | con candidi pennacchini; | addosso un gran mantello, | e spada al fianco egli ha. | Andate, fate presto! (i contadini partono; a Masetto) Tu sol verrai con me. | Noi far dobbiamo il resto; | e già vedrai cos'è.

(prende seco Masetto, e parte)





## SCENA QUINTA

Don Giovanni e Masetto

**DON GIOVANNI** (ritorna in scena, conducendo seco per la mano Masetto) Zitto... Lascia ch'io senta... Ottimamente. | Dunque, dobbiam ucciderlo.

**MASETTO** Sicuro.

**DON GIOVANNI** E non ti basteria rompergli l'ossa, | fracassargli le spalle...

**MASETTO** No, no: voglio ammazzarlo, | vo' farlo in cento brani.

**DON GIOVANNI** Hai buone armi?

**MASETTO** Cospetto! | Ho pria questo moschetto | e poi questa pistola. (dà il moschetto e la pistola a Don Giovanni)

**DON GIOVANNI** E poi?

**MASETTO** Non basta?

**DON GIOVANNI** Eh, basta, certo! Or prendi: (batte col rovescio della spada Masetto) questo per la pistola... | questo per il moschetto...

**MASETTO** Ahi, ahi!...

**DON GIOVANNI** (minacciandolo con le armi alla mano) Taci, o t'uccido! | Questa per l'ammazzarlo, | questa per farlo in brani. | Villano, mascalzon, ceffo da cani!

(parte)

## SCENA SESTA

Masetto; poi Zerlina con lanterna

**MASETTO** (gridando forte) Ahi! ahi! la testa mia! | Ahi! ahi! le spalle... e il petto!

**ZERLINA** (entrando) Di sentire mi parve | la voce di Masetto.

**MASETTO** Oddio! Zerlina... | Zerlina mia, soccorso!

**ZERLINA** Cosa è stato?

**MASETTO** L'iniquo, il scellerato | mi ruppe l'ossa e i nervi.

**ZERLINA** Oh, poveretta me! Chi?

**MASETTO** Leporello! | O qualche diavol che somiglia a lui.





**ZERLINA** Crudel! Non te 'l diss'io | che con questa tua pazza gelosia | ti ridurresti a qualche brutto passo? | Dove ti duole?

**MASETTO** Qui.

**ZERLINA** E poi?

**MASETTO** Qui... e ancora qui...

**ZERLINA** E poi non ti duol altro?

**MASETTO** Duolmi un poco | questo piè, questo braccio e questa mano.

**ZERLINA** Via, via: non è gran mal, se il resto è sano. | Vientene meco a casa: | purché tu mi prometta | d'esser men geloso, | io... io ti guarirò, caro il mio sposo.

**ZERLINA** Vedrai, carino, | se sei buonino, | che bel rimedio | ti voglio dar: | è naturale, non dà disgusto, | e lo speciale | non lo sa far. | È un certo balsamo | che porto addosso: | dare te 'l posso, | se il vuoi provar. | Saper vorresti | dove mi sta? **(facendogli toccare il core)** Sentilo battere, | toccami qua.

**(partono)**

## SCENA SETTIMA

**Atrio terreno oscuro in casa di Donna Anna.**

**Leporello, Donna Elvira; poi Don Ottavio e Donna Anna con Servi e lumi**

**LEPORELLO** **(sempre alterando la voce)** Di molte faci il lume | s'avvicina, o mio ben: stiamo qui un poco | finché da noi si scosta.

**DONNA ELVIRA** Ma che temi, | adorato mio sposo?

**LEPORELLO** Nulla, nulla... | certi riguardi... Io vo' veder se il lume | è già lontano. (Ah, come | da costei liberarmi?) **(a Donna Elvira)** Rimanti, anima bella... **(s'allontana)**

**DONNA ELVIRA** Ah, non lasciarmi! (Sola sola, in buio loco, | palpitar il cor mi sento; | e m'assale un tal spavento, | che mi sembra di morir.)

**LEPORELLO** **(andando a tentone)** (Più che cerco, men ritrovo | questa porta, sciagurata... | piano, piano: l'ho trovata. | Ecco il tempo di fuggir.) **(sbaglia la porta)**

**Donna Anna e Don Ottavio entrano vestiti a lutto con Servi che portano fiaccole.**





**DON OTTAVIO** (a Donna Anna) Tergi il ciglio, o vita mia! | E da' calma al tuo dolore: | l'ombra omai del genitore | pena avrà de' tuoi martir.

**DONNA ANNA** Lascia almen alla mia pena | questo picciolo ristoro. | Sol la morte, o mio tesoro, | il mio pianto può finir.

**DONNA ELVIRA** (senza esser vista) (Ah! Dov'è lo sposo mio?)

**LEPORELLO** (dalla porta, senza esser visto) (Se mi trovan, son perduto.)

**DONNA ELVIRA** Una porta là vegg'io. | Cheta cheta io vo' partir.

**LEPORELLO** Una porta là vegg'io. | Cheto cheto io vo' partir.

(cercano di uscire)

## SCENA OTTAVA

Leporello, Donna Elvira, Donna Anna, Don Ottavio, Zerlina, Masetto, Servi. (Zerlina e Masetto, entrando, s'incontrano con Donna Elvira e Leporello, che si nasconde la faccia)

**ZERLINA E MASETTO** Ferma, briccone! | Dove te n' vai?

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Ecco il fellone! | Come era qua? | Ah! mora il perfido | che m'ha tradito!

**DONNA ELVIRA** È mio marito! | Pietà, pietà!

**DONNA ANNA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** È Donna Elvira, | quella ch'io vedo? | Appena il credo... | no, no: morrà! (Don Ottavio fa l'atto di ucciderlo)

**LEPORELLO** (si scopre e si mette in ginocchio davanti agli altri) Perdon, perdono, | signori miei. | Quello io non sono: | sbaglia, costei; | viver lasciatemi, | per carità!

**DONNA ANNA E DONNA ELVIRA** Dèi! Leporello!... | che inganno è questo!

**ZERLINA** Stupida resto: | che mai sarà?

**DON OTTAVIO E MASETTO** Stupido resto: | che mai sarà?

**LEPORELLO** Mille torbidi pensieri | mi s'aggiran per la testa: | se mi salvo in tal tempesta, | è un prodigio, in verità.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Mille torbidi pensieri | mi s'aggiran per la testa: | che giornata, o stelle, è questa! | Che impensata novità!

(Donna Anna parte coi servi)





## SCENA NONA

Leporello, Donna Elvira, Don Ottavio, Zerlina e Masetto

**ZERLINA** (a Leporello) Dunque, quello sei tu che il mio Masetto | poco fa crudelmente maltrattasti!

**DONNA ELVIRA** (a Leporello) Dunque, tu m'ingannasti, o scellerato, | spacciandoti con me da Don Giovanni!

**DON OTTAVIO** (a Leporello) Dunque, tu in questi panni | venisti qui per qualche | tradimento!

**DONNA ELVIRA** A me tocca punirlo.

**ZERLINA** Anzi, a me!

**DON OTTAVIO** No, no: a me!

**MASETTO** Accoppatelo meco tutti e tre!

**LEPORELLO** Ah, pietà, signori miei! | Ah, pietà, pietà di me! | Do ragione a voi... a lei... | ma il delitto mio non è. | Il padron con prepotenza | l'innocenza mi rubò. (a Donna Elvira) Donna Elvira! compatite: | voi capite come andò. (a Masetto) Di Masetto non so nulla, (accennando a Donna Elvira) ve 'l dirà questa fanciulla: | è un'oretta circumcirca | che con lei girando vo. (a Don Ottavio) A voi, signore, | non dico niente. | Certo timore... | Certo accidente... | Di fuori chiaro, | di dentro oscuro... | Non c'è riparo... | La porta, il muro... | Lo... il... la... | Vo da quel lato, | poi, qui celato, | l'affar si sa, | oh, si sa! | Ma s'io sapeva | fuggia per qua...

(fugge)

## SCENA DECIMA

Donna Elvira, Don Ottavio, Zerlina e Masetto

**DONNA ELVIRA** Ferma, perfido, ferma!

**MASETTO** Il birbo ha l'ali ai piedi...

**ZERLINA** Con qual arte | si sottrasse, l'iniquo!





**DON OTTAVIO** Amici miei, | dopo eccessi sì enormi, | dubitar non possiam che Don Giovanni | non sia l'empio uccisore | del padre di Donna Anna. In questa casa | per poche ore fermatevi: un ricorso | vo' far a chi si deve, e in pochi istanti | vendicarvi prometto. | Così vuole dover, pietade, affetto.

**DON OTTAVIO** Il mio tesoro intanto | andate a consolar. | E del bel ciglio il pianto | cercate di asciugar. | Ditele che i suoi torti | a vendicar io vado, | che sol di stragi e morti | nunzio vogl'io tornar.

(partono)

## SCENA UNDICESIMA

Donna Elvira sola

**DONNA ELVIRA** In quali eccessi, o numi, in quai misfatti orribili, tremendi, è avvolto il sciagurato! Ah, no, non puote | tardar l'ira del cielo... | la giustizia tardar! Sentir già parmi | la fatale saetta | che gli piomba sul capo! Aperto veggio | il baratro mortal... Misera Elvira, | che contrasto d'affetti in sen ti nasce! | Perché questi sospiri? e queste ambascie? | Mi tradì, quell'alma ingrata: | infelice, oddio! mi fa. | Ma, tradita e abbandonata, | provo ancor per lui pietà. | Quando sento il mio tormento, | di vendetta il cor favella; | ma, se guardo il suo cimento, | palpitando il cor mi va.

(parte)

## SCENA DODICESIMA

Cimitero circondato da un muro; diversi monumenti equestri, fra cui quello del Commendatore.

Chiaro di luna. Don Giovanni; poi Leporello; la statua del Commendatore.

**DON GIOVANNI** (entra scavalcando il muro. Ridendo) Ah! ah! ah! ah! questa è buona! | Or lasciala cercar. Che bella notte! | È più chiara del giorno: sembra fatta | per gir a zonzo a caccia di ragazze. | È tardi? (guarda sull'orologio) Oh, ancor non sono | due della notte. Avrei | voglia un po' di saper come è finito | l'affar tra Leporello e Donna Elvira: | s'egli ha avuto giudizio...





**LEPORELLO** (di dentro, ad alta voce) (Alfin vuole ch'io faccia un precipizio.)

**DON GIOVANNI** È desso. Oh, Leporello!

**LEPORELLO** (dal muro) Chi mi chiama?

**DON GIOVANNI** Non conosci il padron?

**LEPORELLO** Così no 'l conoscessi!

**DON GIOVANNI** Come? Birbo!

**LEPORELLO** Ah, siete voi. Scusate.

**DON GIOVANNI** Cosa è stato?

**LEPORELLO** Per cagion vostra, io fui quasi accoppato. | **DON GIOVANNI** Ebben, non era questo | un onore, per te?

**LEPORELLO** Signor, ve 'l dono.

**DON GIOVANNI** Via, via, vien qua: che belle | cose ti deggio dir!

**LEPORELLO** Ma cosa fate qui?

**DON GIOVANNI** Vien dentro, e lo saprai.

(Leporello passa il muro e cambia mantello e cappello con Don Giovanni)

**DON GIOVANNI** Diverse istorielle, | che accadute mi son da che partisti, | ti dirò un'altra volta; or la più bella | ti vo' solo narrar.

**LEPORELLO** Donnesca, al certo.

**DON GIOVANNI** C'è dubbio? Una fanciulla | bella, giovin, galante, | per la strada incontrai. Le vado appresso, | la prendo per la man: fuggir mi vuole. | Dico poche parole: ella mi piglia | sai per chi?

**LEPORELLO** Non lo so.

**DON GIOVANNI** Per Leporello.

**LEPORELLO** Per me?

**DON GIOVANNI** Per te.

**LEPORELLO** Va bene.

**DON GIOVANNI** Per la mano | ella allora mi prende.

**LEPORELLO** Ancora meglio.

**DON GIOVANNI** M'accarezza, mi abbraccia: | «Caro il mio Leporello... | Leporello mio caro...». Allor m'accorsi | ch'era qualche tua bella.

**LEPORELLO** (Oh, maledetto!)





**DON GIOVANNI** Dell'inganno approfitto. Non so come | mi riconosce: grida. Sento gente,  
| a fuggir mi metto, e, pronto pronto, | per quel muretto in questo loco io monto.

**LEPORELLO** E mi dite la cosa | con tale indifferenza?

**DON GIOVANNI** Perché no?

**LEPORELLO** Ma se fosse | costei stata mia moglie?

**DON GIOVANNI** Meglio ancora! *(ride molto forte)*

**COMMENDATORE** Di rider finirai pria dell'aurora.

**DON GIOVANNI** Chi ha parlato?

**LEPORELLO** *(con atti di paura)* Ah! qualche anima | sarà dell'altro mondo, | che vi  
conosce a fondo.

**DON GIOVANNI** Taci, sciocco! | Chi va là? chi va là?

*(mette mano alla spada, e cerca qua e là pe 'l sepolcro dando diverse percosse alle statue ecc)*

**COMMENDATORE** Ribaldo audace! | Lascia a' morti la pace.

**LEPORELLO** Ve l'ho detto...

**DON GIOVANNI** *(con indifferenza e sprezzo)* Sarà qualcun di fuori | che si burla di noi...  
| Ehi! Del Commendatore | non è questa la statua? Leggi un poco | quella iscrizione.

**LEPORELLO** Scusate... | non ho imparato a leggere | a' raggi della luna...

**DON GIOVANNI** Leggi, dico!

**LEPORELLO** *(legge)* «Dell'empio che mi trasse al passo estremo | qui attendo la  
vendetta»... *(a Don Giovanni)* Udiste?... Io tremo!

**DON GIOVANNI** O vecchio buffonissimo! | Digli che questa sera | l'attendo a cena meco.

**LEPORELLO** Che pazzia! Ma vi par... Oh, dèi! mirate | che terribili occhiate egli ci dà. |  
Par vivo! par che senta, | par che voglia parlar...

**DON GIOVANNI** Orsù, va' là, | o qui t'ammazzo e poi ti seppellisco.

**LEPORELLO** Piano, piano, signore: ora ubbidisco. *(alla statua)* O statua gentilissima  
| del gran Commendatore... *(a Don Giovanni)* Padron, mi trema il core: | non posso  
terminar...

**DON GIOVANNI** Finiscila, o nel petto | ti metto quest'acciar!

**LEPORELLO** (Che impiccio! che capriccio! | Io sentomi gelar.)

**DON GIOVANNI** (Che gusto! che spassetto! | Lo voglio far tremar.)





**LEPORELLO** (alla statua) O statua gentilissima | benché di marmo siate...

(a Don Giovanni) Ah, padron mio, mirate | che séguita a guardar.

**DON GIOVANNI** (a Leporello) Mori!

**LEPORELLO** No, no, attendete. (alla statua) Signor, il padron mio... | badate ben, non io... | vorria con voi cenar... (la statua china la testa) Ah! ah! ah! che scena è questa!... oh, ciel! chinò la testa!

**DON GIOVANNI** Va' là, che se' un buffone...

**LEPORELLO** Guardate ancor, padrone...

**DON GIOVANNI** E che deggio guardare?

**LEPORELLO** Colla marmorea testa | ei fa... così... così... (imita la statua)

**DON GIOVANNI** Colla marmorea testa | ei fa così... così... (alla statua) Parlate!

Se potete, | verrete a cena?

**COMMENDATORE** Sì.

**LEPORELLO** Mover mi posso appena | mi manca, oh, dèi! la lena! | Per carità, partiamo, | andiamo via di qua.

**DON GIOVANNI** Bizzarra è inver la scena! | Verrà il buon vecchio a cena. | A prepararla andiamo, | partiamo via di qua.

(partono)

## SCENA TREDICESIMA

Stanza in casa di Donna Anna. Donna Anna e Don Ottavio

**DON OTTAVIO** Calmatevi, idol mio: di quel ribaldo | vedrem puniti in breve i gravi eccessi. | Vendicati saremo.

**DONNA ANNA** Ma il padre, oddio!...

**DON OTTAVIO** Convien chinare il ciglio | al volere del cielo. Respira, o cara! | Di tua perdita amara | fia domani, se vuoi, dolce compenso | questo cor, questa mano... Che il mio tenero amor...

**DONNA ANNA** Oh, dèi! che dite... | In sì tristi momenti...

**DON OTTAVIO** E che! Vorresti, | con indugi novelli, | accrescer le mie pene? | Crudele!

**DONNA ANNA** Ah, no, mio bene!





**DONNA ANNA** Troppo mi spiace | allontanarti un ben che lungamente | la nostr'alma desia... Ma il mondo... oddio... | Non sedur la mia costanza | del sensibil mio core! | Abbastanza per te mi parla amore.

**DONNA ANNA** Non mi dir, bell'idol mio, | che son io crudel con te: | tu ben sai quant'io t'amai, | tu conosci la mia fé. | Calma, calma il tuo tormento, | se di duol non vuoi ch'io mora | Forse un giorno il cielo ancora | sentirà pietà di me.

(parte)

## SCENA QUATTORDICESIMA

Don Ottavio solo

**DON OTTAVIO** Ah, si segua il suo passo: io vo' con lei | dividere i martiri. | Saran meco men gravi i suoi sospiri.

(parte)

## SCENA QUINDICESIMA

Sala illuminata in casa di Don Giovanni; una mensa preparata per mangiare.

Don Giovanni, Leporello e Suonatori

**DON GIOVANNI** Già la mensa è preparata. (ai suonatori) Voi suonate, amici cari: | giacché spendo i miei danari, | io mi voglio divertir. (siede a mensa) Leporello, presto in tavola!

**LEPORELLO** Son prontissimo a servir. (servi portano in tavola. I suonatori cominciano a suonare, e Don Giovanni mangia)

**LEPORELLO** Bravi! Cosa rara.

**DON GIOVANNI** Che ti par del bel concerto?

**LEPORELLO** È conforme al vostro merto.

**DON GIOVANNI** Ah, che piatto saporito!

**LEPORELLO** (Ah, che barbaro appetito!) | (Che bocconi da gigante! | Mi par proprio di svenir.)

**DON GIOVANNI** (Nel vedere i miei bocconi | gli par proprio di svenir.)





**DON GIOVANNI** (a Leporello) Piatto!

**LEPORELLO** Servo.

**DON GIOVANNI** Versa il vino. (Leporello versa il vino nel bicchiere) Eccellente marzimino!

**LEPORELLO** (Questo pezzo di fagiano | piano piano vo' inghiottir.)

**DON GIOVANNI** (Sta mangiando quel marrano; | fingerò di non capir.)

**DON GIOVANNI** (Io chiama senza guardarlo) Leporello!

**LEPORELLO** (risponde con la bocca piena) Padron mio.

**DON GIOVANNI** Parla schietto, mascalzone!

**LEPORELLO** (sempre mangiando) Non mi lascia una flussione | le parole proferir.

**DON GIOVANNI** Mentre io mangio, fischia un poco.

**LEPORELLO** Non so far.

**DON GIOVANNI** (Io guarda, e s'accorge che sta mangiando) Cos'è?

**LEPORELLO** Scusate.

**LEPORELLO** Sì eccellente è il vostro cuoco, | che lo volli anch'io provar.

**DON GIOVANNI** (Sì eccellente è il cuoco mio, | che lo volle anch'ei provar.)

## SCENA SEDICESIMA

Don Giovanni, Leporello, Suonatori, Donna Elvira.

**DONNA ELVIRA** (entrando affannosa) L'ultima prova | dell'amor mio | ancor vogl'io | fare con te. | Più non rammento | gl'inganni tuoi: | pietade io sento...

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Cos'è, cos'è? (Don Giovanni si alza in piedi, e accoglie Donna Elvira ridendo)

**DONNA ELVIRA** (s'inginocchia) Da te non chiede, | quest'alma oppressa, | della sua fede | qualche mercé.

**DON GIOVANNI** Mi meraviglio! | Cosa volete? | Se non sorgete | non resto in piè. (s'inginocchia davanti a Donna Elvira, con affettazione. Dopo un po' si alzano entrambi)

**DONNA ELVIRA** Ah, non deridere | gli affanni miei!

**LEPORELLO** (Quasi da piangere | mi fa costei.)

**DON GIOVANNI** Io te deridere? | Cielo! Perché?

**DON GIOVANNI** (sempre con affettata tenerezza) Che vuoi, mio bene?



**DONNA ELVIRA** Che vita cangi.

**DON GIOVANNI** Brava!

**DONNA ELVIRA** Cor perfido!

**DON GIOVANNI** Lascia ch'io mangi. | E, se ti piace, | mangia con me. **(torna a sedere, a mangiare ecc.)**

**DONNA ELVIRA** Réstati, barbaro, | nel lezzo immondo: | esempio orribile | d'iniquità.

**LEPORELLO** (Se non si muove | del suo dolore, | di sasso ha il core, | o cor non ha.)

**DON GIOVANNI** **(bevendo ecc.)** Vivan le femmine! | Viva il buon vino! | Sostegno e gloria | d'umanità!

**DONNA ELVIRA** **(esce, poi rientra mettendo un grido orribile)** Ah! **(fugge attraverso un'altra porta)**

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Che grido è questo mai!

**DON GIOVANNI** **(a Leporello)** Va' a veder che cosa è stato.

**LEPORELLO** **(esce e, prima di tornare, mette un grido ancor più forte)** Ah!

**DON GIOVANNI** Che grido indiavolato! | Leporello che cos'è?

**LEPORELLO** **(entra spaventato e chiude l'uscio)** Ah!... signor... per carità... | non andate fuor... di qua... | L'uom... di... sasso... l'uomo... bianco... | Ah, padrone! Io gelo... io... manco... | se vedeste... che... figura... | se... sentiste... come... fa: | ta, ta, ta, ta.

**(imitando i passi della statua)**

**DON GIOVANNI** Non capisco niente affatto.

**LEPORELLO** Ta, ta, ta, ta...

**DON GIOVANNI** Tu sei matto in verità. **(si sente battere alla porta)**

**LEPORELLO** Ah! sentite!

**DON GIOVANNI** Qualcun batte: | apri!

**LEPORELLO** Io tremo...

**DON GIOVANNI** Apri, ti dico!

**LEPORELLO** Ah!

**DON GIOVANNI** Apri!

**LEPORELLO** Ah!...

**DON GIOVANNI** Matto! Per togliermi d'intrico, | ad aprir io stesso andrò.

**(piglia il lume e va ad aprire)**

**LEPORELLO** (Non vo' più veder l'amico: | pian pianin m'asconderò.)

**(si nasconde sotto la tavola)**





## SCENA DICIASSETTESIMA

Don Giovanni, Leporello e la statua del Commendatore; poi coro interno.

Don Giovanni ritorna seguito dal Commendatore.

**COMMENDATORE** Don Giovanni! a cenar teco | m'invitasti, e son venuto.

**DON GIOVANNI** Non l'avrei giammai creduto, | ma farò quel che potrò. (a Leporello)  
Leporello, un'altra cena | fa' che subito si porti!

**LEPORELLO** (mezzo fuori col capo dalla mensa) Ah, padron!... Siam tutti morti!

**DON GIOVANNI** Vanne, dico... (Leporello, con molti atti di paura, va per partire)

**COMMENDATORE** Ferma un po'! | Non si pasce di cibo mortale | chi si pasce di  
cibo celeste.

**COMMENDATORE** Altre cure più gravi di queste, | altra brama quaggiù mi guidò!

**LEPORELLO** La terzana d'aver mi sembra, | e le membra fermar più non so.

**DON GIOVANNI** Parla, dunque: che chiedi? che vuoi?

**LEPORELLO** E le membra fermar più non so.

**DON GIOVANNI** Parla, parla: ascoltando ti sto.

**COMMENDATORE** Parlo, ascolta: più tempo non ho.

**COMMENDATORE** Tu m'invitasti a cena: | il tuo dover or sai. | Rispondimi: verrai | tu a  
cenar meco?

**LEPORELLO** (al Commendatore) (da lontano, tremando) Oibò! | Tempo non ha... scusate.

**DON GIOVANNI** A torto di viltate | tacciato mai sarò!

**COMMENDATORE** Risolvi!

**DON GIOVANNI** Ho già risolto!

**COMMENDATORE** Verrai?

**LEPORELLO** (a Don Giovanni) Dite di no.

**DON GIOVANNI** Ho fermo il core in petto, | non ho timor: verrò!

**COMMENDATORE** Dammi la mano in pegno!

**DON GIOVANNI** Eccola! (grida forte) Più stretto

**DON GIOVANNI** Ohimè!

**COMMENDATORE** Cos'hai?

**DON GIOVANNI** Che gelo è questo mai!

**COMMENDATORE** Pèntiti, cangia vita: | è l'ultimo momento!





**DON GIOVANNI** (vuol sciogliersi, ma invano) No, no, ch'io non mi pento: | vanne lontan da me!

**COMMENDATORE** Pèntiti scellerato!

**DON GIOVANNI** No, vecchio infatuato!

**COMMENDATORE** Pèntiti.

**DON GIOVANNI** No.

**COMMENDATORE** Sì.

**DON GIOVANNI** No.

**COMMENDATORE** Ah! tempo più non v'è! (fuoco da diverse parti, tremuoto, etc. Il Commendatore sparisce)

**DON GIOVANNI** Da qual tremore insolito... | sento... assalir... gli spiriti... | Donde escono quei vortici | di fuoco pien d'orror?...

**CORO invisibile; soli bassi** Tutto a tue colpe è poco. | Vieni: c'è un mal peggior! | A due; e poi nuovamente, insieme col coro

**DON GIOVANNI** Chi l'anima mi lacera!... | Chi m'agita le viscere!... | Che strazio! ohimè! che smania! | Che inferno!... che terror!...

**LEPORELLO** Che ceffo disperato!... | Che gesti da dannato!... | Che gridi! che lamenti!... | Come mi fa terror!...

**CORO invisibile** Tutto a tue colpe è poco. | Vieni: c'è un mal peggior! (il fuoco cresce. Don Giovanni si sprofonda)

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Ah!

## SCENA DICIOTTESIMA

Leporello, Donna Elvira, Donna Anna, Don Ottavio, Zerlina e Masetto.

(entrando con Donna Anna e ministri di giustizia)

**DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Ah! Dove è il perfido, | dove è l'indegno? | Tutto il mio sdegno | sfogar io vo'.

**DONNA ANNA** Solo mirandolo | stretto in catene, | alle mie pene | calma darò.

**LEPORELLO** Più non sperate | di ritrovarlo... | più non cercate: | lontano andò.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Cos'è? Favella!





**LEPORELLO** Venne un colosso...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Via, presto, sbrighati!

**LEPORELLO** Ma, se non posso...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Presto! Favella!

**LEPORELLO** Tra fumo e fuoco... | badate un poco... | l'uomo di sasso... | fermate il passo... | Giusto là sotto | diede il gran botto, | giusto là il diavolo | se 'l trangugiò.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Stelle! Che sento!

**LEPORELLO** Vero è l'evento. | Insieme

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Ah, certo è l'ombra | che m'incontrò.

**LEPORELLO** Ah, certo è l'ombra | che l'incontrò.

**DON OTTAVIO (a Donna Anna)** Or che tutti, o mio tesoro, | vendicati siam dal cielo, | porgi, porgi a me un ristoro: | non mi far languire ancor.

**DONNA ANNA** Lascia, o caro, un anno ancora | allo sfogo del mio cor.

**DON OTTAVIO** Al desio di chi m'adora | ceder deve un fido amor.

**DONNA ANNA** Al desio di chi t'adora | ceder deve un fido amor.

**DONNA ELVIRA** Io me n' vado in un ritiro | a finir la vita mia!

**ZERLINA** Noi, Masetto, a casa andiamo, | a cenar in compagnia.

**MASETTO** Noi, Zerlina, a casa andiamo, | a cenar in compagnia.

**LEPORELLO** Ed io vado all'osteria | a trovar padron miglior.

**ZERLINA, MASETTO E LEPORELLO** Resti dunque quel birbon | con Proserpina e Pluton.  
| E noi tutti, o buona gente, | ripetiam allegramente | l'antichissima canzon.

**DONNA ANNA E DONNA ELVIRA** Questo è il fin di chi fa mal!

#### TUTTI

Questo è il fin di chi fa mal:  
e de' perfidi la morte  
alla vita è sempre ugual!





# Don Giovanni

de MOZART





A cena se passa em uma cidade da Espanha.

## PRIMEIRO ATO



### CENA I

Em frente à casa de Donna Anna, Leporello (de capa, passeando em frente).

Don Giovanni, Donna Anna; mais tarde, o Comendador

**LEPORELLO** Noite e dia me cansar, por quem não sabe agradecer; chuva e vento suportar, comer mal e mal dormir... Quero dar uma de fidalgo, e não quero mais servir. Oh, que belo homem de bem! Quer ficar lá dentro com a beldade, e eu aqui de sentinela! Mas tenho a impressão... de que vem gente; não quero me fazer escutar. *(esconde-se)*

*(entra Donn' Anna segurando forte pelo braço Don Giovanni, que busca se esconder)*

**DONNA ANNA** Não esperes, se não me matares, que eu te deixe escapar *etc.*

**DON GIOVANNI** Mulher louca! Gritas em vão! Quem eu sou não saberás.

**LEPORELLO** (Que tumulto! Oh, céus, que gritos! O patrão novamente em apuros!)

**DONNA ANNA** Gente! Criados! Peguem o traidor! Canalha!

**DON GIOVANNI** Cala-te, e treme diante do meu furor! Insensata!

**LEPORELLO** (Veja que o libertino vai me arruinar.)

**DONNA ANNA** *(ouvindo o Comendador, deixa Don Giovanni e entra em casa)* Como fúria desesperada, saberei te perseguir.

**DON GIOVANNI** (Essa fúria desesperada quer me arruinar.)

**LEPORELLO** Que tumulto! *Etc.*

**COMENDADOR** Deixa-a, indigno! Luta comigo.

**DON GIOVANNI** Vai, não me digno a combater contigo.

**COMENDADOR** Então pretendes fugir de mim?

**LEPORELLO** (Se pelo menos eu pudesse partir daqui!)

**COMENDADOR** Luta!

**DON GIOVANNI** Miserável! Espera, já que queres morrer!

*(combatem)*



**COMENDADOR (mortalmente ferido)** Ah, socorro! Fui traído! O assassino me feriu, e, do peito palpitante sinto a alma partir *etc.*

**DON GIOVANNI (à parte)** Ah! O coitado está caindo vejo a alma partir de seu peito palpitante, em angústia e agonia *etc.*

**LEPORELLO (à parte)** Que crime! Que excesso! No meu peito, devido ao medo, sinto o coração palpitar. Não sei que fazer, que dizer *etc.*

## CENA II

Don Giovanni e Leporello

**DON GIOVANNI** Leporello, onde estás?

**LEPORELLO** Estou aqui, para minha desgraça; e o senhor?

**DON GIOVANNI** Estou aqui.

**LEPORELLO** Quem morreu, o senhor ou o velho?

**DON GIOVANNI** Que pergunta imbecil! O velho.

**LEPORELLO** Bravo: duas façanhas graciosas! Forçar a filha e matar o pai.

**DON GIOVANNI** Ele quis seu próprio dano.

**LEPORELLO** E Donna Anna, quis o quê?

**DON GIOVANNI** Cala-te, não me enche; vem se não quiseres também alguma coisa!

**LEPORELLO** Não quero nada, senhor, não falo mais.

(partem)

## CENA III

Donna Anna e Don Ottavio, com servos carregados diversas luzes

**DONNA ANNA (com determinação)** Voemos para socorrer o pai em perigo.

**DON OTTAVIO (com espada nua na mão)** Derramarei todo meu sangue, se necessário; mas cadê o canalha?



**DONNA ANNA** Neste lugar... (vê o cadáver.) Meu Deus, que espetáculo funesto é esse que se apresenta a meus olhos. O pai... meu pai... meu querido pai...

**DON OTTAVIO** Senhor...

**DONNA ANNA** Ah! O assassino o trucidou! Esse sangue... essa chaga... esse rosto tingido e coberto das cores da morte. Não respira mais... os membros estão frios... Meu pai! Querido pai! Pai amado! Desfaleço... morro...

**DON OTTAVIO** Ah, socorrei, amigos, o meu tesouro! Buscai, trazei-me alguma erva... Algum remédio... Ah! Não tardai! Donna Anna! Esposa! Amiga! A dor suprema mata a coitadinha...

**DONNA ANNA** Ah!

**DON OTTAVIO** Está voltando a si. Prestai-lhe mais socorros!

**DONNA ANNA** Meu pai...

**DON GIOVANNI** Escondei, afastai de seus olhos. Este objeto de horror. Alma minha, conforma-te, tem coragem...

**DONNA ANNA** (desesperada) Foge, cruel, fuge! Deixa que eu também morra, já que morreu, oh Deus, quem me deu a vida.

**DON OTTAVIO** Escuta, meu coração, ah! Escuta, fita-me um só instante, quem te fala é o querido amante, que vive apenas para ti.

**DONNA ANNA** Tu és... perdão, meu bem... Minha angústia, minhas penas... Ah, cadê o meu pai?

**DON OTTAVIO** O pai... Deixa de lado, querida, a amarga recordação... Tens esposo e pai em mim.

**DONNA ANNA** Ah! Se puderes, jura vingar aquele sangue!

**DON OTTAVIO** Juro pelos teus olhos, juro por nosso amor!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Que juramento, oh deuses! Que bárbaro momento! Entre centenas de afetos, meu coração vacila! *Etc.*

(partem)



## CENA IV

**DON GIOVANNI** Vamos, desembucha logo... O que queres?

**LEPORELLO** Trata-se de um negócio importante.

**DON GIOVANNI** Acredito.

**LEPORELLO** É importantíssimo.

**DON GIOVANNI** Melhor ainda! Termina.

**LEPORELLO** Jure não ficar encolerizado!

**DON GIOVANNI** Juro pela minha honra, desde que não fales do Comendador.

**LEPORELLO** Estamos a sós.

**DON GIOVANNI** Vejo.

**LEPORELLO** Ninguém nos ouve.

**DON GIOVANNI** Vamos.

**LEPORELLO** Posso lhe dizer tudo livremente?

**DON GIOVANNI** Sim.

**LEPORELLO** Assim sendo, caro senhor patrão, a vida que o senhor leva  
(no ouvido, mas alto) é de patife!

**DON GIOVANNI** Temerário! Isso são modos?

**LEPORELLO** E o juramento?

**DON GIOVANNI** Não sei de juramentos... Cala-te... Ou eu...

**LEPORELLO** Não falo mais, nem respiro, oh meu patrão.

**DON GIOVANNI** Assim seremos amigos. Agora escuta; sabes por que estou aqui?

**LEPORELLO** Não sei de nada; mas, como o dia amanhece, não seria alguma nova conquista? Preciso saber para colocá-la na lista.

**DON GIOVANNI** Ah, és um grande! Fica sabendo que estou enamorado de uma bela dama, e estou certo de que ela me ama. Vi-a, lhe falei; esta noite virá comigo ao pavilhão... Calado: tenho a impressão de sentir cheiro de mulher!

**LEPORELLO** (Caramba! Que olfato perfeito!)

**DON GIOVANNI** Tem o ar de ser bela.

**LEPORELLO** (E que vista!)

**DON GIOVANNI** Retiremo-nos para abrir caminho.

**LEPORELLO** (Já está pegando fogo.)



## CENA V

Don Giovanni, Leporello, à parte; Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** Ah! Quem vai me dizer onde está aquele bárbaro, que amei, para minha vergonha, que me faltou com a fé? Ah, se encontro o ímpio, e ele não voltar para mim, vou matá-lo de modo horrendo, vou-lhe arrancar o coração *etc.*

**DON GIOVANNI** (a Leporello) Ouviste? Uma beldade abandonada por um qualquer. Pobrezinha! Tentemos consolar o seu tormento.

**LEPORELLO** (Assim consolou mil e oitocentas!)

**DON GIOVANNI** Senhorita!

**DONNA ELVIRA** Quem é?

**DON GIOVANNI** (Céus! Quem vejo?)

**LEPORELLO** (Que beleza! Donna Elvira!)

**DONNA ELVIRA** Don Giovanni! Estás aqui? Monstro, bandido, ninho de enganos!

**LEPORELLO** (Que títulos veneráveis! Menos mal que ela o conhece bem.)

**DON GIOVANNI** Calma, querida, Donna Elvira, acalma essa cólera... Escuta...

Deixa-me falar...

**DONNA ELVIRA** O que podes dizer depois de uma ação tão negra? Entras na minha casa furtivamente e, utilizando artimanhas, juramentos e lisonjas, consegues seduzir meu coração; oh, cruel, fazes que me enamore, declaras-me tua esposa, e depois, em falta para com o santo direito do céu e da terra, com enorme delito, partes de Burgos depois de três dias, abandonando-me, fugindo e me deixando presa do remorso e do pranto, arrependida de ter-te amado tanto.

**LEPORELLO** (Parece um livro impresso!)

**DON GIOVANNI** Oh, para isso tive minhas razões: (a Leporello) Não é verdade?

**LEPORELLO** (ironicamente) Verdade. E que razões fortes!

**DONNA ELVIRA** E quais são, senão a tua perfídia, tua leviandade? Mas foi vontade do justo céu que eu te encontrasse para levar a cabo a minha vingança e a dele.

**DON GIOVANNI** Ah, vamos, sê mais razoável... (Essa me coloca em risco.) Se não crês nos meus lábios, crê neste gentil-homem.

**LEPORELLO** (Tirando a verdade.)



**DON GIOVANNI** (alto) Vai, diz a ela...

**LEPORELLO** (baixo) O que devo lhe dizer?

**DON GIOVANNI** (alto) Sim, sim, diz-lhe tudo.

**DONNA ELVIRA** (voltando-se a Leporello) Muito bem... (Don Giovanni foge) .. anda logo!

**LEPORELLO** Madame, na verdade... nesse mundo, seja como for, o quadrado não é redondo...

**DONNA ELVIRA** Desgraçado! Então estás brincando com a minha dor? (na direção de Don Giovanni, que não acredita ter partido) Ah, vocês... Céus! O iníquo fugiu! Pobre de mim! Para onde, para que lado...

**LEPORELLO** Ah, deixa-o ir: não merece que penses nele...

**DONNA ELVIRA** O desgraçado me enganou, me traiu!

**LEPORELLO** Ah, conforme-se; a senhora não é, não foi e não será a primeira, nem a última. Olha! Esse livro nada pequeno está todo cheio de nomes de suas beldades. Cada vila, cada burgo, cada país é testemunho de suas empreitadas femininas. Senhorita, esse é o catálogo das beldades que meu padrão amou; eu é que fiz o catálogo. Observe, leia comigo. Na Itália, 640, na Alemanha, 231, cem na França, na Turquia 91, mas na Espanha já são 1003! Entre elas há camponesas, criadas e gente da cidade, há condessas, baronesas, marquesas, princesas, mulheres de todas as classes, todas as formas, todas as idades. Na Itália *etc.* Na loura, tem o hábito de louvar a gentileza, na morena, a constância, na grisalha, a doçura. No inverno quer a gordinha, no verão quer a magricela; a grande é majestosa, a pequena é sempre é sempre graciosa... Conquista as velhas pelo prazer de colocá-las na lista: sua paixão predominante é a jovem principiante. Não quer saber se é rica, se é feia, se é bela; desde que use saia, a senhorita sabe o que ele faz! *Etc.*

(parte)



## CENA VII

Masetto, Zerlina e coro de camponeses e camponesas, que tocam, dançam e cantam

**ZERLINA** Jovencinhas dadas ao amor, não deixem passar a idade, se o coração se agita no peito, vejam aqui o remédio. Ah! Que prazer, que prazer será!

**CAMPONESAS** Ah! Que prazer, que prazer será! La-la-la-ra-la!

**MASETTO** Jovencinhos cabeça de vento não fiquem girando de um lado para o outro. A festa dos loucos dura pouco, mas a minha nem começou. Ah! Que prazer, que prazer será!

**CAMPONESES** Ah! Que prazer... *etc.*

**ZERLINA E MASETTO** Venha, venha, querido (a), e aproveitemos, cantemos, dancemos e toquemos! Venha, venha, querido (a), e aproveitemos, que prazer, que prazer será! *Etc.*

**CAMPONESAS E CAMPONESES** Ah! Que prazer *etc.*

## CENA VIII

Masetto, Zerlina, coro de camponeses e camponesas. Don Giovanni e Leporello à parte

**DON GIOVANNI** Menos mal que foi embora. Oh, olha, olha! Que bela juventude, que belas mulheres!

**LEPORELLO** Tenho fé que, entre tantas, haverá alguma coisa também para mim!

**DON GIOVANNI** Caros amigos, bom dia! Continuem a se alegrar; | Continuem tocando, oh boa gente! É algum casamento?

**ZERLINA** Sim senhor, e a noiva sou eu.

**DON GIOVANNI** Folgo em saber. O noivo?

**MASETTO** Eu, a seu dispor.

**DON GIOVANNI** Oh! Bravo! A meu dispor! Assim é que fala um verdadeiro fidalgo!

**LEPORELLO** (Basta que seja marido.)

**ZERLINA** Ah, o meu Masetto é homem de ótimo coração.

**DON GIOVANNI** Ah, verás que eu também sou! Quero que sejamos amigos. Seu nome?

**ZERLINA** Zerlina.

**DON GIOVANNI** (a Masetto) E o teu?



**MASETTO** Masetto.

**DON GIOVANNI** Meu caro Masetto, minha cara Zerlina, vou-lhes exhibir a minha proteção! **(a Leporello, que está brincando com as outras camponesas)** Leporello! O que estás fazendo, farsante?

**LEPORELLO** Caro patrão, também estava exibindo a minha proteção!

**DON GIOVANNI** Vai logo com eles: leva-os imediatamente ao meu palácio; manda que tenham chocolate, café, vinhos, presuntos; tenta divertir a todos, mostra-lhes o jardim, a galeria, os quartos; faz que meu Masetto fique feliz... Entendeste?

**LEPORELLO** Entendi! Vamos!

**MASETTO** Senhor...

**DON GIOVANNI** O que é?

**MASETTO** Zerlina não pode ficar sem mim.

**LEPORELLO** Em vosso lugar estará Sua Excelência, que saberá desempenhar bem o vosso papel.

**DON GIOVANNI** Oh, Zerlina está em mãos de um cavalheiro. Vai-te; ela breve chegará.

**ZERLINA** Vai, não teme! Estou nas mãos de um cavalheiro.

**MASETTO** E por isso?

**ZERLINA** E por isso não há que desconfiar.

**MASETTO** E eu, caramba...

**DON GIOVANNI** **(mostrando a espada)** Ah, vamos acabar com a discussão; se não te fores logo, sem objetar, Masetto, olha bem, vais te arrepender!

**MASETTO** Entendi, sim senhor! Baixo a cabeça e me vou, já que é a sua vontade não farei outras objeções, não, não. Sois um cavalheiro, sim, duvidar não posso, não, isso é o que diz a bondade, que o senhor quis ter por mim. **(à parte, a Zerlina)** Patife! Malandra! Sempre foste a minha ruína! **(a Leporello)** Vou, vou! **(a Zerlina)** Fica, fica! É uma coisa muito honesta! Que o nosso cavalheiro. Faça de ti uma cavalheira! Patife! Malandra! *Etc.*

**(sai)**



## CENA IX

Don Giovanni, Zerlina

**DON GIOVANNI** Gentil Zerlina, finalmente nos livramos daquele bobalhão. Que dizes, meu bem, foi certo?

**ZERLINA** Senhor, é o meu marido!

**DON GIOVANNI** Quem? Aquele? Achas que um homem honesto, um cavalheiro nobre, como me orgulho de ser, pode aceitar que esse rostinho de ouro, esse rosto açucarado, seja maltratado por um brutamontes?

**ZERLINA** Mas senhor, eu dei palavra de me casar com ele.

**DON GIOVANNI** Palavra que não vale um zero. Não fostes feita para ser camponesa; uma outra sorte vos reservam esses olhos atrevidos, essa boquinha tão linda, esses dedinhos cândidos e odorosos; tenho a impressão de estar tocando juncos e aspirando rosas.

**ZERLINA** Ah! Não queria...

**DON GIOVANNI** Não querias o quê?

**ZERLINA** Ser enganada no final.

Sei que é raro os senhores, cavalheiros, serem honestos e sinceros com as mulheres.

**DON GIOVANNI** Isso é uma mentira dos plebeus! A nobreza tem a honestidade pintada nos olhos. Bem, não percamos tempo: quero desposar-te nesse instante.

**ZERLINA** O senhor?

**DON GIOVANNI** Claro que eu! Aquele pavilhãozinho é meu; ficaremos a sós e lá, minha joia, vamos nos casar. Lá nos daremos as mãos, lá me dirás que sim. Vê, não é longe; partamos, meu bem, daqui.

**ZERLINA** (Quero e não quero; meu coração treme um pouco. É verdade que eu seria feliz, mas ele ainda pode me enganar.)

**DON GIOVANNI** Vem, minha bela querida! Mudarei a tua sorte.

**ZERLINA** Tenho pena de Masetto. Rápido, não tenho mais forças!

**DON GIOVANNI E ZERLINA** Vamos, vamos, meu bem, aliviar as dores de um amor inocente! *Etc.*

(vão na direção do pavilhão de Don Giovanni, abraçados)



## CENA X

Don Giovanni, Zerlina e Donna Elvira,  
que detém Don Giovanni com gestos desesperadíssimos

**DONNA ELVIRA** Para, canalha! O céu me fez ouvir tuas perfídias. Cheguei a tempo de salvar essa mísera inocente de tuas garras bárbaras.

**ZERLINA** Coitadinha! Que escuto!

**DON GIOVANNI** (Amor, aconselha-me!) (a **Elvira**, baixo) Idolatrada, não vês que quero me divertir?

**DONNA ELVIRA** (alto) Divertir-se? Verdade! Divertir-se! Eu sei, cruel, como te divertes!

**ZERLINA** Mas, senhor cavalheiro, é verdade o que ela diz?

**DON GIOVANNI** (baixo, para Zerlina) A pobre infeliz está apaixonada por mim e, por piedade, devo fingir-lhe amor; pois, para minha desgraça, sou homem de bom coração.

**DONNA ELVIRA** Ah! Foge do traidor! Não o deixes mais falar; o lábio é mentiroso, o olhar, enganador! Aprende com os meus tormentos o que é crer nesse coração; e que do meu perigo nasça o teu temor! *Etc.*

(parte, levando Zerlina consigo)

## CENA XI

Don Giovanni sozinho; depois Don Ottavio e Donna Anna

**DON GIOVANNI** Tenho impressão de que hoje o demônio está se divertindo a se opor aos progressos dos meus prazeres; todos estão indo mal!

**DON OTTAVIO** Ah, minha idolatrada, agora todo pranto é vão. Falemos de vingança... Ah, Don Giovanni!

**DON GIOVANNI** (Só me faltava essa!)

**DONNA ANNA** Amigo! Nosso encontro é bem oportuno! O senhor tem um coração? Uma alma generosa?

**DON GIOVANNI** (Dá para ver que o diabo lhes disse alguma coisa!) Que pergunta! Por quê?

**DONNA ANNA** Precisamos da tua amizade.



**DON GIOVANNI** (Volto a respirar!) Ordenem! Os próximos, os parentes, essa mão, essa espada, os bens, o sangue, tudo colocarei a seu dispor! Mas a senhora, bela Donna Anna, por que chora assim? Quem foi o cruel que ousou perturbar a calma da sua vida?

## CENA XII

Os supracitados, Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** Ah, volto a encontrar-te, pérfido monstro! (a Donna Anna) Não confies, oh mísera, nesse coração inescrupuloso! Esse bárbaro já me traiu; vai te trair!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Céus! Que aspecto nobre! Que doce majestade! Sua palidez, suas lágrimas enchem-me de piedade!

**DON GIOVANNI** (à parte) A pobre moça está louca, meus amigos. Deixem-me com ela: talvez se acalme.

**DONNA ELVIRA** (escutando) Ah! Não creiam no pérfido!

**DON GIOVANNI** Está louca; não liguem!

**DONNA ELVIRA** Fiquem, por Deus, fiquem!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Em quem acreditar? (Sinto girar dentro da alma certo movimento de um tormento desconhecido, que me diz dessa infeliz centenas de coisas que não pode entender.)

**DON GIOVANNI** (Sinto girar dentro da alma certo movimento de um temor desconhecido, que me diz dessa infeliz centenas de coisas que não pode entender.)

**DONNA ELVIRA** (Sinto girar dentro da alma desdém, raiva, despeito, tormento que me diz desse traidor centenas de coisas que não pode entender.)

**DON OTTAVIO** (Não vou embora daqui, enquanto não esclarecer a coisa.)

**DONNA ANNA** (Não têm ar de loucura, os seus modos, a sua fala.)

**DON GIOVANNI** (Se eu me for, poderiam suspeitar de alguma coisa.)

**DONNA ELVIRA** Pela sua fuça, se deveria julgar o negrume da alma.

**DON OTTAVIO** (a Don Giovanni) Então ela?

**DON GIOVANNI** É uma doidinha.

**DONNA ANNA** (a Donna Elvira) Então ele?

**DONNA ELVIRA** É um traidor.



**DON GIOVANNI** Infeliz!

**DONNA ELVIRA** Mentiroso!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Começo a ter dúvidas.

**DON GIOVANNI** (a **Donna Elvira**) Quieta, quieta, que as pessoas estão se reunindo em torno de nós! Sê um pouco mais prudente; serás criticada!

**DONNA ELVIRA** (alto, para **Don Giovanni**) Não tenha esperanças, oh canalha! Perdi a prudência! As tuas culpas, o meu estado, quero mostrar a todos!

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** (à parte, olhando para **Don Giovanni**) Esse tom de voz tão submisso, wssa mudança de cor, são indícios evidentes demais que me levam a decidir *etc.* (**Donna Elvira parte**)

**DON GIOVANNI** Pobre infeliz! Quero seguir seus passos; não desejo que faça uma loucura. Perdoe-me, belíssima Donna Anna; se puder servi-la, espero-a em minha casa. Adeus, amigos!

(parte)

## CENA XIII

**Don Ottavio e Donna Anna**

**DONNA ANNA** Don Ottavio, estou morta!

**DON OTTAVIO** Que é?

**DONNA ANNA** Socorre-me, por piedade!

**DON OTTAVIO** Coragem, meu bem!

**DONNA ANNA** Oh, deuses! Esse é o carrasco do meu pai!

**DON OTTAVIO** Que dizes?

**DONNA ANNA** Não duvides mais! As últimas palavras que o ímpio proferiu, toda sua voz evocaram no meu coração aquele indigno que, no meu apartamento...

**DON OTTAVIO** Oh céus! Seria possível que, sob o manto sagrado da amizade... Mas como foi? Narra-me o estranho acontecimento.

**DONNA ANNA** A noite já estava algo avançada quando no meu quarto, onde, por azar, estava sozinha, vi entrar, envolvido em um manto, um homem que, no primeiro instante, tomei por ti, para depois reconhecer que estava muito enganada!



**DON OTTAVIO** Céus! Siga.

**DONNA ANNA** Aproxima-se em silêncio, querendo me abraçar; tento me liberar e me aperta mais; grito! Não vem ninguém; com uma mão tenta me tapar a boca, e com a outra me agarra tão apertado, que já me creio subjugada.

**DON OTTAVIO** Pérfido! E no fim?

**DONNA ANNA** No fim a dor, o horror do infame atentado, aumentam minhas forças; tanto me desembaracei, torci-me e me dobrei que me libertei dele.

**DON OTTAVIO** Ufa! Respiro!

**DONNA ANNA** Daí reforço meus gritos, chamo socorro; o criminoso foge; persigo-o audazmente até a rua para detê-lo, e me transformo, de atacada, em atacante! O pai acorre, quer saber quem ele é, e o indigno, mais forte do que o velho, completa seu crime, matando-o. Agora sabes quem quis me roubar a honra, quem foi o traidor que me tirou o pai. Peço-te vingança, pede-a o teu coração. Recorda-te da chaga no pobre peito, volta a ver o terreno coberto de sangue, se em ti esmorecer a ira de um justo furor *etc.*

(parte)

## CENA XIV

Don Ottavio sozinho

**DON OTTAVIO** Como posso crer um Cavaleiro capaz de delito tão negro! Ah! Busquem-se todos os meios de descobrir a verdade! Sinto no peito de esposo e de amigo o dever a me falar: quero esclarecer seu engano, ou vingá-la! Minha paz depende da dela. Vida me dá o que a ela agrada. O que a ele entristece fere meu coração. Se ela suspira, suspiro também. Minha é aquela ira, aquele pranto é meu: não tenho alegria se ela não tem.

(parte)



## CENA XV

Leporello sozinho; depois Don Giovanni

**LEPORELLO** Eu devo, de qualquer jeito, abandonar esse maluco para sempre...  
Está aí: olha com que indiferença ele vem!

**DON GIOVANNI** Oh, meu Leporello, vai tudo bem?

**LEPORELLO** Meu Don Giovannzinho, vai tudo mal!

**DON GIOVANNI** Como vai tudo mal?

**LEPORELLO** Vou para casa, como me ordenaste, com toda aquela gente...

**DON GIOVANNI** Bravo!

**LEPORELLO** Por meio de tagarelice, vícios e mentiras, que aprendi muito bem no convívio com o senhor, procuro entretê-los...

**DON GIOVANNI** Bravo!

**LEPORELLO** Digo milhares de coisas a Masetto para acalmá-lo, para tirar-lhe o ciúme do pensamento....

**DON GIOVANNI** Bravo, bravo, de verdade!

**LEPORELLO** Faço homens e mulheres beberem; meio embriagados; uns cantam, outros brincam, outros seguem a beber... Na melhor hora, sabe quem aparece?

**DON GIOVANNI** Zerlina!

**LEPORELLO** Bravo! E quem vem com ela?

**DON GIOVANNI** Donna Elvira?

**LEPORELLO** Bravo! E disse ao seu respeito...

**DON GIOVANNI** Todo o mal que lhe vinha à boca.

**LEPORELLO** Bravo, de verdade!

**DON GIOVANNI** E tu, que fizeste?

**LEPORELLO** Calei-me.

**DON GIOVANNI** E ela?

**LEPORELLO** Continuou gritando.

**DON GIOVANNI** E tu?

**LEPORELLO** Quando achei que ela já tinha desabafado, levei-a delicadamente para fora do jardim e, com habilidade, fechando a porta a chave, escapei, deixando-a sozinha na rua.



**DON GIOVANNI** Bravo, bravo, muito bem! A coisa não podia estar melhor! Saberei terminar o que começaste! Essas camponesinhas me atraem demais; desejo divertilas até a noite. Já que o vinho lhes aqueceu a cabeça, prepara uma grande festa! Se encontras na praça alguma moça, tenta trazê-la também. Sem ordem estabelecida, dancem o minueto, a folia, a alemanda *etc.* Enquanto isso, em um outro canto, vou namorar essa e aquela! Ah, a minha lista, amanhã cedo, vais aumentar em uma dezena! *Etc.*

(partem)

## CENA XVI

Jardim com duas portas fechadas a chave do lado de fora. Masetto e Zerlina; coro de camponesas e de camponeses esparsos, que dormem sobre a grama. Dois nichos.

**ZERLINA** Masetto, escuta; Masetto, estou dizendo...

**MASETTO** Não me toques!

**ZERLINA** Por quê?

**MASETTO** Perguntas o porquê, pérfida? Devo suportar o toque de uma mão infiel?

**ZERLINA** Ah, não: cala-te, cruel! Não mereço tal tratamento de ti!

**MASETTO** Como! E tens a ousadia de te desculpar? Ficar sozinha com um homem, abandonar-me no meu dia de núpcias! Colocar essa marca de infâmia no semblante de um camponês honrado! Ah, se não fosse o escândalo, eu...

**ZERLINA** Mas eu não tenho culpa! Fui enganada por ele... Depois, do que tens medo? Acalma-te, minha vida! Não me tocou nem a ponta dos dedos! Não crês? Ingrato! Vem aqui: desabafa, mata-me, faz tudo o que queres! Mas depois, meu Masetto, mas depois, façamos as pazes. Bate, bate, o belo Masetto, na tua pobre Zerlina! Ficarei aqui, como ovelhinha, esperando os teus golpes! *Etc.* Deixarei arrancar os cabelos, deixarei extirpar os olhos, e as tuas queridas mãozinhas, saberei beijar depois, alegremente! *Etc.* Ah, vejo que não tens coração! Paz, paz, oh minha vida! Em contentamento e alegria passemos as noites e os dias! *Etc.*

**MASETTO** (Olha só como essa bruxa soube me seduzir! Temos uma cabeça fraca!)

**DON GIOVANNI** (de dentro) Prepare-se tudo para uma grande festa.



**ZERLINA** Ah, Masetto, ouvi a voz do senhor cavalheiro!

**MASETTO** Bem, e daí?

**ZERLINA** Está vindo!

**MASETTO** Pois que venha!

**ZERLINA** Ah, se houvesse um buraco para escapar!

**MASETTO** Que temes? Por que empalideces? Ah, entendo, sua patife! Temes que eu compreenda como se passaram as coisas entre vocês!

**MASETTO** Rápido, rápido, antes que ele venha, enfio-me em qualquer lado! Há um nicho: escondido aqui ficarei bem quietinho.

**ZERLINA** Escuta, escuta... Onde vais? Ah, não te escondas, oh Masetto! Se ele te encontra, pobrezinho, não sabes o que pode fazer!

**MASETTO** Faça e diga o que quiser!

**ZERLINA** Ah, as palavras não adiantam!

**MASETTO** *(entra no nicho)* Fala alto e fica aqui! (Ficarei sabendo se me é fiel, e como as coisas aconteceram *etc.*)

**ZERLINA** Quantos caprichos nessa cabeça! (Esse ingrato, esse cruel, hoje quer se arruinar *etc.*)

## CENA XVII

*Zerlina; Don Giovanni com quatro servos em trajes nobres*

**DON GIOVANNI** Vamos, acordem, meus bravos! Vamos! Coragem, gente boa!

Queremos ficar alegres, queremos rir e brincar! Conduzam todos ao salão de dança fazendo servir a todos grandes refrescos, em abundância!

**OS SERVOS** Vamos, acordem, meus bravos! Vamos! Coragem, gente boa! Queremos ficar alegres, queremos rir e brincar!

*(partem os servos e camponeses)*



## CENA XVIII

**ZERLINA** *(quer se esconder)* Talvez ele não me veja escondida aqui nesse cantinho.

**DON GIOVANNI** *(pegando-a)* Zerlina, minha garbosa, já te vi, não me escapes!

**ZERLINA** Ah! Deixa-me partir!

**DON GIOVANNI** Não, não, fica, minha alegria!

**ZERLINA** Se tens piedade no coração...

**DON GIOVANNI** Sim, meu bem, sou todo amor; vem cá! Quero fazer tua fortuna!

**ZERLINA** (Ah! Se ele vê meu esposo, sei bem o que pode fazer! *Etc.*)

**DON GIOVANNI** *(ao abrir o nicho, vê Masetto e fica espantado, um pouco confuso)* Masetto!

**MASETTO** Sim, Masetto!

**DON GIOVANNI** Por que está trancado aí? Tua bela Zerlina, não consegue, pobrezinha, *(retoma a coragem)* Ficar mais sem ti!

**MASETTO** *(um pouco irônico)* Entendo, sim senhor!

**DON GIOVANNI** *(para Zerlina)* Agora coragem! *(ouve-se o prelúdio da dança)* Estão escutando os músicos? Venham já comigo *etc.*

**ZERLINA E MASETTO** Sim, coragem! Vamos todos os três dançar com os outros *etc.*

*(partem)*

## CENA XIX

*Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira mascarados; depois Leporello e Don Giovanni à janela*

**DONNA ELVIRA** É preciso ter coragem, caros amigos, e suas culpas criminosas conseguiremos descobrir.

**DON OTTAVIO** A amiga falou bem; temos que ter coragem. Minha vida, afasta o sufoco e o temor.

**DONNA ANNA** É um passo perigoso, podem nascer complicações; temo pelo querido esposo, e temo também por nós.

**LEPORELLO** *(abre a janela)* Senhor, dê uma olhada nessas máscaras galantes!

**DON GIOVANNI** Faça-as avançar, que nos deixam honrados.



**DONNA ELVIRA, DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Pelo vulto e pela voz se desmascara o traidor!

**LEPORELLO** Ei, ei, senhores mascarados!

**DONNA ELVIRA E DONNA ANNA (a Don Ottavio)** Vai, responde!

**DON OTTAVIO** Que desejas?

**LEPORELLO** Ao baile, por favor, convida-os o meu senhor.

**DON OTTAVIO** Grato por tanta honra. Vamos, belas companheiras!

**LEPORELLO** (Meu amigo também tentará o amor com essas!) **(entra e fecha)**

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Que o justo céu proteja o zelo do meu coração! *Etc.*

**DONNA ELVIRA** Que o justo céu vingue o meu amor traído! *Etc.*

**(partem)**

## CENA XX

**Sala iluminada e preparada para uma grande festa baile.**

**Don Giovanni, Masetto, Zerlina, Leporello, camponesas e camponeses;**

**depois Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio de máscara; servos com refrescos.**

**Don Giovanni faz sentar as moças e, Leporello, os moços, que acabaram de dançar.**

**DON GIOVANNI** Descansem, moças encantadoras!

**LEPORELLO** Refresquem-se, belos juvenzinhos!

**DON GIOVANNI** Logo voltarão a fazer loucuras, a brincar e a dançar.

**DON GIOVANNI** Ei, café! **(trazem os refrescos)**

**LEPORELLO** Chocolate!

**MASETTO** Ah! Zerlina, juízo!

**DON GIOVANNI** Sorvetes!

**LEPORELLO** Doces!

**MASETTO** Ah! Zerlina, juízo!

**ZERLINA E MASETTO (à parte)** (A cena começa doce demais, pode terminar amarga, sim!)

**DON GIOVANNI (acaricia Zerlina)** Zerlina, és graciosa e brilhante!

**ZERLINA** Bondade sua!

**MASETTO (estremecendo)** A patife está fazendo a festa!



**LEPORELLO** (imita o patrão com outras moças) Como você é linda, Giannotta, Sandrina!

**MASETTO** (Toca nela e perde a cabeça! Ah, patife, queres me deixar desesperado!)

**ZERLINA** (à parte) (Esse Masetto parece fora de si! A coisa está ficando feia, bem feia!)

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** (Esse Masetto parece fora de si; temos que usar o cérebro.) (entram Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio mascarados)

**LEPORELLO** Avancem, graciosos mascarados!

**DON GIOVANNI** É aberto a todo mundo. Viva a liberdade!

**DONNA ELVIRA, DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Tantos sinais de generosidade nos deixam gratos!

**DONNA ELVIRA, DONNA ANNA, DON OTTAVIO, DON GIOVANNI E LEPORELLO** Viva a liberdade!

**DON GIOVANNI** Que a música recomece! (a Leporello) Forma os pares de dançarinos!  
(Don Ottavio dança um minueto com Donna Anna)

**LEPORELLO** (aos convidados) Muito bem, vamos, dancem!

**DONNA ELVIRA** (a Donna Anna) Aquela é a camponesa.

**DONNA ANNA** Eu morro!

**DON OTTAVIO** (a Donna Anna) Simule!

**DON GIOVANNI E LEPORELLO** Tudo está indo bem de verdade!

**MASETTO** (irônico) Tudo está indo bem de verdade!

**DON GIOVANNI** (a Leporello) Cuida de Masetto.

**LEPORELLO** (a Masetto) Não danças, coitadinho? Coitadinho!

**DON GIOVANNI** (a Zerlina) Sou teu parceiro, Zerlina, vem cá. (põe-se a dançar uma contradança com Zerlina)

**LEPORELLO** Vem cá, caro Masetto, façamos como os outros.

**MASETTO** Não, não, não quero dançar.

**LEPORELLO** Ei, dança, meu amigo!

**MASETTO** Não!

**LEPORELLO** Sim! Caro Masetto, dança!

**DONNA ANNA** (a Donna Elvira) Não consigo resistir!

**DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** (a Donna Anna) Finge, por favor!

**MASETTO** (a Leporello) Não, não, não quero!



**LEPORELLO** (forçando-o a dançar) Ei, dança, meu amigo, façamos com os outros.  
(dança a Teitsch com Masetto)

**DON GIOVANNI** Vem comigo, minha vida... (a dançar, conduz Zerlina, quase a força)

**MASETTO** Deixa-me... Ah, não... Zerlina! (liberta-se de Leporello e vai atrás de Zerlina)

**ZERLINA** Meu Deus! Fui traída!

**LEPORELLO** Nasce aqui uma ruína. (sai, apressado)

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** O iníquo cai sozinho no laço.

**ZERLINA** (de dentro, em voz alta; estrépito de pés à direita) Gente, socorro! Socorro, gente!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** Socorramos a inocente!

(os músicos e os outros saem, confusos)

**MASETTO** (de dentro) Ah, Zerlina! Ah, Zerlina!

**ZERLINA** Canalha! Canalha! Ouve-se um grito e um estrépito da parte oposta.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** Está gritando daquele lado! Ah!

Derrubemos a porta! (derrubam a porta)

**ZERLINA** (entra por outro lado) Socorram-me, ou estarei morta!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, DON OTTAVIO E MASETTO** Estamos aqui em tua defesa.

**DON GIOVANNI** (entra, arrastando Leporello, finge querer feri-lo, mas a espada não sai da

bainha) Esse é o finório que te ofendeu; mas vou castigá-lo! Morre, iníquo! Morre, digo!

**LEPORELLO** Ah, o que estás fazendo! O que estás fazendo!

**DON OTTAVIO** (pistola na mão) Não tenhas esperanças!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO** (Com esta fraude, o ímpio acha que vai esconder sua infâmia.) (tiram as máscaras)

**DON GIOVANNI** Donna Elvira!

**DONNA ELVIRA** Sim, malvado!

**DON GIOVANNI** Don Ottavio!

**DON OTTAVIO** Sim senhor!

**DON GIOVANNI** (a Donna Anna) Ah, acredita!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, DON OTTAVIO, ZERLINA E MASETTO** Traidor, traidor!

Já sabemos de tudo. Treme, treme, oh canalha! Logo o mundo inteiro vai saber do crime horrendo e negro, da tua crueldade feroz. Ouve o trovão da vingança, retumbando ao teu redor: hoje esse raio vai cair na tua cabeça.



**DON GIOVANNI** Minha cabeça está confusa, não sei mais o que fazer, e uma tempestade horrível oh Deus, está me ameaçando. Não me falta, porém, coragem, Não me perco, nem me confundo, ainda que o mundo caísse nada me faria temer.

**LEPORELLO** Sua cabeça está confusa, não sei o que ele fazer, e uma tempestade horrível oh Deus, está ameaçando-o. Não lhe falta, porém, coragem, não se perde, nem se confundo, ainda que o mundo caísse nada o faria temer.

## SEGUNDO ATO

### CENA I

Na rua. Don Giovanni e Leporello

**DON GIOVANNI** Chega, bufão, não me aborreças.

**LEPORELLO** Não, não, patrão, não quero ficar.

**DON GIOVANNI** Ouve-me, amigo

**LEPORELLO** Vou embora, lhe digo.

**DON GIOVANNI** O que fiz para me deixares?

**LEPORELLO** Nada de importante! Quase me matou!

**DON GIOVANNI** Que loucura! Era brincadeira.

**LEPORELLO** Eu não estou de brincadeira, mas quero ir embora.

**DON GIOVANNI** Chega, bufão, ouve-me amigo! Que loucura! Não me aborreças! *Etc.*

**LEPORELLO** Não, não, padrão! Quero ir embora, lhe digo. Não, não quero ficar. *Etc.* Sim, sim, sim, quero ir embora *etc.* (faz menção de partir)

**DON GIOVANNI** Leporello!

**LEPORELLO** Senhor?

**DON GIOVANNI** Vem cá, façamos as pazes; toma...

**LEPORELLO** O quê?

**DON GIOVANNI** (dá-lhe dinheiro) Quatro dobrões.



**LEPORELLO** Bem, ouça, dessa vez aceito a gentileza. Mas o senhor não deve se acostumar: não creia seduzir meus pares, como as mulheres, por meio de dinheiro.

**DON GIOVANNI** Não falemos mais disso; terás ânimo de fazer o que digo?

**LEPORELLO** Desde que deixemos as mulheres.

**DON GIOVANNI** Deixar as mulheres! Louco! Deixar as mulheres! Saiba que elas me são necessárias mais do que o pão que como, mais do que ar que respiro

**LEPORELLO** E depois tem coragem de enganá-las todas?

**DON GIOVANNI** Tudo por amor. Quem só é fiel a uma, é cruel com as outras; em mim, sinto um sentimento tão amplo que amo todas. Como as mulheres não sabem raciocinar, chamam minha bondade natural de engano.

**LEPORELLO** Nunca vi natureza mais vasta e mais benigna. O que o senhor deseja?

**DON GIOVANNI** Ouve, viste a criada de Donna Elvira?

**LEPORELLO** Eu não.

**DON GIOVANNI** Não viste algo de belo, meu caro Leporello; agora vou tentar minha sorte com ela; e pensei, já que está chegando a noite, para aguçar mais o apetite, em apresentar-me a ela com as tuas vestes.

**LEPORELLO** E por que não com as suas?

**DON GIOVANNI** Com gente dessa classe, as vestes senhoriais têm pouco crédito. **(tira o próprio hábito e coloca o de Leporello)** Rápido... Vamos...

**LEPORELLO** Senhor, por mais razões...

**DON GIOVANNI (com cólera)** Termina, não admito oposição!

**(Leporello coloca o hábito de Don Giovanni. Anoitece pouco a pouco)**

## CENA II

**DONNA ELVIRA** Ah! Cala-te, coração injusto, não bate. É um ímpio, é um traidor, é culpa ter piedade.

**LEPORELLO** Calado! Senhor, ouça a voz de Donna Elvira.

**DON GIOVANNI** Vou aproveitar o momento: fica aí um pouco! **(coloca-se atrás de Leporello e fala a Donna Elvira)** Elvira, meu ídolo.



**DONNA ELVIRA** Não é o ingrato?

**DON GIOVANNI** Sim, minha vida, sou eu, e peço caridade.

**DONNA ELVIRA** (Deuses, que estranho afeto me desperta no peito!)

**LEPORELLO** (Vejam essa louca, que vai acreditar nele de novo!)

**DON GIOVANNI** Desce, oh bela alegria: verás que és aquela que minha alma adora. Já estou arrependido.

**DONNA ELVIRA** Não, não creio em ti, oh bárbaro!

**DON GIOVANNI** (arreatado, quase chorando) Ah, crê em mim, ou eu me mato!

**LEPORELLO** (baixo, a Don Giovanni) Se continuar eu rio.

**DON GIOVANNI** Meu ídolo, vem cá!

**DONNA ELVIRA** (Deuses! Que prova é essa! Não sei se vou ou se fico. Ah! Protegeei a minha credulidade *etc.*)

**DON GIOVANNI** (Espero que logo caia! Que belo golpezinho é esse; não há talento mais fértil que o meu *etc.*)

**LEPORELLO** (Aquela boca mentirosa já voltou a seduzi-la; Ah! Protegeei, oh deuses, a sua credulidade *etc.*) (Donna Elvira sai da janela)

**DON GIOVANNI** (alegríssimo) Amigo, que te parece?

**LEPORELLO** Parece-me que a sua alma é de bronze.

**DON GIOVANNI** Como és ingênuo! Escuta bem: quando ela vier aqui, correrás a abraçá-la, faras umas carícias, imitarás a minha voz e depois, habilmente, tentarás levá-la para outro lado.

**LEPORELLO** Mas senhor...

**DON GIOVANNI** Chega de objeções!

**LEPORELLO** Mas e se me reconhecer?

**DON GIOVANNI** Não reconhecerás se não quiseres. Calado, ela está abrindo: juízo, hein?

(fica à parte)



## CENA III

**DONNA ELVIRA** Sou tua!

**DON GIOVANNI** (Vejamos o que vai fazer.)

**LEPORELLO** Que confusão!

**DONNA ELVIRA** Poderei então creditar que meus prantos conquistaram aquele coração? Então, arrependido, o amado Don Giovanni retorna ao seu dever e ao meu amor?

**LEPORELLO** Sim, querida!

**DONNA ELVIRA** Cruel! Se soubesses quantas lágrimas e quantos suspiros me custaste!

**LEPORELLO** Eu, minha vida?

**DONNA ELVIRA** Tu.

**LEPORELLO** Pobrezinha! Fico tão tocado!

**DONNA ELVIRA** Tornarás a fugir?

**LEPORELLO** Não, belo rosto.

**DONNA ELVIRA** Serás sempre meu?

**LEPORELLO** Sempre.

**DONNA ELVIRA** Queridíssimo!

**LEPORELLO** Queridíssima! (Estou gostando da brincadeira.)

**DONNA ELVIRA** Meu tesouro!

**LEPORELLO** Minha Vênus!

**DONNA ELVIRA** Por ti, estou toda em fogo!

**LEPORELLO** Eu todo em cinzas.

**DON GIOVANNI** (O finório está esquentando!)

**DONNA ELVIRA** E não me enganarás?

**LEPORELLO** Não, com certeza.

**DONNA ELVIRA** Jura-me.

**LEPORELLO** Juro por esta mão que beijo com arrebatamento, por essas belas luzes...

**DON GIOVANNI** (finge matar alguém com uma espada) Ih! Eh! Ah! Ah! Estás morto!

**DONNA ELVIRA E LEPORELLO** Oh! Deuses! (fogem)

**DON GIOVANNI** Ih! Eh! Ih! Ah! Ah! Que a sorte me acompanhe: vejamos: essa é a janela: cantemos agora.



**DON GIOVANNI** Ah, vem à janela, meu tesouro, vem consolar o meu pranto. Se te negas a me dar algum conforto. Desejo morrer diante dos teus olhos. Tu que tens a boca mais doce que o mel, tu que trazes açúcar no coração, Não seja, oh minha alegria, cruel comigo, deixa pelo menos que eu te veja, meu belo amor...

**DON GIOVANNI** Tem gente na janela! Deve ser ela. Psiu, psiu...

## CENA IV

(Masetto armado com arcabuz e pistola; camponeses e o supracitado)

**MASETTO** Não nos cansemos; o coração me diz que devemos encontrá-lo!

**DON GIOVANNI** (Alguém está falando.)

**MASETTO** Parem: tenho a impressão de que alguém está a se mover.

**DON GIOVANNI** (Se não me engano, é Masetto.)

**MASETTO** Quem está aí? Não responde. Ânimo! Espingarda em posição! Quem está aí?

**DON GIOVANNI** (Não está sozinho: é preciso ter juízo!) (tentando imitar a voz de Leporello) Amigos... (Não quero me revelar.) És tu, Masetto?

**MASETTO** (em cólera) Exatamente! E tu?

**DON GIOVANNI** Não me reconheces? Sou o criado de Don Giovanni.

**MASETTO** Leporello! Criado daquele cavaleiro indigno!

**DON GIOVANNI** Certo, daquele patife...

**MASETTO** Daquele homem sem honra... Ah, diz-me onde podemos encontrá-lo: procuro-o com eles, para trucidá-lo.

**DON GIOVANNI** (Bagatelas!) Bravíssimo, Masetto! Vou me unir a vocês para dar um jeito naquele patrão finório. Ouçam qual é a minha intenção.

**DON GIOVANNI** Metade de vocês vão por aqui, (apontando para a direita) E os outros por ali. (apontando para a esquerda) E busquem-no sem fazer ruído, não está longe daqui se um homem e uma moça passeiam pela praça, se debaixo de uma janela, ouvirem namorados, firam, firam mesmo: é o meu patrão. Na cabeça leva um chapéu com cândidas plumas, nos ombros uma grande capa, e espada de lado *etc.* Andem logo! (os camponeses partem) (a Masetto) Virás sozinho comigo. Devemos fazer o resto, e já verás do que se trata. (leva Masetto consigo e parte)



## CENA V

(Don Giovanni volta para o palco conduzindo Masetto consigo pela mão)

**DON GIOVANNI** Calado! Que eu te ouça: muito bem. Então teremos que matá-lo?

**MASETTO** Com certeza.

**DON GIOVANNI** E não te basta romper-lhe os ossos, moer as costas... Masetto Não, não, quero assassiná-lo. Fazê-lo em centenas de pedaços...

**DON GIOVANNI** Tens armas boas?

**MASETTO** Caramba! Primeiro esse mosquete, depois essa pistola.... (dá o mosquete e a pistola a Don Giovanni)

**DON GIOVANNI** Que mais?

**MASETTO** Não basta?

**DON GIOVANNI** Basta, sim! Agora toma: (batendo em Masetto com as costas da espada) Esse é pela pistola, esse pelo mosquete...

**MASETTO** Ai! Ai! Socorro!

**DON GIOVANNI** Cala-te, ou te mato! (ameaçando, com as armas na mão). Esse é por assassiná-lo, e esse por fazê-lo em pedaços, seu vilão, velhaco, focinho de cão!

(parte)

## CENA VI

Masetto; depois Zerlina, com lanterna

**MASETTO** (gritando forte) Ai! Ai! A minha cabeça! Ai! Ai! As costas, e o peito!

**ZERLINA** Tive a impressão de ouvir a voz de Masetto.

**MASETTO** Oh Deus! Zerlina, minha Zerlina, socorro!

**ZERLINA** Que foi?

**MASETTO** O iníquo! O canalha me arreventou os ossos e os nervos!

**ZERLINA** Oh, coitadinha de mim! Quem?

**MASETTO** Leporello! Ou algum diabo parecido com ele.

**ZERLINA** Cruel! Eu não te disse que esse ciúme louco ia te fazer mal? Onde te dói?

**MASETTO** Aqui.



**ZERLINA** Onde mais?

**MASETTO** Aqui... E também.... Aqui...

**ZERLINA** Nada mais?

**MASETTO** Dói um pouco este pé, este braço e esta mão.

**ZERLINA** Vamos, vamos, o mal não é tão grande, se o resto está bem. Vem comigo para casa: se prometeres ser menos ciumento, cuidarei de ti, querido esposo.

**ZERLINA** Verás, queridinho, se fores bonzinho, o belo remédio que vou te dar. É natural, não causa mal, e o farmacêutico não sabe preparar. É um certo bálsamo que levo comigo: posso te dar, se quiseres provar. Quer saber onde ele está? Ouve-o bater... (fazendo-o tocar o coração) ... toca-me aqui!

(parte com Masetto)

## CENA VII

Átrio terreno escuro com três portas, na casa de Donna Anna.

Leporello, Donna Elivra; depois Don Ottavio, com servos e luzes; depois Zerlina e Masetto

**LEPORELLO** Aproxima-se a luz de muitas tochas, meu bem: escondamo-nos aqui, até que se afastem.

**DONNA ELVIRA** Mas o que temes, meu adorado esposo?

**LEPORELLO** Nada, nada... Certas precauções... Quero ver se a luz já se afastou. (Ah, como vou me livrar dela?) Fica, minha bela alma. (afasta-se)

**DONNA ELVIRA** Ah, não me deixes!

**DONNA ELVIRA** Sozinha, sozinha, em um lugar escuro, sinto o coração palpitar, e me assalta um tal pavor que tenho a impressão de morrer.

**LEPORELLO** (Quanto mais busco, menos acho essa maldita porta! Devagar, devagar: achei, é tempo de fugir.) (erra de porta) (entram Donna Anna e Don Ottavio em trajes de luto)

**DON OTTAVIO** Enxuga os olhos, oh minha vida, e acalma a tua dor: a sombra do teu progenitor terá pena do teu martírio.

**DONNA ANNA** Concede pelo menos às minhas penas esse pequeno consolo. Só a morte, oh meu tesouro, poderá terminar com meu pranto.

**DONNA ELVIRA** (sem ser vista) (Ah! Cadê o meu esposo?)



**LEPORELLO** (da porta, sem ser visto) (Se me encontro, estou perdido!)

**DONNA ELVIRA** (Estou vendo uma porta lá. Quieta, quieta, vou partir.)

**LEPORELLO** (Estou vendo uma porta lá. Quietos, quietos vou partir.) À saída, dão de cara com Zerlina e Masetto.

## CENA VIII

**ZERLINA E MASETTO** Para, patife, onde vais?

**DONNA ANNA E DON OTTAVIO** Eis o patife! Como estava aqui? (Leporello esconde o rosto)

**DONNA ANNA, DON OTTAVIO, ZERLINA E MASETTO** Ah! Morra o pérfido que me traiu!

**DONNA ELVIRA** É o meu marido! Piedade, piedade!

**DONNA ANNA, DON OTTAVIO, ZERLINA E MASETTO** Essa é Donna Elvira? Mal posso crer!

**DONNA ELVIRA** Piedade, piedade!

**DONNA ANNA, DON OTTAVIO, ZERLINA E MASETTO** Não, não, vai morrer! (Don Ottavio faz que vai matá-lo)

**LEPORELLO** (descobre-se, ajoelhando diante dos outros.) Perdão, perdão, meus senhores. Eu não sou ele, essa aí está enganada. Deixai-me viver, por caridade!

**OS OUTROS** Deuses! Leporello! Que engano! Estou atônito/a! O que será?

**LEPORELLO** (Milhares de pensamentos conturbados rodam na minha cabeça: se eu me salvar, em tamanha tempestade, será um prodígio, de verdade!)

**OS OUTROS** Milhares de pensamentos conturbados rodam na minha cabeça: que dia, céus, é esse! Que novidade inesperada!

(Donna Anna parte com os servos)

## CENA IX

Don Elvira, Don Ottavio, Leporello, Zerlina e Masetto

**ZERLINA** Então és aquele que há pouco maltratou cruelmente o meu Masetto!

**DONNA ELVIRA** Então me enganaste, oh canalha, passando-se por Don Giovanni!

**DON OTTAVIO** Então vieste para cá nesses trajes para alguma traição!



**ZERLINA** Cabe a mim puni-lo!

**DONNA ELVIRA** Na verdade, a mim.

**DON OTTAVIO** Não, não, a mim.

**MASETTO** Vamos linchá-lo.

**LEPORELLO** (a Don Ottavio e Donna Elvira) Ah, piedade, meus senhores, ah, piedade, piedade de mim, dou razão a vocês, a ela, mas não é culpa minha. Com sua prepotência, o patrão roubou minha inocência. (baixinho, a Donna Elvira) Donna Elvira, perdão! Já compreendes o que aconteceu. (a Zerlina) De Masetto não sei nada, (apontando para Donna Elvira) Como lhe dirá essa moça. Faz mais ou menos uma horinha que estou dando umas voltas com ela. (a Don Ottavio, confuso) Ao senhor não digo nada. Certo temor... certo acidente... De fora, claro... De dentro, escuro... Não há abrigo... A porta... O muro... O... a.. (apontando para a porta em que se fechara por erro) Vou para aquele lado... Depois trancado aqui... A coisa, sabe... Oh, sabe. Mas, se eu soubesse, teria fugido por aqui.

## CENA X

Donna Evira, Don Ottavio, Zerlina e Masetto

**DONNA ELVIRA** Para, pérfido, para!

**MASETTO** O finório tem asas nos pés!

**ZERLINA** Com que arte o iníquo escapou!

**DON OTTAVIO** Meus amigos, depois de tão enormes excessos não podemos duvidar que Don Giovanni seja o ímpio assassino do pai de Donna Anna. Fiquem nessa casa por poucas horas. Vou recorrer a quem se deve, e em poucos instantes prometo vingá-los. É o desejo do dever, da piedade e do afeto.

**DON OTTAVIO** Enquanto isso, o meu tesouro, ide consolar, e dos belos olhos o pranto tentai enxugar. Diz-lhe que seus agravos eu vou vingar que só regressarei como mensageiro de assassinato e morte. (partem)



**DONNA ELVIRA** Em que excessos, oh, Deuses, em que horríveis e tremendos crimes está envolvido o infeliz?! Ah, não, não pode tardar a ira do céu, a justiça tardar! Pareço sentir o raio fatal que lhe cai sobre a cabeça! Já vejo aberto o abismo mortal... Pobre Elvira, que afetos contrastantes brotam em seu coração! Por que esses suspiros e essa dor? Traiu-me aquela alma ingrata: infeliz, meu Deus, me faz. No entanto, traída e abandonada, sinto, ainda, piedade dele. Quando escuto aos meus tormentos, o coração fala de vingança. Mas, ao ver os seus apuros, o coração desata a palpitar.

(parte)

## CENA XI

Lugar fechado em forma de cemitério. Diversas estátuas equestres.  
estátua do Comendador. Don Giovanni entra pelo murinho rindo; Leporello

**DON GIOVANNI** (rindo alto) Ah, ah, ah, ah! Essa é boa! Ela que procure! Que bela noite! E mais clara do que o dia; parece feita para perambular à caça de moças. (olha para o relógio) É tarde? Oh, ainda não são duas da manhã; queria saber como terminou a coisa entre Leporello e Donna Elvira. Se ele teve juízo...

**LEPORELLO** (na rua) Finalmente, deve querer a minha perdição!

**DON GIOVANNI** É ele. Ei, Leporello!

**LEPORELLO** (do murinho) Quem me chama?

**DON GIOVANNI** Não reconhece o padrão?

**LEPORELLO** Melhor que não o conhecesse!

**DON GIOVANNI** Como? Bandido!

**LEPORELLO** Ah, é o senhor? Desculpa!

**DON GIOVANNI** O que aconteceu?

**LEPORELLO** Por sua causa, quase fui linchado.

**DON GIOVANNI** Bem, e não seria uma honra para ti?

**LEPORELLO** Senhor, eu passo.

**DON GIOVANNI** Vamos, vamos, venha cá: que belas coisas te ouço dizer!

**LEPORELLO** Mas o que fazes aqui?



**DON GIOVANNI** Entra, e saberás. **(Leporello entra; trocam os hábitos)** As coisinhas que me aconteceram desde a tua partida, contarei outra vez; só vou narrar a mais bela.

**LEPORELLO** Com mulher, com certeza.

**DON GIOVANNI** Alguma dúvida? Encontrei na rua uma bela moça, jovem, galante; chego perto, pego sua mão, ela quer fugir; digo poucas palavras, ela me toma... Sabe por quem?

**LEPORELLO** Não sei.

**DON GIOVANNI** Por Leporello!

**LEPORELLO** Por mim?

**DON GIOVANNI** Por ti.

**LEPORELLO** Que beleza.

**DON GIOVANNI** Daí pega a minha mão...

**LEPORELLO** Melhor ainda.

**DON GIOVANNI** Acaricia-me, abraça-me... “Meu querido Leporello, Leporello, meu querido...”; Daí percebi que era alguma beldade tua.

**LEPORELLO** (Oh maldito!)

**DON GIOVANNI** Tiro proveito do engano; não sei como me reconhece; grita; ouço gente; ponho-me em fuga; e rapidamente, por aquele murinho, venho dar neste lugar.

**LEPORELLO** E contas o caso com tamanha indiferença!

**DON GIOVANNI** Por que não?

**LEPORELLO** Mas e se aquela fosse a minha mulher?

**DON GIOVANNI** **(rindo alto)** Melhor ainda!

**A ESTÁTUA DO COMENDADOR** Vais parar de rir antes da aurora.

**DON GIOVANNI** Quem falou?

**LEPORELLO** **(com gestos de medo)** Ah, deve ser uma alma do outro mundo que o conhece a fundo.

**DON GIOVANNI** **(leva a mão à espada e procura pelo cemitério, dando diversas pancadas nas estátuas)** Cala-te, tolo! Quem é?

**A ESTÁTUA DO COMENDADOR** Pulha, audaz, deixa os mortos em paz.

**LEPORELLO** Eu disse!

**DON GIOVANNI** **(com indiferença e desprezo)** Seria alguém de fora a zombar de nós? Hein? Essa não é a estátua do comendador? Lê a inscrição.



**LEPORELLO** Desculpe, não aprendi a ler ao luar.

**DON GIOVANNI** Lê, digo!

**LEPORELLO (lê)** “Contra o ímpio que me trouxe ao último momento aqui espero a vingança”. Ouviste? Tremo!

**DON GIOVANNI** Que velho palhaço! Diga-lhe que esta noite eu o espero para jantar.

**LEPORELLO** Que loucura! O senhor acha... Oh, Deus, olha! Que terrível olhar nos lança! Parece vivo! Parece ouvir! E querer falar!

**DON GIOVANNI** Vai lá, senão te mato e enterro aqui!

**LEPORELLO (tremendo)** Devagar, senhor, já obedeço... Ó estátua gentilíssima do grande Comendador. **(a Don Giovanni)** Patrão, meu coração treme; não consigo terminar.

**DON GIOVANNI** Termina, ou no teu peito Enfiarei este aço.

**LEPORELLO** Que estorvo, que capricho! Sinto gelar!

**DON GIOVANNI** Que delícia, que prazer! Quero fazê-lo tremer!

**LEPORELLO** Oh estátua gentilíssima, embora sejas de mármore... **(a Don Giovanni)** Ah, meu patrão, veja, ele continua a fitar.

**DON GIOVANNI** Morre! Morre!

**LEPORELLO** Não, não, espera. **(à estátua)** Senhor, o meu patrão, veja bem, eu não... Gostaria de jantar com o senhor... **(a estátua acena com a cabeça)** Ah, ah, ah, que cena é essa! Oh céus, acenou com a cabeça!

**DON GIOVANNI** Ah, és um palhaço...

**LEPORELLO** Volte a olhar, patrão!

**DON GIOVANNI** Devo olhar o quê?

**LEPORELLO** Com a cabeça de mármore **(imitando a estátua)** Ela faz assim, assim. **(a estátua volta a acenar com a cabeça)**

**DON GIOVANNI (vendo o aceno)** Com a cabeça de mármore ela faz assim, assim.

**(à estátua)** Diz, se puderes: virás jantar?

**O COMENDADOR** Sim.

**LEPORELLO** Mal consigo me mover... Falta-me, oh Deus, a respiração. Por caridade, partamos, vamos embora daqui.

**DON GIOVANNI** A cena é realmente bizarra... O velho virá para o jantar. Vamos prepará-lo, partamos daqui.

**(partem)**



## CENA XII

Quarto escuro na casa de Donna Anna

**DON OTTAVIO** Acalma-te, meu ídolo: em breve veremos punidos os graves excessos daquele pulha, e seremos vingados.

**DONNA ANNA** Mas o meu pai, oh Deus!

**DON OTTAVIO** Devemos nos resignar à vontade dos céus; suspira, oh cara, por tua amarga perda, até que amanhã, se quiseres, este coração, esta mão e meu terno amor te oferecerão uma doce compensação.

**DONNA ANNA** Oh Deus, o que dizes! Em um momento tão triste!

**DON OTTAVIO** Como assim? Com novos adiamentos, queres aumentar a minha dor? Cruel!

**DONNA ANNA** Cruel? Ah, não, meu bem! Muito me desagrada afastar um bem que nossa alma deseja há tempos! Mas o mundo, oh Deus... Não seduza a constância do meu coração sensível! Meu amor por ti fala com abundância. Não me digas, meu belo ídolo, que sou cruel contigo. Bem sabes quanto te amei, conheces a minha fé. Acalma, acalma o teu tormento, se não queres que eu morra de dor! Talvez um dia o céu sinta compaixão de mim.

(parte)

## CENA XIII

Don Giovanni, Leporello; alguns músicos

**DON GIOVANNI** A mesa já está preparada; soem, meus caros amigos; já que estou gastando meu dinheiro, quero me divertir. Leporello, rápido, à mesa!

**LEPORELLO** Sirvo rapidamente. (Os criados servem a mesa e Leporello está para sair)

**DON GIOVANNI** Já que gasto o meu dinheiro *etc.* (Come. Os músicos começam a tocar)

**LEPORELLO** Bravo! Cosa rara!

**DON GIOVANNI** Que tal esse belo concerto?

**LEPORELLO** À altura do vosso mérito.

**DON GIOVANNI** Ah, que prato saboroso!



**LEPORELLO** (à parte) (Ah, que apetite bárbaro! Que bocadas de gigante! Tenho a impressão de desmaiar.)

**DON GIOVANNI** (à parte) (Ao ver as minhas bocadas, tem a impressão de desmaiar!) Prato!

**LEPORELLO** Sirvo. Viva I Litiganti!

**DON GIOVANNI** Serve o vinho! (Leporello serve o vinho no copo.)

Excelente marzemino! (Leporello muda o prato de Don Giovanni e come apressadamente.)

**LEPORELLO** (à parte) (Vou engolir devagarzinho esse pedaço de faisão)

**DON GIOVANNI** (à parte) (O marrano está comendo; fingirei não perceber)

**LEPORELLO** Essa aí eu conheço bem demais...

**DON GIOVANNI** (chama-o sem fitá-lo) Leporello!

**LEPORELLO** (com a boca cheia) Meu patrão...

**DON GIOVANNI** Fala direito, velhaco!

**LEPORELLO** Um refluxo não me deixa proferir as palavras.

**DON GIOVANNI** Enquanto eu como, dá uma assobiada.

**LEPORELLO** Não sei!

**DON GIOVANNI** O que tens?

**LEPORELLO** Desculpa: vosso cozinheiro é excelente também tive vontade de provar.

**DON GIOVANNI** (fingindo só perceber agora que o outro está comendo) Tão excelente é o meu cozinheiro que ele também teve vontade de provar!

## CENA XIV

Os supracitados; Donna Elvira

**DONNA ELVIRA** (entra desesperada) Quero dar-te a última prova do meu amor. Não me lembro mais dos teus enganos, sinto compaixão...

**DON GIOVANNI** (levantando-se) E **LEPORELLO** O que acontece?

**DONNA ELVIRA** (ajoelhando-se) Essa alma oprimida não pede mais graça da tua fé.

**DON GIOVANNI** Estou maravilhado! O que queres? Se não te levantas, não fico em pé!  
(ajoelha-se)

**DONNA ELVIRA** Ah! Não zombes das minhas angústias!

**LEPORELLO** Ela quase me faz chorar.



**DON GIOVANNI** Zombar de ti, eu? Céus! Por quê? **(levantando-se, levanta Donna Elvira, com ternura afetada)** Que queres, meu bem?

**DONNA ELVIRA** Que mudes de vida!

**DON GIOVANNI** Bravo! Bravo!

**DONNA ELVIRA E LEPORELLO** Coração pérfido!

**DON GIOVANNI (se senta para comer)** Deixa-me comer. Se quiseres, come comigo.

**DONNA ELVIRA** Fica, bárbaro, nessa indecência imunda, exemplo horrível de iniquidade!

**DON GIOVANNI (bebendo)** Viva as mulheres, viva o bom vinho, alicerce e glória da Humanidade!

**LEPORELLO** (Se não se comoveu com a dor dela, tem coração de pedra, ou não tem coração!) **(Donna Elvira sai, volta subitamente a entrar, gritando e fugindo por outro lado)**

**DON GIOVANNI** Que grito é esse? Vai ver o que foi. **(Leporello sai, soltando um grito antes de voltar)** Que grito dos diabos! Leporello, o que é?

**LEPORELLO (entra aparvorado, e fecha a porta)** Ah, senhor... Por caridade! Não sai daqui! O homem de pedra... O homem branco ah, patrão! Eu gelo! Desmaio! Se visses a figura! Se ouvisses como faz: tá tá tá tá!

**DON GIOVANNI** Não estou entendendo nada.

**LEPORELLO** Ta tá tá tá!

**DON GIOVANNI** Estás realmente louco. **(Ouvem-se batidas à porta)**

**LEPORELLO** Ah, ouve!

**DON GIOVANNI** Alguém bate. Abre...

**LEPORELLO** Tremo...

**DON GIOVANNI** Abre, digo!

**LEPORELLO** Ah!

**DON GIOVANNI** Doido! Para resolver a confusão, vou eu mesmo! **(Pega a luz e vai abrir)**

**LEPORELLO** Não quero mais ver o amigo: vou me esconder quietinho.

**(esconde-se debaixo da mesa)**



## CENA XV

Don Giovanni, Leporelo e o Comendador

**O COMENDADOR** Don Giovanni, convidaste-me para jantar contigo, e eu vim.

**DON GIOVANNI** Não acreditava, mas farei o que puder! Leporello, manda que tragam logo um outro jantar.

**LEPORELLO** *(debaixo da mesa, com a cabeça para fora)* Ah, patrão, estamos todos mortos!

**DON GIOVANNI** Vai, digo...

**O COMENDADOR** Parado. Não se nutre de alimento mortal quem se nutre de alimento celeste. Outros assuntos mais graves do que este, outro desejo me guiou até aqui embaixo!

**LEPORELLO** Tenho a impressão de ter febre terçã, não consigo controlar meus membros.

**DON GIOVANNI** Diz então: que pedes, que queres?

**O COMENDADOR** Falo, escuta, não tenho mais tempo.

**DON GIOVANNI** Fala, fala que eu te escuto.

**O COMENDADOR** Convidaste-me para jantar, agora sabes qual é o teu dever. Responde-me: virás jantar comigo?

**LEPORELLO** *(de longe, tremendo)* Ah, que pena, não tem tempo, desculpa.

**DON GIOVANNI** Jamais serei tachado de covarde!

**O COMENDADOR** Resolve!

**DON GIOVANNI** Já resolvi.

**O COMENDADOR** Virás?

**LEPORELLO** Diz que não, diz que não!

**DON GIOVANNI** Meu coração é firme: não tenho medo, irei!

**O COMENDADOR** Dá-me a mão como garantia!

**DON GIOVANNI** Ei-la! *(grita forte)* Ai!

**O COMENDADOR** Que tens?

**DON GIOVANNI** Que gelo é esse!

**O COMENDADOR** Arrepende-te, muda de vida! É o último momento!

**DON GIOVANNI** *(tentando, em vão, se libertar)* Não, não, não me arrependo! Vai para longe de mim!

**O COMENDADOR** Arrepende-te, canalha!

**DON GIOVANNI** Não, velho presunçoso!



**O COMENDADOR** Arrepende-te... Arrepende-te!

**DON GIOVANNI** Não! Não!

**O COMENDADOR** Sim!

**DON GIOVANNI** Não!

**LEPORELLO** Sim, sim!

**DON GIOVANNI** Não, não!

**O COMENDADOR** Ah, teu tempo acabou! (parte) (fogo de diversas partes, terremoto.)

**DON GIOVANNI** Que tremor insólito sinto assaltar-me o espírito! De onde saem esses vórtices de fogo cheio de horror? Demônios (debaixo da terra, com vozes cavernosas)

Tudo é pouco, diante das tuas culpas! Vem! Há um mal pior! Quem me dilacera a alma! Quem me agita as vísceras! Que angústia, ai! Que agonia! Que inferno! Que terror!

**LEPORELLO** Que feição desesperada! Que gestos de condenado! Que gritos! Que lamentos! Como me aterroriza!

**DON GIOVANNI** (o fogo cresce; aprofunda-se.) Ah! (é engolido pela terra.)

**LEPORELLO** Ah!

## ÚLTIMA CENA

Leporello, Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio, Zerlina, Masetto e funcionários da justiça

**DONNA ELVIRA, DONNA ANNA, ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO** Ah, cadê o pérfido? Cadê o indigno? Vou desafogar toda a minha ira.

**DONNA ANNA** Só vê-lo algemado poderá acalmar minhas dores

**LEPORELLO** Não esperem reencontrá-lo, terminem as buscas: foi para longe.

**OS OUTROS** Como assim? Conta. Anda logo! Rápido!

**LEPORELLO** Veio um colosso... Não consigo... Entre fumo e fogo... Vejam bem...

O homem de pedra... Parem... Bem lá embaixo deu o grande golpe. Foi bem lá que o diabo o tragou.

**OS OUTROS** Céus! Que ouço!

**LEPORELLO** É tudo verdade!

**DONNA ELVIRA** Ah, com certeza é a sombra que eu encontrei!



**OS OUTROS** Ah, com certeza é a sombra que ela encontrou!

**DON OTTAVIO** Oh, meu tesouro, agora que todos nós fomos vingados pelo céu, dá-me, dá-me um consolo; não me faz seguir a sofrer.

**DONNA ANNA** Concede, o caro, mais um ano para o desafogo de meu coração.

**DON OTTAVIO** Ao desejo de quem me adora, um amor fiel deve ceder.

**DONNA ANNA** Ao desejo de quem te adora, um amor fiel deve ceder.

**DONNA ELVIRA** Vou terminar a vida em um retiro.

**ZERLINA** Nós, Masetto, vamos para casa, jantar juntos.

**MASETTO** Nós, Zerlina, vamos para casa, jantar juntos.

**LEPORELLO** E eu vou à estalagem, para buscar patrão melhor.

**ZERLINA, MASETTO E LEPORELLO** Que aquele patife fique com Proserpina e Plutão e todos nós, gente boa, vamos repetir alegremente a canção antiquíssima:

#### **TODOS**

Esse é o fim de quem faz mal!

E a morte dos pérfidos

É sempre igual à vida *etc.*



## **André Heller-Lopes**

Concepção e Direção Cênica

Especializou-se na Royal Opera House de Londres, na Ópera de São Francisco e no Metropolitan Opera de NY. Dirigiu óperas e concertos no Brasil, Portugal, Estados Unidos, Áustria, Inglaterra, Malásia, Alemanha, França, Argentina e Uruguai. Dirigiu e produziu importantes trabalhos: *Salomé*, *Nabucco*, *A Valquiria*, *O Diário do Desaparecido*, *Savitri*, *Don Pasquale* e *Idomeneo* (TMRJ e CCBB-RJ); *Die Walküre* e *Götterdämmerung*, *La Fille du Régiment*, *Falstaff*, *Samson et Dalila*, *Der Rosenkavalier*, *Adriana Lecouvreur* ou *Andrea Chenier* (Theatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro e OSESP); *Hansel e Gretel*, *Trouble in Tathiti*, *A Bela Adormecida*, *Nabucco* (Lisboa); *Tosca* e *Eugene Onegin* (Salzburgo); *Manon Lescaut*, *Rigoletto*, *Jenufa* e *Don Pasquale* (Buenos Aires); *Tristan und Isolde* e *Médee* (Manaus); *Macbeth* e *Ariadne auf Naxos* (Montevideo); *Rigoletto* e *Lucia di Lammermoor* (Belo Horizonte); *A Midsummer's Night Dream* no Parque Lage (RJ) ao ar livre. Destacam-se recentemente *Jenufa*, *Tosca*, *Fausto*

e *Eugene Oniéguin* no TMRJ, *A Flauta Mágica* e *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo, *Fausto* no Festival Amazonas de Ópera, *Trouble in Tahiti* com a Filarmônica de Minas, a estreia brasileira de *Katya Kabanová*, *O Caso Makropulos* e *A Raposinha Astuta* (Colômbia), *La Finta Giardineira*, *Così fan tutte*, *Le Nozze di Figaro* e *Don Giovanni* (Polônia), *Aida* (Alemanha), *A Viuva Alegre* (Estonia) e *Faust* (Chile).



## **Tobias Volkmann**

Regente

Foi Maestro Titular da OSTM e Principal Regente Convidado da Orquestra Sinfônica Nacional. Seu repertório se estende do século XVIII à música contemporânea, incluindo o repertório romântico e a música brasileira em diversas vertentes. Em 2015 estreou na sala Gewandhaus (Leipzig) como convidado do Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio MDR. Na temporada 2022 fará estreias com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Filarmônica de Montevideu e de Goiás. No TMRJ dedicou-se à ópera e obras coral-sinfônicas e *ballet*. Dirige concertos da OSJRJ, da Ação Social Pela Música do Brasil.



## Renato Theobaldo

Cenógrafo

Estreou como cenógrafo em 1984 no filme *A Estrela Nua*. Em 1996, assina a cenografia da ópera *La Serva Padrona*, no Sesi Minas (Belo Horizonte). Durante oito anos participa do Festival Amazonas de Ópera com várias cenografias, como *Faust*, em 2018. No Theatro Municipal de São Paulo fez a direção de arte de *Andrea Chénier* (2006) e a cenografia de *La Fille du Régiment* (2007), *Die Walküre* (2011), *Götterdämerrung* (2012), *Ça Ira* (2013) e *Die Zauberflöte* (2017). Em 2018 faz as cenografias de *Der fliegende Holländer* no Palácio das Artes (Belo Horizonte), a estreia nacional de *Kátia Kabanov* de Leoš Janáček no Theatro São Pedro e a primeira ópera de Mozart, *La Finta Giardiniera* na Silesian Opera (Polônia) e em 2019 *Don Giovanni* na Ópera de Wloclaw (Polônia), *Aida* no Erfurt Theater, e a primeira produção brasileira de *O caso Makropulos* em São Paulo.



## Fábio Retti

Iluminador

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, iniciou sua formação em 1996 no CPT, Centro de Pesquisa Teatral. Sua estreia na cena operística foi em 2005 com *Così fan tutte*. Concebeu a luz de mais de oitenta títulos do repertório operístico nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Com forte atuação nas artes cênicas, destaca-se por trabalhos com Raul Cortez, Thiago Lacerda, Giulia Gam, Débora Falabella, Maria Thaís, Eliane Gardine, Cacá Carvalho, Roberto Bacci, Tadashi Endo, Morena Nascimento, entre outros. Foi agraciado com o Prêmio Carlos Gomes (iluminação em ópera) por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com *O Homem Provisório* entre outros prêmios e indicações.



## **Marcelo Marques**

**Figurinos**

Fez mais de 235 espetáculos de teatro e ópera com diretores como Bibi Ferreira, Jorge Takla, André Heller-Lopes, Roberto Vignatti, Sergio Britto, Jacqueline Laurence, Claudio Botelho e Charles Möeller, Sérgio Módena, Gustavo Wabner, Wolf Maia e Marco André Nunes. Criou para *L'Elisir d'Amore* e *La Fille du Régiment* (Donizetti), *Macbeth* (Verdi), *Idomeneo* (Mozart), *Ariadne auf Naxos* e *Salomé* (Strauss), *Samson et Dalila* (Saint-Saëns), *Diálogo das Carmelitas* e *La voix Humaine* (Poulenc), *Tristão e Isolda*, *Crepúsculo dos Deuses*, *A Valquíria* (Wagner) e *Nabucco* (Verdi), no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa. Fez trabalhos no Palácio das Artes, Theatro Municipal (RJ e SP) e Teatro Amazonas e foi figurinista no Teatro Solis, Montevideo. Realiza palestras e *workshops* sobre criação de cenários e figurinos.



foto Julia Ronai

## **Bruno Fernandes**

**Coreógrafo**

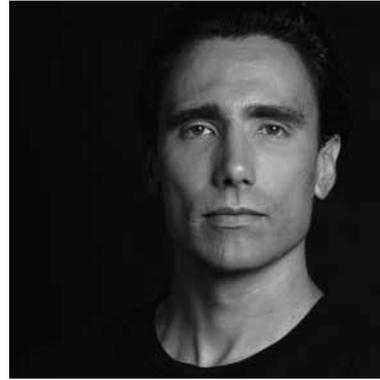
Formado em danças clássicas pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa do TMRJ e pela Escola do Theatro Bolshoi no Brasil. Atuou como bailarino no Ballet do Theatro Guaíra e Cia Brasileira de Ballet. Em 2004 ingressou no Ballet do TMRJ, onde participa desde então de todas as temporadas.



## Homero Pérez-Miranda

Baixo-barítono

Desenvolveu sua carreira nos principais teatros do Chile, Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia e Equador. Estreou na Europa como Escamillo (*Carmen*), no Teatro Massimo Bellini de Catania e Mephisto (*Faust*) em Metz. Como barítono fez Wotan (*Rheingold*), O Holandês Voador, Jochanaan (*Salome*), Scarpia (*Tosca*), Amonasro (*Aida*), Sergeant (*Viento Blanco*), Don Pizarro (*Fidelio*), Don Giovanni, Nabucco, Sharpless (*Madame Butterfly*). Como baixo Attila, Felipe II, Silva, Zaccaria, Fiesco, Banquo, Sparafucile, Ferrando, Jacopo Loredano, Sir Giorgio Valton, Ramphis, os quatro vilões em *Les Contes d'Hoffmann*, Nick Sombra, Mefistófeles, Nourabad, Raimondo, Orbazzano, Alasca Wolf Joe, Timur, Alidoro, Vodnik e Frei Lorenzo. Seu repertório sinfônico coral inclui: *Requiem* de Verdi, *Grande Missa em C menor* e *Requiem* de Mozart, *Stabat Mater* de Dvorak, *Nona Sinfonia* de Beethoven e *La Damnation de Faust*, de Berlioz.



## Homero Velho

Barítono

Professor de canto na UFRJ e doutor em música pela UNESP, foi artista residente da National Opera Company e participou de festivais de ópera nos Estados Unidos. Entre suas estreias mundiais no Brasil: *O Caixeiro da Taverna* (Bernstein), *A Tempestade* (R. Miranda), *Olga* (J. Antunes), *O Pescador e sua Alma* (M. Lucas), *Piedade* e *Kawah Ijen* (Ripper). No exterior fez *Don Pasquale* (Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires Lírica, *L'Elisir d'Amore* e *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideo, *Carmen* (Bizet) no Michigan Opera Theatre e a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch (Áustria). Em 2019 no TMRJ foi Valentin em *Faust* e o papel principal em *Eugene Onegin* (Tchaikovsky), além de *Sonho de uma noite de verão* (Britten) no Theatro São Pedro (SP).



## **Ludmilla Bauerfeldt**

Soprano

Formada na Academia do Teatro Alla Scala (Milão) onde protagonizou *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). É solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Seus últimos trabalhos incluem a estreia brasileira de *Orphée* (Glass), no TMRJ, a estreia mundial dos *Translieder* (Flô Menezes), a *L'Italiana in Algeri* (Rossini), no Theatro São Pedro (São Paulo) e no *Triptico Feminino* no TMRJ, *Armida Abbandonata* (Handel).



foto Gal Oppido

## **Cláudia Riccitelli**

Soprano

Formou-se em Composição e Regência pela Faculdade Paulista de Arte, aperfeiçoou-se com H.J.Koellreutter. Em 2012, no Teatro Argentino de La Plata, foi Freia em *Das Rheingold* (Wagner). Outras estreias incluem Guttrune, em *Götterdämmerung* (Wagner) no Teatro Municipal de São Paulo, e Santuzza em *Cavalleria Rusticana* no Teatro São Pedro (Porto Alegre). Participou da primeira turnê sul-americana da Filarmônica de Berlim com as *Bachianas Brasileiras n°5*. Foi solista na inauguração da Sala São Paulo junto à OSESP na *Sinfonia n°2*, (Mahler). Foi Cecy na primeira montagem integral de *Il Guarany*, de Carlos Gomes, no IV Festival Amazonas de Ópera.



## **Fernando Portari**

Tenor

Já participou de mais de 40 óperas, concertos, musicais, novelas, shows e espetáculos. Cantou no Teatro Alla Scala de Milão *Fausto* e *Romeo e Julieta*, de Gounod. Em Berlim, com Anna Netrebko, fez Des Grieux em *Manon* (Massenet), sob a regência de Daniel Barenboim. No Theatro Municipal de São Paulo, foi Vado, na estreia mundial de *Navalha na Carne*, baseada na peça homônima de Plínio Marcos, com música de Leonardo Martinelli. Com o maestro Rubens Ricciardi realiza o projeto Canto Brasileiro, pesquisa de resgate das raízes do canto no Brasil. Volta a interpretar o seu primeiro grande papel, Don Ottavio, que estreou há 31 anos atrás no TMRJ, no *Don Giovanni* de Gianni Ratto, regido por Henrique Morelenbaum.



## **Sophia Dornellas**

Soprano

Formada em canto na Escola de Música da UFRJ e em teatro pela Casa das Artes de Laranjeiras. Em 2019, interpretou Adina em *O Elixir do Amor* de Donizetti, com Silvio Viegas e Menelick de Carvalho (UFRJ). Foi Lauretta em *Gianni Schicchi* com a orquestra da Unirio e o maestro Guilherme Bernstein. Em 2021, ganhou o prêmio “Incentivo Artístico” do Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edição Brasil. Estreou na Sala Cecília Meireles em 2021 no *Oratório de Natal* de Saint-Saëns, com o maestro Silvio Viegas. Seu primeiro trabalho profissional foi a Deolinda de *O Caixeiro da Taverna*, de Bernstein, com apresentações em Brasília, Vitória e no Festival de Ópera de Manaus. Zerlina é a sua estreia no TMRJ.



foto Paulo Noronha

## Murilo Neves

Baixo

Bacharel em Canto Lírico pela UFRJ, estudou com Ilza Corrêa (RJ) e Rita Patané (Milão). Há 21 anos é solista nos principais teatros de ópera do país e entre outros, fez Colline (*La Bohème*) Angelotti (*Tosca*), Il Frate (*Colombo*), no TMRJ, no Theatro Municipal (SP) foi Colline (*La Bohème*), Il Doge di Venezia (*Fosca*), no Teatro São Pedro (SP) foi Le Bailli (*Werther*), Quintino (*O Caixeiro da Taverna*) e no Palácio das Artes (Belo Horizonte) foi Raimondo (*Lucia di Lammermoor*) e Roucher (*Andrea Chénier*). No Festival Amazonas de Ópera foi Ferrando (*Il trovatore*), Samuel (*Un Ballo in Maschera*), Polyphemus (*Acis and Galathea*), Zuniga (*Carmen*), Raimondo (*Lucia di Lammermoor*), Harasta (*A Raposinha Astuta*). Com a OSB foi Trulove (*The Rake's Progress*) e Trouffaldino (*Ariadne auf Naxos*) no TMRJ, e Adraste (*Renaud*) na Sala Cecília Meireles. Pistola (*Falstaff*) no Teatro Solís, em Montevideo. Participou de montagens ao ar livre, como *A Midsummer Night's Dream* e *Anjo Negro* no Parque Lage e *As Damas Trocadas* no Paço Imperial.



## Pedro Olivero

Baixo

Bacharel em Canto pelo Conservatório Brasileiro de Música. Gravou em CD a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, e em DVD, o *Ofício de Defuntos – 1816*, do Padre José Mauricio com a Cia Bachiana Brasileira, sob a direção do maestro Ricardo Rocha. Atuou sob a regência Silvio Barbato, David Machado, Isaac Karabtchevsky, Lygia Amadio, Alessandro Sangiorgi, Modesto Flavio, Ciro Braga, Roberto Duarte, Israel Menezes, André Cardoso, Ricardo Rocha, Ira Levin, Tobias Volkmann, Jésus Figueiredo. Foi solista nos 30 anos do Projeto Aquarius, *O Globo*, no Forte Copacabana com a OSB, sob a regência de Isaac Karabtchevsky e nos 80 anos do Coro do TMRJ. Em seu repertório, constam obras de Verdi, Puccini, Donizetti, Carlos Gomes, Händel, Padre José Mauricio, Traetta, Beethoven, Mozart, Bach, Francisco Mignone e Villa-Lobos.



113 anos

**FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO**

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Ciro Pereira da Silva** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero** | DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | REGENTE ASSISTENTE **Priscila Bomfim** | MAESTRO TITULAR DO CORO **Jésus Figueiredo** | REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO D.A. **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO D.A. **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | ASSISTENTE DA DIRETORIA ARTÍSTICA **Cirlei de Hollanda** | DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLÉNEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Gustavo Durán, Cláudia Tisato, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Anna Júllia Bernardo** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi. Estagiárias Marcela Guimarães Barbosa da Silva, Isabella Cortes do Nascimento** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman (chefe), Maria Clara do Carmo Cunha, Joice Cristina Amorim de Oliveira, Valentina Szpilman, Deborah O. Lins de Barros, Thiago Lucas da Silva (estagiário)** | ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | ESTAGIÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Laura Lyra** | ARQUIVO MUSICAL **Neder Nassaro (chefe), Ivan Papargueiros e Kelvin Keco (auxiliares de arquivo)** | EDUCATIVO **Carlos R. Filho, Caroline Jacob, Diana Magalhães Machado Fagundes, Flavia Pereira de Menezes, Lidiane Moço, Rayana de Castro. Estagiários Arthur Xavier, Jordana Menezes, Julie Gama, Thamires Caccavalli** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES **Cláudia Marques, Simone Lima** | ASSIST. DE PROJETOS **Viviane Barreto** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORDENADORES DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo (chefe), Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza,**



113 anos

**Amanda Alves, Valeria Nogueira e Isabela Freitas | CONTRARREGRAS Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Fernando Fonseca | MAQUINISTAS José de Sant'anna (encarregado), Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus e Caio Anthony | ELETRICISTAS CÊNICOS Noel Loretti (encarregado), Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto | OPERADORES DE LUZ Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro | OPERADORES DE SISTEMA WB Wilson Junio (encarregado) e Samuel Fernandes | OPERADOR DE SOM Ricardo Santos, Neemias da Luz e Roney Torres | ADEREÇO DE FIGURINO Manuel Proa (encarregado), Penha Maria de Lima e Tiago Monteiro | PERUCARIA Divina L. Suarez (encarregada), Renan Garcia e Regina Guimarães | MODELISTA Igor dos Santos | COSTUREIRAS Ana Paula Ferreira, Iramar Alves, Sueli Borges, Carolina Lima | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES | GAMBOA ADMINISTRAÇÃO Luis Carlos Santos, Mauro Dunham | INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO Diego Antônio Silva | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Claudenir de Souza e Celso de Carvalho | ADEREÇO DE CENA Edson Silvério, Jonas Carvalho | CARPINTARIA Francisco Gomes (encarregado), Geraldo dos Santos | CONTRARREGRA Elvis da Silva e Francisco Ferreira | CENOGRAFIA José Medeiros (encarregado), Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves | CORTINA E ESTOFAMENTO Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro | GUARDA ROUPA Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos | SERRALHEIRO Zamir de Oliveira | SERVIÇOS GERAIS Cristiano Felix | DIRETORIA ADM. FINANCEIRA Aryne Abud, Roberta Rodrigues, Janice Figueiredo | CONTABILIDADE ANALÍTICA Teresa Cristina Pereira Cata Preta (chefe contábil) | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS Angela Mendes (chefe de Serviço), Victor Valle, Jorge da Costa Cabral e Hevellyn Gomes | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS Marcelo Cruz Mira (chefe), Clayton Azevedo, Crisane Marcia, Marcio Ferreira Angelo, Marcus Vinicius Mendes Azevedo, Maria Augusta Henrique Oliveira, Mayara Araujo, Kelvin Cerqueira e Marcia Regina Ferreira | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS Tânia Montovani (chefe), Alex Machado e**



113 anos

**Solange Rocha (chefes de Serviço), Priscila Castelo Branco, Yara Tito e Janaina Anjos | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO Ednaldo Menezes (encarregado da Brigada de Incêndio), Alex Ribeiro (encarregado), Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Allan Victor Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Carlos Eduardo Cartaxo, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Flavio Ribeiro, Gessi de Andrade, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Jorge da Cruz, Jordão Brazil, João Paulo Lourenço, Claudio Correa, Fernanda Zucolotto, Lucio Mauro Rufino, Luis Soares, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Marcos Serafim, Max de Souza, Meire Mescouto, Natalia Ferreira Godinho, Nelson Neto, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias | DIVISÃO ADMINISTRATIVA Robson Johnny Rocha (chefe), Paulo Couto, Francisco José Mota, Felipe Lemos, Kelly Krugger e Rayana Castro | SETOR DE INFORMAÇÕES Giliana Sampaio e Silva, Isaulina Maria Correa | BILHETERIA João Victor da Silva (chefe de serviço), Ana Paula dos Santos (supervisão), Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga | RECEPÇÃO Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Hallayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha.**

## **BALLET**

**DIREÇÃO Hélio Bejani**

**MAÎTRE Jorge Texeira | COORD. DO CORPO ARTÍS. Marcella Gil | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO Leomir Franklin | ENSAIADORES Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Hélio Bejani, Jorge Texeira, Priscila Albuquerque | PROFESSORES César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves, Priscila Albuquerque, Ronaldo Martins, Teresa Augusta | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Nora Esteves. Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues\*\* | PRIMEIROS SOLISTAS Fernanda Martiny, Priscilla**



113 anos

**Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri | SEGUNDOS SOLISTAS Carla Carolina, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro\*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Wellington Gomes | BAILARINOS Adriana Duarte\*, Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isamara Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes\*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Bruno Fernandes, Glayson da Silva Mendes, Jose Ailton, Luíz Paulo, Mateus Dutra, Mauro Sá Earp, Michel Willian, Rafael Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Saulo Finelon, Sérgio Martins | ASSIST. ADM. Zeni Saramago | ASSIST. ARTÍST. Gelton Galvão | PIANISTAS Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves | COREÓLOGA Cristina Cabral | PRODUÇÃO Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira | PESQUISA E DIVULGAÇÃO Elisa Baeta e Flávia Carlos | ASSIST. DE CENOGRAFIA Renê Salazar\* | MÉDICO Danny Dalfeor | FISIOTERAPEUTA Roberta Lomenha | BAILARINOS CEDIDOS Barbara Lima, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto.**

## ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Carlos R. Mendes** (interino)

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** (spalla), **Carlos R. Mendes** (spalla), **Daniel Albuquerque** (spalla), **Andréa Moniz, Fernando Matta, Antonella Pareschi, William Doyle, Erasmo Carlos F. Junior, Suray Soren, Maressa Carneiro, Nataly Lopez, Ruda Issa, Sérgio Neto, Ana Carolina Rebouças, Guilherme Cendretti | SEGUNDOS VIOLINOS Marluce Ferreira, Marcio Sanches, Ricardo Menezes,**



113 anos

**Camila Bastos Ebendinger, Pedro Mibielli, Tamara Barquette, Thiago Lopes Teixeira, Flávio Gomes, Pedro Henrique Amaral, José Rogério Rosa, Glauco Fernandes | VIOLAS José Volker Taboada, Luiz Fernando Audi, Denis Rangel, Carlos Eduardo Santos, Marcos Vieira, Lígia Fernandes, Gabriel Vailant, Diego Paz, Jocelyne Cardenas\* | VIOLONCELOS Marcelo Salles, Pablo Uzeda, Marie Bernard, Fábio Coelho, Claudia Grosso Couto, Eduardo J. de Menezes, Lylian Moniz, Nayara Tamarozi, Matheus Pereira | CONTRABAIXOS José Luiz de Souza, Leonardo de Uzeda, Tony Botelho, Miguel Rojas, Matheus Tabosa, Breno Augusto | FLAUTAS/FLAUTIM Eugênio Kundert Ranevsky, Sofia Ceccato, Sammy Fuks, Felipe Arcanjo, Gabriel Carvalho\* | OBOÉS/CORNE INGLÊS Janaína Botelho, Aduino Vilarinho, João Gabriel Sant`Anna, Juliana Bravim\*, Thiago Neves\* | CLARINETES/CLARONE Moisés A. dos Santos, Marcos Passos, Ricardo Silva Ferreira, Vicente Alexim | FAGOTE/CONTRAFAGOTE Márcio Zen, Ariane Petri, Gabriel Gonçalves | TROMPAS Daniel Soares, Ismael de Oliveira, Francisco de Assis, Eduardo de Almeida Prado, Jonathan Nicolau | TROMPETES Jailson Varelo de Araújo, Jessé Sadoc do Nascimento, Wellington Moura, Tiago Viana, Bianca Santos | TROMBONE ALTO Jacques Ghesten\* | TROMBONES Adriano Garcia, Gilmar Ferreira, Renan Crepaldi | TROMBONE BAIXO Wesley Ferreira | TUBA Fábio de Lima Bernardo, Anderson Cruz | HARPAS Alice Emery | TÍMPANOS/XILOFONE/PERCUSSÃO Philippe Galdino Davis, Edmere Sales, Paraguassú Abrahão, Sérgio Naidin | COORD. Rubem Calazans | AUXILIAR ADM. João Clóvis Guimarães | ASSIST. MONTAGEM TEATRAL Carlos Tadeu Soares, Leonardo Pinheiro, Olavo John Clemente | MÚSICOS DE CENA OBOÉ Francisco Gonçalves, João Gabriel Sant`Anna | CLARINETE Renato Coelho, José Adriano | FAGOTE Carolaine Andrade, Efrain Carvalho | TROMPA Dayanderson Dantas, Marco Vilas Bôas | VIOLINO Stephanie Doyle, Matheus Souza, Joyce Veiga, Tais Soares | VIOLONCELO Liana Meirelles | CONTRABAIXO Manuel Izcaray**



113 anos

## CORO

MAESTRO TITULAR **Jésus Figueiredo**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Celinelena Ietto\***, **Gabriele de Paula, Gina Martins\***, **Ivanescia Duarte, Lidiane Macedo, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli\***, **Rosane Aranda\***, **Rose Provenzano-Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gécia Improta, Helen Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi\***, **Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes, Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto, Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hilma Ribeiro, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira, Zelma Zaniboni** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo\***, **Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Guilherme Gonçaves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Alexandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora\*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre\***, **Ciro D'Araújo, Dudu Nohra\***, **Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lorenzo, Fernando Portugal\*\***, **Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Kiko Albuquerque, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADM. **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIS. DO CORPO ART. **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Osmar Evideo dos Santos, Mario Jorge F Palheta**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

**ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL**

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE  
PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA  
ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE  
PROJETOS **Patrícia Telles** | SECRETÁRIO **Luiz Felipe Telles**

**Quer apoiar os  
espetáculos da temporada?  
Associe-se!**

**É fácil e a sua doação é 100% dedutível do IRPF.**

**Fale conosco:**

**[contato.aatmrj@gmail.com](mailto:contato.aatmrj@gmail.com)**

**ou Tel 21 99709-7578.**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

### **ASSOCIADOS BENEMÉRITOS**

João Pedro Gouvêa Vieira (IN MEMORIAN), Wagner Victer

### **ASSOCIADOS OURO**

Alberto Flores Camargo, Alex Haegler, Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi

### **ASSOCIADOS PRATA**

Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Claudia Christina Schulz, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Marlit Silva Cavalcanti Bechara, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken

### **ASSOCIADOS BRONZE**

Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Gerda Poppinga, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Jean Lyra, Joyce Goldman, Julia Adão Bernardes, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocência/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Nora Lopes Lanari, Odilza Vital, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sebastiana Maria Cesário, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Vera Lucia Kazniakowski, Walter D' Agostino, Wilton Queiroz



113 anos

## DON GIOVANNI

ASSISTENTE DE DIREÇÃO **Antonio Ventura** | ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO **Paulo Ornellas** | VISAGISMO **Cris Regis** | ASSISTENTES DE FIGURINO **Leila Melo e Renan Garcia** | FOTOS DE CENA **Daniel A. Rodrigues** [pág. 25] e **Alexandre Brum/Ag. Enquadrar** [págs. 6, 7, 8, 10, 11, 12, 66] | DESIGN **Carla Marins**





A busca pelo conhecimento  
move a música. Move a cultura.  
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.  
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.  
É essa energia que move a Petrobras e o Theatro Municipal.  
É essa energia que move a cultura. A vida.

[petrobras.com.br/cultura](http://petrobras.com.br/cultura)



Orquestra  
Petrobras Sinfônica

## THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

### SALA MÁRIO TAVARES

Av. Almirante Barroso, 14-16, Tel 2332-9191, 2332-9134

**Bilheteria** Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

[theatromunicipal.rj.gov.br](http://theatromunicipal.rj.gov.br)



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Como apoiar os espetáculos da temporada? Associe-se!

Faça sua doação, é fácil e é 100% dedutível de seu IRPF.

Entre em contato conosco no email [contato.aatmrj@gmail.com](mailto:contato.aatmrj@gmail.com) ou Tel 99709-7578.



### Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



### Realização Institucional

**AATM**  
ASSOCIAÇÃO DOS  
AMIGOS DO  
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

### Patrocínio Ouro



**PETROBRAS**

### Realização



14

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**      MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**

